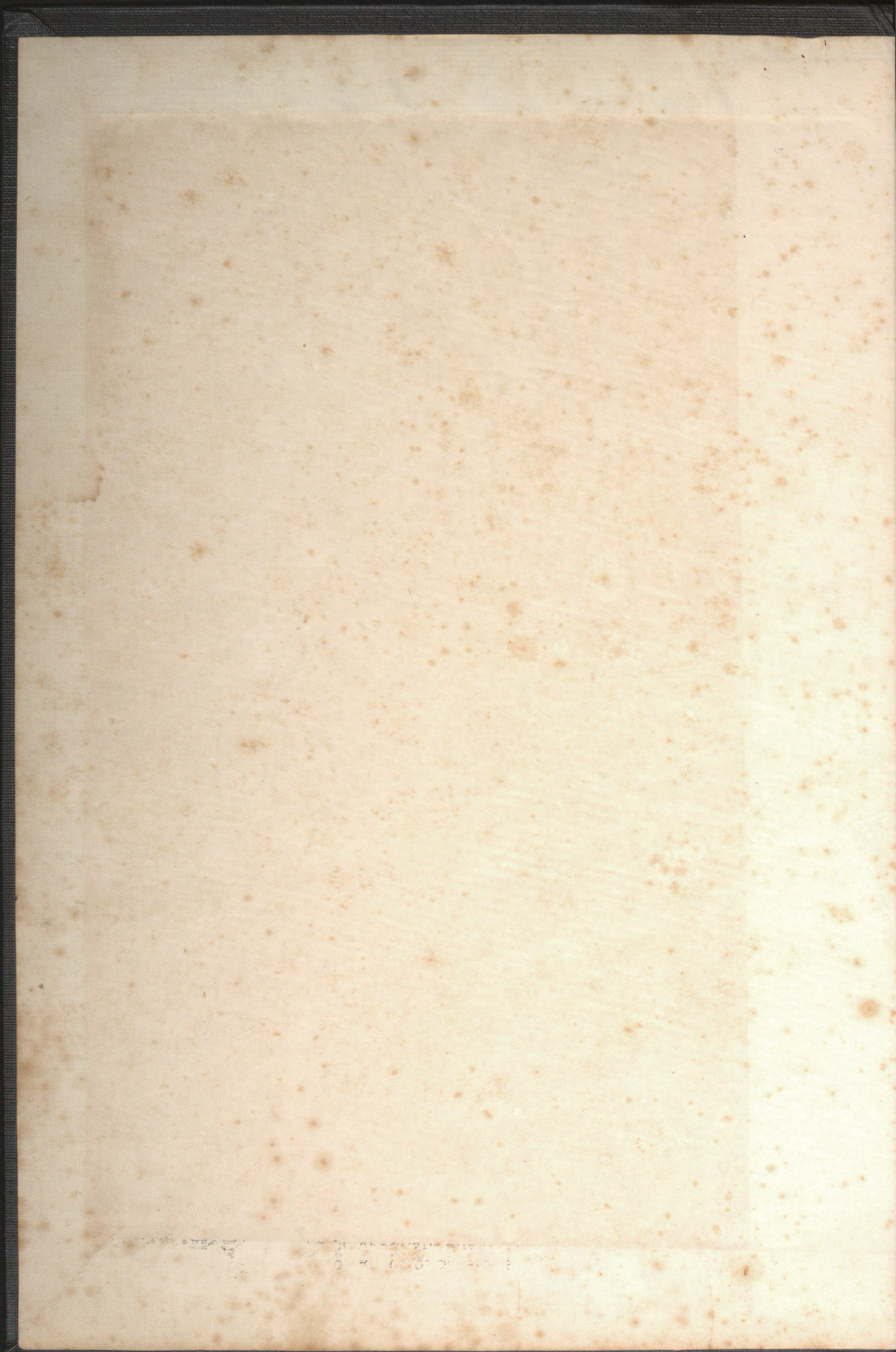
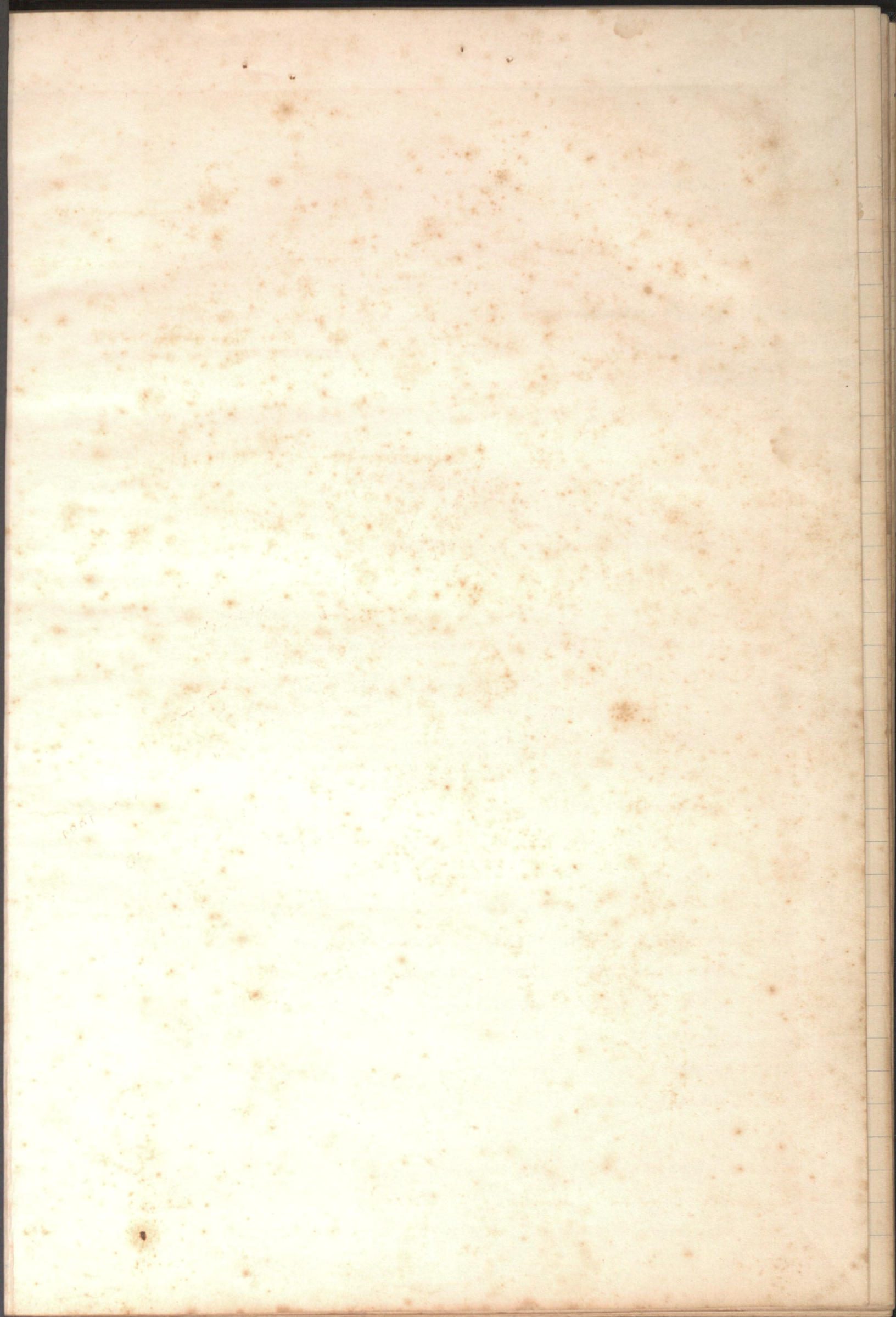
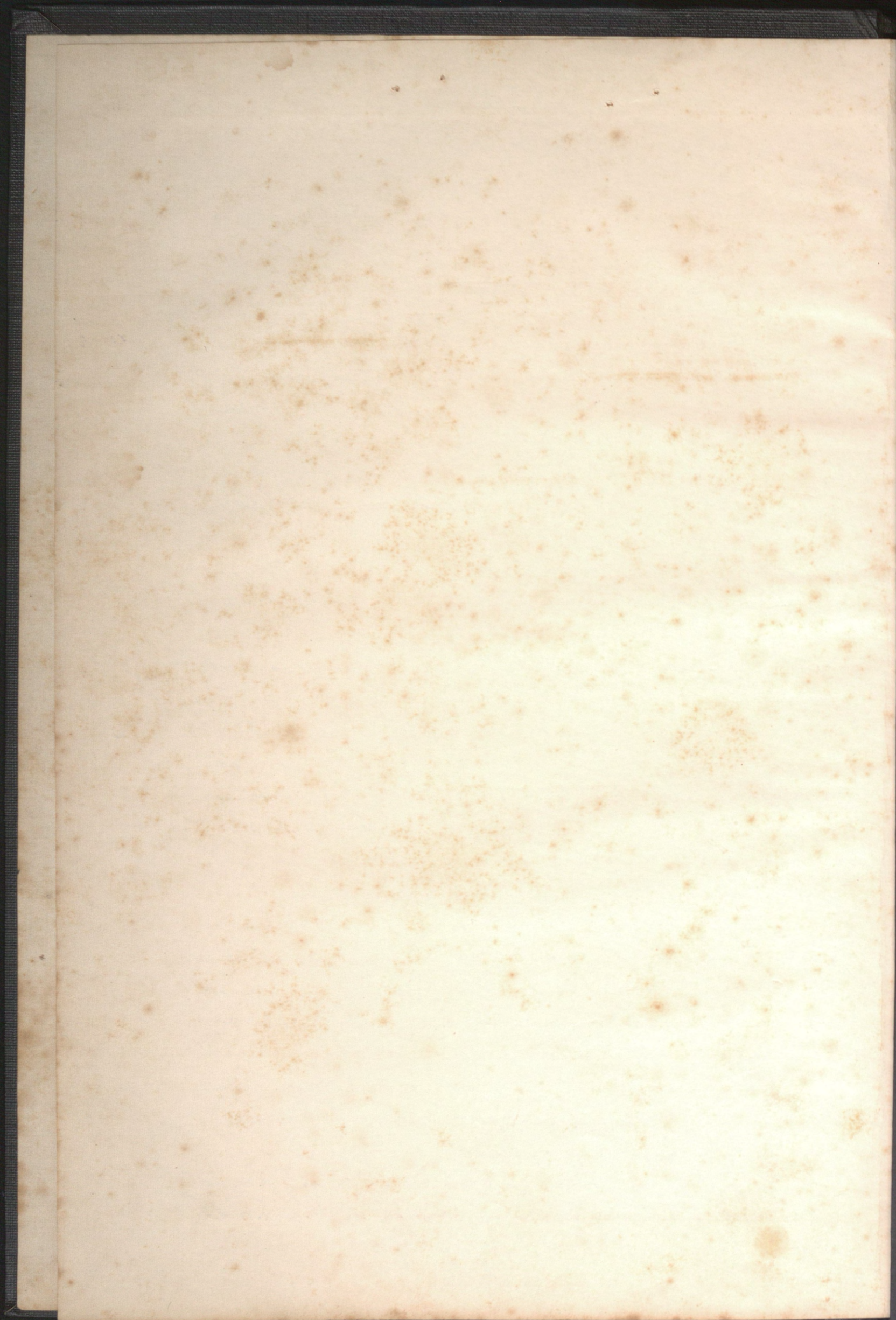


LIVRO DE ATAS DE AG.

23/11/82 A 28/11/85







Ata da Assembleia Geral realizada
no 23/III/82

2.ª Reunião

O Presidente da Mesa Prof. ~~Ricardo~~ **Paul Lucena**.
~~abriu a Reunião com~~
os seguintes assuntos a serem discutidos:
Situação dos Decanatos, Curso de Férias, a
seguir foi dada a palavra ao Plenário.
O prof. Constantino criticou a Comissão
de mobilização pelo trabalho feito, falou
também que o movimento se alastra, Minas
grau entram Assembleia e sobre o movimento
dos funcionários, alguns em greve. O prof.
Paul questiona o plenário se segue ou não
a pauta, o prof. Felipe pede informações sobre
o encontro Ministro-presidente. O prof. Luiz
Freire defendeu ~~uma~~ proposta de que fosse
invertida a pauta e que o primeiro tópico
tratado fosse o ^{relatório} ~~relatório~~ com os decanatos.
O prof. Paul propôs que o curso de férias
fosse discutido em 1.º plano, o prof. Lucas
pergunta o que houve com a reunião marcada
para discutir o curso de férias? O prof. Ricardo
responde: falta de ~~placês~~ ^{placês}, por isso ^{isso} ~~decidido~~
que este ^{Assunto} ~~Assunto~~ fosse tratado em Assembleia.
Inversão de Pauta, greve, curso de férias, Decanato
Curso de Férias, o prof. Mario Geraldo acha
melhor que seja discutido apenas curso de
férias do profissionalizante, onde o aluno
tem que fazer para se formar. O prof. Machetti
é contra o curso de férias e diz que a maneira
como tem sido dada, contraria os princípios

básico do aprendizado, falta tempo para
digerir; o curso de férias principalmente
as disciplinas ^{compradas} ~~de férias~~ exigem grande mão
de obra, tem que ser dada por ^{por} ~~por~~ dois
professores. Isto ficou prejudicado pela falta
de mão de obra; constitucionalmente contra
os cursos pois a maioria dos alunos são
repetentes e buscam na CF uma facilidade
para passar; Além ^{da interdição da} ~~da~~ ^{prof.} ~~prof.~~
Também levantou a questão de que tem disci-
plinas que não são dadas semestralmente e
que isto pode prejudicar os alunos. Cada caso
merece ser estudado separadamente. ^{representante} ~~prof.~~

dos estudantes, ~~fato~~, acha que existe casos de alunos que
tem cortadas suas matérias na profissional
por não ter cursado 3/4 do básico, pois embora
as matérias sejam dadas semestralmente
existem problemas séries de férias, ^{Além} ~~de~~
que ^{dever} ~~existir~~ mais sumas, para que aumente
o n.º de alunos. ^{estudante} ~~prof.~~ Mariana discorda
da avaliação feita por Macharetti tem
direito por lei deste período extraordinário.
O prof. Felipe acha que o curso de férias
deve ser dado pelos alunos do último semestre
ou para o caso do curso não ter sido dado
em período normal por falta de vaga, os
alunos do curso de férias se acham na
obrigação de serem aprovados, prejuízo do
ensino, não mal administrado. O prof. Luiz
Freire concorda com o prof. Macharetti e
acha que preocupação fundamental que é
a qualidade de ensino, muitos dos postulantes
ao curso de férias estão apenas querendo

ser reprovados, choque de horário revela um problema de estrutura da Universidade, quando houve obrigatoriedade, o prof. reprovar todos os alunos logo isto não é garantia para os estudantes, que a discussão seja dirigida no ponto de que o curso de férias seja apenas em casos particulares, existem disciplinas práticas nas quais o tempo é importante: ex: crescimento de planta, que seja preservada a qualidade do ensino.

O prof. Ricardo pede para que a prof.ª Jacy leia o Artigo 144.RG período extraordinário (Jan. fev) artigo 69 e 68 caráter excepcional, levantamento das disciplinas problemas que não são oferecidos nos dois semestres, estudar questões das ofertas, quais as entraves que burocratizam. Existem disciplinas que exigem o acompanhamento prático que necessita período de 3 meses e que torna inviável que elas sejam oferecidas em curso de férias. A prof. Caiaca acha que os casos específicos sejam discutidos em seus Colegiados. O prof. Ricardo acha que deve ser estudado a excepcionalidade do curso de férias pois por lei o curso de férias é obrigatório. ~~A estrutura da Universidade no período de férias.~~ O prof. Braz disse que ~~se~~ contra o curso de férias não ser contra o aluno e disse também que argumentação de reprovação e choque de horário é jurada o aluno que for reprovado não pode querer seguir o mesmo caminho que a turma;

O aluno que for reprovado não faz em seguida o curso de férias; para os casos especiais, ~~do~~ curso de férias que a Universidade reserve um docente para este fim; O prof. precisa de tempo para se atualizar, manter seu fluxo de avanço na aprendizagem; o regimento é uma distorção. O prof. Leonardo Lima lembra que o estatuto considera o curso de férias como período extraordinário, ~~o~~ ^{estudante} Paulo acha que a meta do aluno é aprovação se os professores não tiverem boa vontade para dar estes cursos não adianta, pois eles podem reprovar toda a turma. O prof. Luiz Tuiú acha que o problema não é ser ou não contra o aluno e acha que não devem votar se a ADUR é ou não a favor do curso de férias e que o Colegiado do curso discuta. ^{estudante} ~~o~~ João diz que o problema principal que justifica a reivindicação do curso é o não aparelhamento de certas disciplinas para observar os estudantes que estão programados para cursá-las naquele semestre. O prof. Ricardo acha justo para o aluno que se ofereça o curso de férias porque é direito dele. O prof. Macharelli diz que a baixa relação professor e aluno é causada por irregularidade e distorções em certos departamentos. Solicita à MBSP que se encaminhe à Administração um documento solicitando esclarecimento a esse respeito. O prof. Paul ~~acha~~ ^{de um} ~~o~~ ^o voto de louvor a esta reunião, que está de alto nível

e sua importância histórica da discussão em ~~igual~~ nível entre professores e alunos. A Universidade deve ser replanejada para ter uma eficiência maior. As possibilidades de oferecer curso de férias deve ser considerada. O prof. Mario acha que deve se avaliar que curso deve ser dado no curso de férias, relação professor aluno tem que ser vista (pois existem docentes que embora seja contratados como tal não exercem a função docente). O prof. Euclides acha que deve haver reuniões de grupos dentro dos cursos ~~resolva~~ sobre cursos de férias, ^{pois} é difícil chegar a um denominador comum dentro de uma Assembléia. O prof. Yacy sugere que a ANUR-RJ crie uma comissão para implantar o efetivo e eficaz funcionamento das coordenações de cursos. O prof. Takitika acha que devem verificar relação docente-disciplina e não docente-aluno, curso de férias pode ser dado para disciplina optativa. O prof. Felipe pede para que a Assembléia tome uma posição contra o curso de férias na relação proposta por Felipe. Houve 13 votos contra doze e três abstenções, mais examinamento contra dois a favor, foi pedido uma recantagem de votos o que virou o placar por causa de dois professores que haviam saído. O prof. Luiz Trine propôs que nestas situações o tema voltasse a ser discutido e não fosse considerado como votado o que o plenário adotou com simpatia. A próxima Assembléia ficou marcada para 6ª feira

data a ser discutida e divulgada pela
Comissão de mobilização. ~~Foram~~ indicados três
nomes para representar a ADUR em Brasília,
o prof. Constantino, Ricardo, Rinaldo. O prof.
~~Luiz Freire propôs que a Assembleia tome~~
~~posição contrária ao curso de férias~~
~~o não ser excepcional após um estudo~~
~~detalhado. Já que os problemas da Universidade~~
~~de não podem ser resolvidos por ministração~~
~~do curso de férias e sim por uma restu-~~
~~tuição bem elaborada. O prof. Euclides propôs~~
~~também uma constituição de comissão por~~
~~curso, com a participação mais ampla~~
~~possível de docentes, discentes, coordenador~~
~~de curso e Colegiado para avaliar as prope-~~
~~tas relativas a cada curso. O prof. Luiz~~
~~Freire pede para que sejam ativados os Cole-~~
~~giados de curso incluindo os representantes~~
~~dos alunos, conforme disposição legal;~~
~~que o relatório de graduação encaminhe~~
~~a cada departamento o previsto do~~
~~demande de vagas para o semestre seguinte.~~
~~formação de comissão mista entre DCE e~~
~~ADUR para diagnóstico do problema e~~
~~proposições de soluções viáveis. Que a con-~~
~~denação do curso não esteja obrigatória-~~
~~mente vinculada à chefia de Departamento.~~
com isso não tendo mais nada a se discutir
o presidente da Mesa deu por enterada a
Reunião a qual darei esta presente Ata que
vai por mim assinada.

✓

Ata da Assembleia Permanente realizada
no dia 26/11/82 ~~na~~ ^{em} sua 3ª reunião.

~~3ª~~ Reunião

O Presidente da mesa, Prof. Reinaldo
Talisto de Campos, abriu a reunião prestando
de esclarecimento sobre o movimento de
greve nacional. Em várias Universidades
está se consumando a paralisação
dos funcionários, apesar da diretoria
da FASUBRA, ter ~~condição~~ ^{posição} contrária. Na
UF RJ 60% dos funcionários pararam
suas atividades. O movimento dos profes-
sores vem se expandindo. Uma comissão
composta por membros da ADUR se en-
controu com o Reitor da PUC que se posi-
cionou favorável as reivindicações apesar
de não apoiar a greve. O Reitor ainda
declarou que o CRUB desconhece o teor dos
documentos do MEC enviados ao Dasp e a
SEPLAN. Em reunião da Regional Rio ficou
decidido que o movimento do Rio de Janeiro
iniciará contatos mais diretos com a
sociedade civil tendo sido marcada um
ato público para próxima terça-feira.
~~Sete~~ Também feitas gestões junto a
organizações de classe (CAB, ABI, partidos,
etc...) foi vinculado um informe sobre
denúncia de fraude nas eleições em Mato
Grosso ~~em~~ que a justiça eleitoral estaria
benévola. A Tesouraria prestou informes
sobre o ^{Adiantamento} ~~adiantamento~~ da aquisição da
sua de um relógio e a execução de

uma nova rifa de uma máquina foto-
gráfica. A seguir foi passada a palavra
ao prof. Jair que esteve em Brasília e
prestou informes preliminares antes da chegada
do prof. Ricardo representante eleito para
o CNG. ~~Nestes~~ informes foi relatado o
encontro ~~de~~ representantes da Andes
com a senhora ministra além de terem
sido divulgados os documentos do CNG
analisando os acontecimentos. O prof. Jair
informou ainda da ~~profissão~~ do movi-
mento ~~nacional~~ nacional que hoje conta
com o apoio de vinte e uma IES aular-
gicas. A seguir o presidente da mesa
prestou informes sobre notícias da Imprensa;
A Folha São Paulo publicou entrevista com
o prof. Diergenes em que este afirma ser a
atual greve ilegal e inoportuna e que devem
ser tomadas medidas energias tais como
suspensão do ponto e aplicação das leis
trabalhistas; o jornal o Globo publicou na
coluna do Ilrion que os índices de reajuste
passaram ficar em torno de 82 a 86%. O jornal
o Dia a TV e a Rádio JB publicaram "as novas
tabelas" do prof. Universitários que na realidade
~~na~~ mais são do que tabela atual com única
modificação da categoria prof. Titular em
função do decreto recém assinado pelo
presidente da República. O prof. Hélio hoje apar-
teou dizendo ser este fato parte de um
elemento de ~~desturbo~~ para jogar a opinião
pública contra o novo movimento o prof.
Jair salientou que estas medidas ajudam

a aumentar o ânimo e a disposição da
luta. O prof. Hélio Leite acrescentou que existe
uma corrente tendenciosa na imprensa contra
o movimento docente representada principal-
mente pela corpo editorial do Jornal do Brasil.
O prof. Rinaldo salientou a importância de que
a Assembleia discutisse as pré-condições que
o MEC enviou ao Dasp. e seplan. Disse ainda
que tal ao movimento docente assegurar
que a estância final da negociação pela
reestruturação da Universidade seja o longeo-
so nacional e que o CFE mantenha o seu
papel de órgão ^{consultivo} ~~conselheiro~~ da MEC sem
entretanto ser o único articulador da restru-
turação. O prof. Rinaldo lembrou ainda que
esta Assembleia devia discutir sobre a propo-
sta de ato público feita pela regional do Rio,
além da reativação das Assembleias Comunitá-
rias envolvendo alguns pais de alunos etc...

O prof. Jair lembrou que a ADUR deveria manter
um delegado permanente em Brasília e também
estávamos com uma dívida de 15,000,00 ~~CR\$~~
já há muito e que esta dívida teria que ser
salvada o mais rápido possível. O prof.
Braz iniciou uma discussão sobre um
documento da ministra da Educação
salientando que esse não deveria ser
discutido pois tratava-se de uma enorme
falta de respeito à categoria. O prof. Raul
disse que o documento continha ~~que não~~ conotações

PROVOCATIVA

~~contra~~ a classe, o prof. Luiz Freire
disse que no momento o ponto mais importante
para discussão deveria ser ~~a situação da~~

os rumos do movimento, acrescentou que na sua opinião as AD's deveriam articular junto ao Conselho Universitário apoio às nossas reivindicações. Disse ainda que o movimento deveria ter as vias judiciais para determinadas reivindicações. O prof. Jair apoiou as considerações do prof. Luiz Freire acrescentando que deve-se ir buscar apoio também dos Reitores. O prof. Antonieta disse que em ~~face~~ Aos novos acontecimentos o movimento de greve deveria continuar buscando inclusive maior apoio político. O prof. Jair disse que a ADUR deveria fazer ^{um} documento público de crítica ao documento da Ministra. O presidente da Mesa disse que a diretoria da ADUR desde já assumiria e divulgaria os documentos da Anedes, e distribuiria aos representantes cópias do documento da Ministra para ampla divulgação, esclareceu ainda que a mesa tinha ~~placada~~ algumas sugestões:

- 1) Consulta a reitoria quanto a possíveis ~~condições~~ ^{curiosos} disciplinares sugeridas pelo Reitor ~~de~~ ^{Diógenes} Encaminhamento das reivindicações ~~quanto~~ ^{1º-7º} ao ~~Conselho~~ ^{Conselho} Universitário; ato público na Cinelândia 3ª feira dia 30 de novembro, salientou que este ato público será um ato ~~político~~ ^{político} cultural que necessitará de sugestões além da participação dos docentes. O prof. Luiz Freire pediu a todos para comparecerem a fim de mostrar a força do movimento. O prof. Constantino disse que depois da

Reimpressão da minuta e movimento deveria
 se preparar para uma mudança de atitudes,
 ressaltou ainda que lamentava a falta de
 participação dos docentes na greve atual
 achando que deveria haver reuniões diárias
 a fim de se evitar os esvaziamentos da
 Universidade; disse ser necessidade plena
 no ressuscitamento da Comissão de
 mobilização que deveria apurar as denúncias
 de sabotagem, furo de greve, realizações
 de provas, etc... O prof. Renato questionou
 sobre a condução do movimento dizendo
 que na sua opinião ele está mal estruturado
 e que falta uma melhor definição dos objetivos,
 slogans e Bandeiras; disse ainda não
 estar claro para ele quais as condições
 em que o movimento se considera basti-
 feito e poderá sair da greve. Disse ainda
 que falta uma definição fundamental junto
 a opinião pública da razão porque não
 damos aula. O prof. Jair aproveitou a
 oportunidade para solicitar colaboração do
 prof. Renato e Márcio no sentido de trabalha-
 rem na redação do documento proposto pelo
 prof. Renato. O prof. Márcio disse que há neces-
 sidade do movimento recente responder a
 altura as propostas da Mec sobre a desin-
 stituição do SASP, que ele considera ser
 uma armadilha. Além disso deveria ser
 enfatizada a necessidade de que a categoria
 docente tivesse salários comparáveis aos
 do mercado; acrescentou ~~que~~ que
 o governo ao tirar o corpo fora está

exercendo uma manobra desagregadora finalizar dizendo que as metas do movimento estão difusas e mal definidas salientando que há necessidade de metas mais específicas esclarecimento dos objetivos etc. O prof. Jair reportou afirmando que a própria Assembleia é o fórum de discussão para estes assuntos. O prof. Renato disse concordar com as críticas relacionadas com a falta de mobilização do movimento mas que isto só poder ser solucionado com uma maior participação do corpo docente. O prof. Jair disse fulgar competente a liderança acrescenta que o prof. Mânlio somente critica sem colaborar. Sugeriu que fossem criadas comissões para solucionar os problemas. O prof. Braz enfatizar a necessidade de que o movimento respondesse a altura ~~do~~ documento da Ministra. O prof. Renato disse que ele quer participar do movimento como um soldado e não como parte da liderança voltou a questionar sobre uma melhor explicitação do que o movimento considera como sua participação na reestruturação da Universidade, como também o que dizer a população durante um ato público. O prof. Mânlio salientou a importância de se discutir a proposta de reestruturação do DASP e reengajamento global. O estudante Ceder, representante do DCE, observou que passará a ser exigida uma atuação mais firme

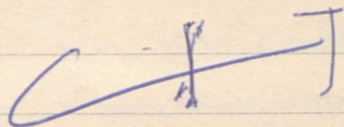
dos estudantes no apoio ao Movimento
docentes. O prof. Paul argumentou que o que
precisa ser entendido é a nossa principal
reivindicação ^{que} diz respeito ~~as~~ as questões
sobre a reestruturação da Universidade. ~~Chamé~~
~~de professores e funcionários dependem~~
~~da CEE e CRUB.~~ O prof. Benifácio disse que
chegamos a um ^{impasse} ~~impasse~~ no movimento por
que na sua opinião dispomos de uma
estratégia bem planejada porém com uma
tática mal articulada. Disse que devemos
definir melhor palavras de ordem afim de
tornar possível o despertar do movimento para
o dia a dia. O prof. Mario Henrique salientou
a importância de se estender a Mobilização
aos alunos e a sociedade em geral lembrou
também que no momento parecia se adquire
desvincular as reivindicações salariais e
estruturais. O prof. Fernando disse que em
virtude da situação nova, deveríamos refle-
tir sobre uma nova estratégia. Salientou
que poderíamos enfatizar as necessidades da
milharia da qualidade de ensino nas Universi-
dades e que isso deveria ser encarado como
consequência das nossas reivindicações.
O prof. Constantino salientou que muitos dos
pontos levantados nesta Assembleia tem sido
abordados em diversos documentos da Andes
incluindo adesões da SBP, OAB, e outros e disse
que deveríamos ficar atentos para estratégia
do MEC que parece estar propositalmente
mudando o referencial do movimento, ao
enfatizar a desvinculação da DASP e org.

mento global; Disse ainda que tem um documento da AD do Rio Grande do Norte sobre desvinculação. O prof. Rinaldo resumiu as propostas apresentadas até então. 1) Indicação de Assembleia Universitária Geral 2) Boletim especial divulgando os últimos acontecimentos. 3) Eleição de Delegado para Brasília. 4) Cobrança de posições do Reitor e Conselho Universitários. 5) Definições de palavras de ordem. 6) Reunião conjunta da Diretoria da ADUR e DCE. 7) Qualidade de ensino. 8) Divulgação de uma nota simples a respeito da atual situação querista. 9) Reuniões diárias da Assembleia permanente. 10) Ato público na Cinelândia terça-feira 30/11. A estas propostas foi incorporada a proposta do Comando Nacional de greve de continuação da greve por tempo indeterminado. O prof. Rinaldo Bonifácio questionou a razão do ato público por ser na terça-feira, no que recebeu resposta do presidente da mesa de que esta era a data de consenso da Regional Rio. O prof. Mauro Henrique se manifestou contrário ao ato público achando necessário primeiro estabelecer slogans e que um ato público precipitado ~~causaria~~ um esvaziamento. O prof. Zair se pronunciou a favor do ato público sugerindo que poderiam ser mantidas ~~as~~ reuniões diárias até terça-feira para melhor organização do ato público. O prof. Constantino disse aqueles que se preocupam com slogans que poderiam ser utilizados as palavras de ordem do

documento da Andes. O prof. Mario Henrique
 achou necessário que se fizesse a divulga-
 ção de notas a respeito da greve. O prof.
 Braz pediu uma questão de ordem esclarecendo
 se já havia sido votado ou não? O prof.
 Jair disse que parte da plenária ainda
 requeria esclarecimento. O prof. Marco Aurélio
 argumentou que a definição de um documento
 à sociedade seria melhor que um ato público.
 O prof. Jair disse que poderia ser utilizado
 como base o documento da Andes de onde
 se estava a ponto de sair. O prof. Raul
 disse que o documento deveria ser mais
 abrangente após ouvido os professores e
 funcionários. O presidente da mesa colocou
 em votação a proposta de ato público tem
 sido aprovado ~~por maioria, 10-4~~ 3 votos
 contra e por 1 abstenção. A seguir o presiden-
 te da mesa ^{perguntou} se havia concordância com
 a 3.ª feira para realização do ato público
 tem sido aprovado ^{por maioria} com 1 voto contra 3
 abstenções. O prof. Benfício fez declaração devoto
 dizendo-se a favor do ato público porém
 votou contra porque não tem ideia de
 como está sendo feita a preparação do
 mesmo. O prof. Luiz Inácio disse que a hora
 será definida na reunião da Regional.
 A presidência da mesa disse ter neces-
 sidade levar a opinião da Assembléia em
 relação ao horário foi feita uma proposta
 às 17 horas tendo sido retirada. A presidência
 da mesa colocou essa proposta em
 votação sendo aprovada por maioria com

2 abstenções. O prof: Constantino lembrou
que neste horário há necessidade de se
fazer alinhamento e pede para que o máximo
de delegados ~~que~~ ^{CONA} colaborem ^{na} realização do ato
público. Em seguida a mesa colocou em
discussão a proposta de Assembleia ^{MIXTA COM} Alunos e
funcionários. O prof: Constantino disse que
a prática indica que a tendência é a
assembleia unificada, porém ele não ~~se~~
 vê necessidade de que ela seja instituída
através de convocação. O prof: Rinaldo
disse que concorda com esta ^{Alguma coisa, e} ~~proposta~~
~~que~~ ^{ter} sido um dos proponentes retirou
a sua proposta a seguir o prof: João
José Roberto, Mariângela, também retiraram
suas propostas em seguida o presidente da
mesa abriu discussão sobre as declarações
do Ritor Diogenes. O prof: Jair disse que
não pode perguntar aos Ritores se vão
punir ou não. O prof: Rinaldo disse que
estas declarações ~~vão~~ ^{vão} diminuir espaço
de manobra. O prof: Braz acha que deve
ser respondida a altura. ~~As~~ ^{As} declara-
ções do Ritor Diogenes. ~~Neste~~ ^{Neste} ponto o
presidente da mesa suspendeu as discus-
sões tendo em vista a chegada do
prof: Ricardo delegado enviado a Brasília
que passou a prestar informes das últimas
articulações em Brasília. Este após descrever
o clima do Semando Nacional de greve
remaneu os principais fatos ocorridos em
Brasília e que já haviam sido relatado
o prof: Jair. Após o que o presidente da

Mesa resolveu suspender a reunião marcando a continuação 2.ª feira dia 29/11 às 8 horas, com o compromisso de abrir as reuniões com as propostas já apresentadas. O prof. Juir lembra que antes de terminar a reunião a Assembleia deveria indicar o nome do nosso delegado para o C.H.G. O presidente da mesa sugeriu que tendo em vista o esvaziamento do plenário, a Assembleia poderia delegar poderes a directores para escolha do delegado. Depois o que não tendo mais nada a se discutir o presidente da mesa deu por encerrada a reunião da qual houve ~~uma~~ presente Ata que vai por mim assinada.



Ata da Assembleia Permanente realizada
no dia 29/11/82 em SUA

24a Reunião

Prof. Aciraldo Calixto de Campos

O presidente da Mesa ^{prof. Aciraldo Calixto de Campos} abriu a sessão com os seguintes informes. Itô Cultural Rural São. VFRJ, VFF quinta-feira 2/11/82 às 13:00 hrs. Lincolândia, Itô conjunto professores e funcionários de Brasília foi marcada e desmarcada a audiência com a ministra. Informes da Imprensa. Perspectiva do Movimento Recente deste ano, decisão da ministra ~~sobre~~ e concessão de distorções da carreira foram feitas via Decreto, sem participação da comunidade acadêmica e não atendem as nossas reivindicações. Analise "das ^{pré} condições ^{5.ª}"

Documentos Global tem que ser associado com a garantia ^{ofeantoria} do Estado. A desvinculação do Dasp. não pode ser feita ~~sem~~ maiores especifica-
ções pois pode destruir a isonomia salarial entre as ^{5.ª} universidades. Avalia ^{5.ª} que estas 2 "pré condições" são passos largos em direção ao sistema ^{fundacional} funcional. A ministra entende que a reestruturação da Universidade será discutida pela CFE, nós exigimos que seja feita a nível da MEC com todos segmentos da comunidade universitária. O prof. Paul acha que a ^{5.ª} Bandeira da luta deve ser ^{5.ª} implantada de medidas através de Decreto Lei, via imposição de cima para baixo. Acha que devem cessar fúteis tentativas de decisões tomadas ^{sem} a participação dos diversos segmentos da comunidade

Universitária. O prof: Ricardo acha ^{que} ambas
colocações sob ~~bandeiras~~ de movimento. O
prof: Paul ^{Sugere A} divulga ^{do de} nota sobre o que significa
a nossa greve. ~~Reivindicações de principal emergência
são, Reestruturação, questões salarial.~~ O presidente
da mesa acha que a questão da
discussão das ~~difer~~ condições deve
ser reivindicada ^{em} ~~comum~~ ^{prof} e funcionários.
O prof: Valler ~~denuncia~~ a informação
dada pela jornal da Globo de 26/11, segundo
o qual o reajuste solicitado pelo ^{prof} ~~est~~ é
de 23,6% sobre 61% de aumento dos
funcionários, o que não corresponde à
realidade. O presidente da mesa marcou
a próxima assembleia para sexta-feira
3/11 às 10:00 h. Com isso não tendo
mais nada a se discutir o Presidente
da mesa deu por encerrada a sessão
~~de~~ a qual deixei esta presente ata que
vai por mim assinada

Ata da Assembleia Permanente realizada
dia 3/12/82. *em SUA*

↳ 5ª Reunião.

O Presidente da Mesa Prof. Rinaldo Calisto de Campos abriu a Reunião nomeando um Delegado a Brasília, o prof. Hélio Leite. A seguir convocou a Comissão de Mobilização *para* verificar quem está dando provas; solicitou também a prof.ª Leite e *o* prof.ª Antonieta para verificarem o aspecto legal da Universidade decretar recesso. A Prof.ª Antonieta acha que o recesso deve ser definido pelo CEPE, mas na Rural é feito tradicionalmente pelo Conselho Universitário. Discutiram em torno dos prof.ª *que* estão dando prova, argumentando que não querem prejudicar os alunos. O prof. Luiz Freire acha que deve ser feito um questionário para identificar as posições dos professores da Rural. A prof.ª Antonieta acha que devemos paver o que *for* *for* *for* quanto a pauta e conceitos; devemos reconhecer que o movimento está em compasso de espera a nível de decisão não está havendo decisão. O presidente da mesa pede que se leia o documento e apertar de então que se discuta a estratégia do movimento. O prof. Brag pede para que se pare a Assembleia e saia em grupo para distribuir o documento. O prof. Rinaldo acha que seria melhor se estivessem conduzindo o documento para melhor mobilização dos colegas. O prof. Luiz Freire acha melhor que se

respeito as inscrições, o prof. Roberto também deu sua opinião dizendo que ir ao cargo de divulgação para que as pessoas possam sentir o movimento, entrar em contato com jornalistas de oposição.

O prof. Pequinha ~~seu~~^{em} resposta a prof. Antonieta Calaca que o movimento não está tão fraco assim, que a ministra se diz e contradiz. O prof. Hélio Leite pede que se lida o documento e a partir de então se retorne às discussões anteriores. O prof. Luiz Freire lembra que greve prejudica as pessoas (alunos, ~~professores~~^{professores}) mas não é por isso que ela deve ser suspensa.

O presidente da Mesa informa sobre o movimento: 15 Federais em greve; ~~2 federais~~
~~mais 3 federais~~ e diz que a Andes tem tentado furar o bloqueio imposto pela TV mas não tem conseguido. O prof. Luiz Freire retirou-se da Assembleia pois avaliou que

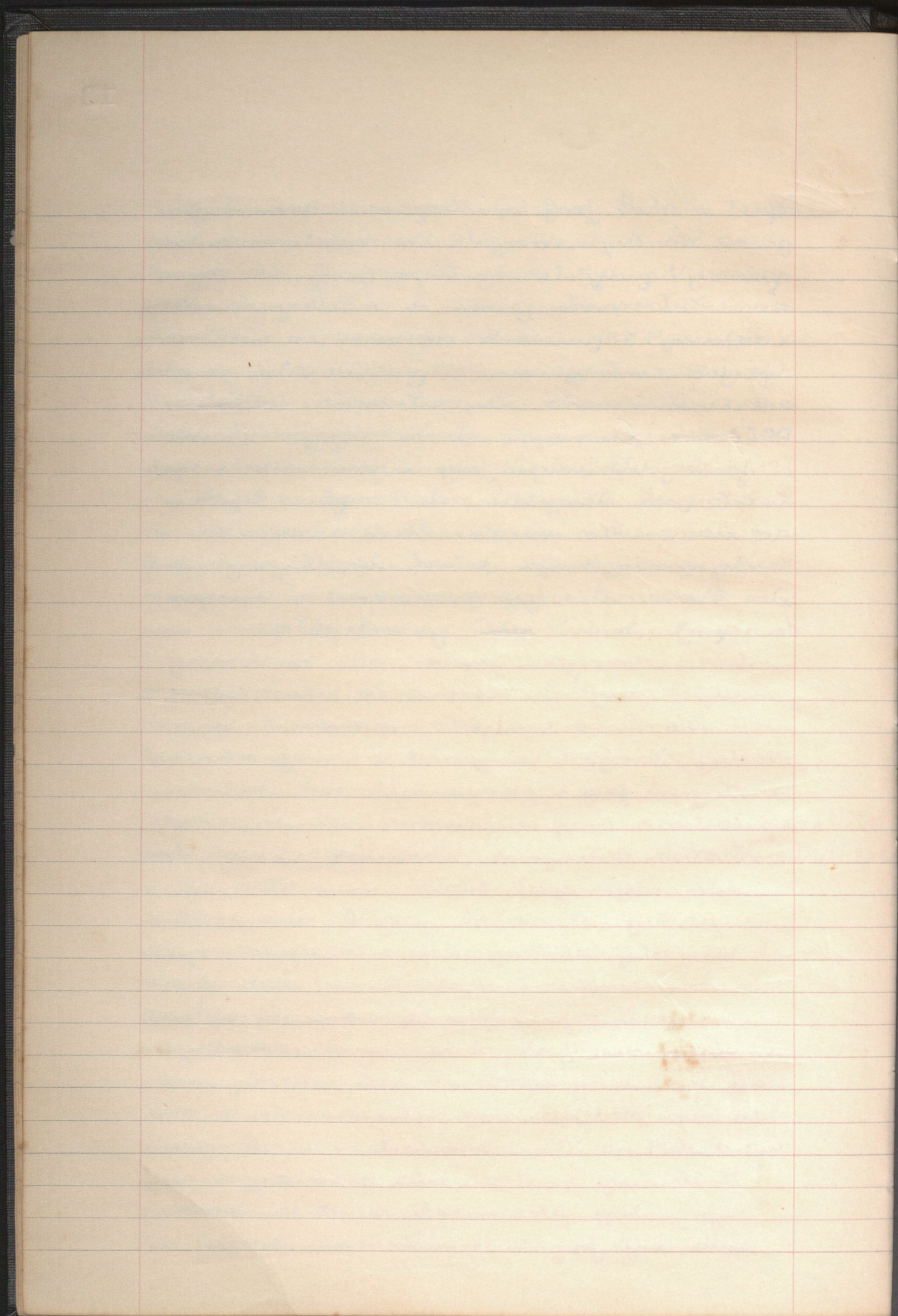
nao havia ~~mais nada~~^{Acatado} ~~nao havia~~^{SUA} questão de ordem. A mesa ~~escolheu~~

Teve que não boicotou a questão de ordem pedida

e que está sendo dada logo após sua intervenção. A prof. Antonieta pede que seja anotado o seu protesto pelo fato da Mesa não ter acatado imediatamente a questão de ordem ~~do~~ prof. Luiz Freire ~~ficou~~

~~registrado~~, O presidente da Mesa continuou sua falação, dando um ~~tempo~~^{prazo} para que fosse lido o documento; foi decidido que se suspendesse os trabalhos até as 14h o que foi aprovado. Ao voltar o presidente passou a ler o documento para que se fizesse comentários. O prof. Jair disse

que o mee não divulga o documento para manter o movimento restrito as autarquias. O prof: Constantino pergunta como aumentar nosso poder de mobilização interna e externa. O presidente da mesa convoca uma reunião com alunos e pais de alunos sobre o esclarecimento da situação. ~~Contactar~~ **Contactar** DCE, ~~uma~~ **Comissão de mobilização interna**: 2ª feira distribuição do documento e convocação para Assembleia de 3ª feira, Repúdio ao documento secreto. Com isso não tendo mais nada a se discutir o presidente da mesa deu por encerrada a sessão da qual fui ~~esta~~ **esta** presente Ata.



Ata da Assembleia Permanente realizada
no dia 8/12/82 em sua
6ª Reunião

O presidente da Mesa Reinaldo Salgado de Campos abriu a reunião com os seguintes informes: de Brasília, a greve continua, só 3 universidades indicaram parar a greve, porém seguindo a orientação do Comando de greve. Passou então a leitura do documento de João da Mata sobre os requisitos salariais, reafirmando os números da ministra, para solicitado esclarecimento sobre os cálculos feitos. O prof. Constantino sugere que se divulgue os resultados da Comissão de estudo para subsídios ao Movimento. Proposta, dele a fim de determinar um observador para acompanhar o trabalho do CFE, que traga à comunidade Universitária o andamento dos trabalhos. A esse observador deve ser assegurado o trânsito em qualquer instância de trabalho quanto a reestruturação da Universidade. O prof. Jair acrescenta três observadores ao invés de 1, e que tenha direito a voto. O prof. Sílvia discorda da função de ~~observador~~, acha mais útil participarmos sem direito a voto, porque não nos comprometemos. O prof. Constantino acha que nomear uma pessoa no CFE **COM** direito a voto será um suicídio político. O prof. Reinaldo acha que não devemos ter direito a voto porque pode implicar em campo

de observador, e ~~acho~~ acho que temos que ter direito a voto.

do Prof. co-staff.

O Prof. Jair

movimento com a proposta do MEC,
 acha também que devemos aproveitar
 para discutir, somente quanto as propostas,
 estas, prontos. O prof. Marco Antônio concorda
 com a proposta de colocar olheiros e não
 direito a voto. O prof. Jair acha que esta
 proposta nos dá mais responsabilidade, e é
 aparentemente inofensiva. O prof. Leilika
 concorda com essa colocação, O prof.
 Reinaldo acha que estamos de fato demor
 trazendo a Universidade. O prof. Jair
 acha que vai ser difícil vencer o
 próprio comando. O prof. Braz acha que
 além da mudança de estratégia deve se
 fixar o prazo para estudo da comunidade.
 O prof. Raul acha que isto pode ser
 capitalizado pelo Mec, como confusão
 de intenções do movimento. O prof. Reinaldo
 acha que não podemos cair na armadilha
 do CFK, queremos participar de uma comissão
 de negociação de proposta, posteriormente a propo
 sta do Mec, O prof. Raul acha que
 a maneira mais sã seria agir
 como uma concessionária de que não
 participaríamos na proposta do Mec,
 não permitiríamos ter direito a acesso nas
 reuniões. O prof. Braz acha que o movimento
 deve se avoalar, em tudo que a Andes
 e os AD's não querem esconder a administra
 ção na Universidade, assim fiscalizar. O
 prof. Reinaldo ~~discorreu~~ sobre governo e
 povo e disse que o governo não pode ser o
 juiz da balança. ~~O prof. Leilika acha~~
 O prof. Raul propõe que se coloque a votação a
 proposta feita.

O prof. Godinho acha que o nosso petroleo de
sola foi um processo critico no interregno de 14
duas greves. A situacao de oileiro deve implicar
em greve permanente. Acha que tudo esta muito complicado.

O prof. Constantino

acha que o preço de estarmos interessados
na reestruturação e a manutenção da
mobilização. O prof. Reinaldo
tem a comissão decidiu instruir nosso
delegado em ~~Brasil~~ ^{Brasil}, para que aconselhasse mais
flexibilidade por parte do CHG nas negociações
do item salarial, frisando que isto não
significa abandono das reivindicações
salariais. ~~Como~~ ^{Como} juntas, devemos exigir
posições coerentes, com isto demonstrando
que nosso aumento só foi de 427% quando
não é considerado a inflação, ~~que~~ ^{MAS} quando
~~ela~~ ^{ela} é incluída, nosso ganho real, passa
a ser de apenas 13%. O prof. Paul conside-
rou que levando em conta o comportamento
da Assembleia na última 3ª feira, quando
a maioria do plenário se retirou logo
depois foi votada a continuação de greve,
creio ser precipitado votar maior flexi-
bilidade quanto a questão salarial.
Hoje mesmo não contamos ^{MAS} com mais de 40
presenças. A prof. Silvia acha importante
demonstrar a flexibilidade, sem esquecer
a nossa posição. O prof. Benifácio lembra
que ~~esse~~ ^{esse} ~~foi~~ ^{foi} decidido adotar maior
flexibilidade. ~~que~~ ^{que} é importante que o
nosso "advogado" saia ser flexível sem
demonstrar inicialmente tal intenção, pois
seria o mesmo que renunciar ao item
salarial, pois o governo ao sentir nossa
disposição para ceder, se aproveitaria disto.
O prof. Marinho disse que o esvaziamento da
última Assembleia se deu também devido

ANU-CIOU que ontem o Dr. Constantino

* O presidente da mesa colocou em votação a proposta de
montar comissão maior, observando-se que ANDES no CFE, sem eleger
o voto. Foi aprovada com 23 votos a favor, 1 contra e 4 abstenções.

Prof. Constantino argumenta que já que o Ministério
e outros Reitores têm reconhecido nossas reivindicações

o prolongamento da Assembleia ao adiar
tar de hora. A prof. Maria Ines acha
que a questão salarial é importante
embora as vezes a Assembleia fique
vazia e pessoal apóie as decisões.
A prof. Mariângela acha importante
que a discussão de reestruturação seja
^{mantida} ~~discutida~~ e encarada com seriedade,
mas que o aspecto salarial de 33,8%
seja mantido, pois este aspecto mobiliza.
O prof. Marinho acha que nessa Assembleia
não devia ser marcada 10:00h. e sim
8:00h. pois na hora do almoço sempre
temos problemas locais para resolver. O
prof. Rinaldo ^{disse que} na última Assembleia ~~disse~~
^{A MESMA COMPARAÇÃO} ~~que muitos comparavam~~ com atraso
por ter ~~recebido~~ recebido informe de ^{Brasil} ~~de~~, quanto
a questão salarial lembra que reivindicar
aumento salarial é questionar a
política do governo, é denunciar sua
decisão de tratar assim os trabalhadores
é justo que cada ser humano, procure
viver melhor. Não é verganhoso lutar por
melhores salários. É importante discutir
com os colegas e ligar os 2 ~~aspectos~~ ^{da} luta,
demonstrando que são apenas 2 aspectos
de uma mesma luta. A verdade é que
embora ninguém esteja morrendo de
fome, também não estamos tão bem
assim que possamos desdenhar um
aumento. O prof. Renato gostaria de
abordar a flexibilidade e diz que não
podemos ter flexibilidade. ~~Podemos~~

~~Na plenitude~~ a partir do momento em
 que haja contra-proposta, se não podermos
 ser interpretados como em fuga. O prof. Breg
 acha que não podemos ficar impressionados
 com ^Ama' ^{com} fe que o governo procura ^Alançar
 a opinião pública contra nós, o ponto funda-
 mental é que tenhamos dignidade. O prof.
 Laudini concorda com o prof. Damitti,
 não podemos ser flexíveis, se o próprio
 MEC reconhece a justiça da reivindicação,
 cabe a ele dizer agora como vai atendê-la
 e nós discutimos se aceitamos ou não.
 O prof. Constantino disse que poucos colegas
 gostam ^M de estar na pele do Hélio em
 Brasília, ele está comendo mal, dormin-
 do pouco, sendo criticado pela imprensa
 e até mesmo por nós, faz uma **exortação**
 aos colegas que comparecem à Assembleia ^{para que}
 antes e depois da Assembleia;
 falar aqui no plenário é fácil, mas ^S só
 poderemos cumprir nosso horário quando
 tudo for preparado com a dívida anteceden-
 te e isto exige maior participação de
 todos, o 2º ponto é que a ~~recomendação~~ ^{recomendação}
 do **FMI** ^{- que} é política do governo ^{seja de acordo} ~~em relação~~
 salarial, por outro lado o Congresso
 aprovou substancial ^{AUMENTO} ~~documenta~~ de
 seus proventos, os promotores e juizes
 também, e compete a nós participarmos
 da luta em torno do pagamento salarial,
 Por ^{já} passa também o caminho
 da democracia, pois é através da
 política salarial que o governo nos explora,

a todos os trabalhadores, uns mais e
outros menos. O prof. Raul disse que
não compreende e desinteresse que as coisas
surjam com relação a reestruturação da
Universidade embora compreenda a intere-
sse pela luta salarial, disse também
que ainda está ^{preocupado} com a resposta da
ministra que o Bury classificou de
~~desrespeitosa~~ aos docentes, disse também
que da mesma maneira o editorial do JB
^{é um Assunto} ~~em assunto~~ ^{pois} ~~nos~~ trata de mercenários
e isto não pode ficar sem resposta,
mesmo que seja através de matéria
paga. Passamos isto ao comando de
Gene, e o prof. Jair acha que enquanto
estivermos lutando por nosso salário,
brigando o governo a nos pagar mais,
estaremos impedindo o governo de satis-
fazer as multinacionais, estamos dificultando
sua intenção de aplicar uma política
antinacional. Podemos notar também
que ~~uma~~ flexibilidade só depois de uma
luta proposta. O prof. Marinho relata
a crítica feita ~~ao prof. Reinoldo~~
após ouvir a justificativa apresentada
pelo prof. Reinoldo, o prof. Reinoldo disse
que anotou o que o prof. Raul falou
e se preocupou muito com a questão
ideológica que envolve nossas lutas
todas. Evidentemente o Rui Barreto tem
que ter esta posição. Porque o JB, jornal
que se dedica ~~a~~ editoriais sobre a
guerra das Malvinas, sobre a URSS, sobre

os ~~Museus~~, etc., ^{se dedica-do} vem ~~dedicando~~ em mais
 de 10 editoriais sobre nosso movimento? ^E
 porque nós estamos envolvidos tomando
 consciência de nosso papel no sistema,
 por isso de nós estão nascendo alguns está
 10% de todos os funcionários públicos, e ~~em~~ ^{mas}
 Universidades que ^{se} ~~formam~~ os tecnocratas que
 não ~~servem~~ ^{Servir} ao governo e é por isto que o
 governo precisa nos desmoralizar. Vamos
 implantar a sugestão ^{de} Paul e encaminhá-
 la a Brasília. O prof. Donatti disse que
 leu e releu os documentos que temos recibi-
 do e ficou muito claro que a reforma
 que o Mec pretende são apenas financeiras
 e há uma tentativa de tentar reduzir o
 espaço entre fundações e autarquias disse
 também que a nossa luta faz parte de um
 sentimento, ^{da} ~~da~~ luta global. É bastante pertinaz
 se embora não seja o aspecto primordial.
 O presidente da Mesa ^{colocou em votação as seguintes} ~~disse~~ ^{bloco de} ~~que as~~ propostas
 942 foram aprovadas; 1ª parte proposta do
 prof. Paul com relação as posições de nosso
 delegado e sua substituição, 2ª parte quanto ao
 aspecto salarial deve ser mantido reajuste
 semestral ^e ~~em~~ ^{exigências de} ~~em~~ ^{uma}
 contra-proposta do Mec que possa ser
 discutida. O presidente marcou uma nova
 reunião para sexta-feira ^{10/12/82.} Com isso não
 tendo mais nada a se discutir o Presidente
 da Mesa deu por encerrada esta sessão
 da qual ~~deu~~ ^a ~~est~~ ^{presente} ~~est~~ ^{Ala.}

[Faint, illegible handwriting on lined paper]

Ata da Assembleia Permanente realizada
no dia 10/12/82.

em 2ª Reunião

O Presidente da Mesa o Prof. Reinaldo Salixto de Sampaio abriu a reunião com as seguintes pautas: Informes Gerais, informes de Brasília, informes da reunião com o Reitor, Informes Gerais; foi lido um informe ao IB sobre as verbas extras conseguidas pelas Militares; em seguida um informe sobre a reunião nacional das "mantenedoras" de ensino particular, A Mesa colocou que seria feita um estudo mais detalhado do boletim "Presença do setor privado frente ao novo modelo Universitário do País" ¹⁹⁸¹ ABM (Associação Brasileira de Mantenedores). O prof. Silas deu um informe sobre a passeata dos professores da UFRJ ao MEC. Informes de Brasília: foi dada a palavra ao professor Hélio Leite para o relato do que ocorreu em Brasília; foi lida a nota que informou sobre a Reunião dos Reitores com o MEC na presença do SNI (em anexo); em seguida a Mesa pronunciou-se sobre a Reunião da ADUR RJ com o Reitor sobre esta mesma reunião; foi lida a carta aberta do Presidente da Confederação Nacional dos Servidores Públicos ao Presidente da República. Nota do CHG em apoio a

CNSPB; documento do CNG com relação a presença do FMI no Brasil. Foi lido pela mesa um informe do CNG (9/12) sobre a resposta aos ofícios enviados pelo CNG ao MEC. Foi pedido ao professor Constantino que ~~desse~~^{fizesse} um relato sobre a reunião com o Reitor. O prof. Alexandre pediu que antes que a palavra fosse passada ao professor Constantino, que o professor Hélio fizesse uma avaliação política, ou nos transmitisse uma avaliação política do CNG sobre os últimos acontecimentos em Brasília. Foi passada a palavra ao prof. Constantino para finalmente fazer o relato da reunião com o Reitor. O informe foi complementado pelo professor Jair, chamou a atenção para a diferença de relato entre os reitores da UFRJ e o do Reitor da UFMG quanto a presença do SNI na reunião. O professor Reinaldo fez também algumas considerações sobre a reunião com o Reitor, Relato do Reitor sobre a reunião com os Diretores de Instituto. A mesa pediu ao plenário, que alguém do IT relatasse qual a posição do Diretor do IT. O prof. Aluisio relatou o que havia acontecido na Engenharia DTA; O Diretor sugeriu que os docentes que aderiram a greve, ficasse com suas pautas, os docentes que não aderiram a greve deveriam entregar suas pautas em branco explicando o porquê. A profa. Antonieta colocou que sempre "passamos

recibo" ao receber a pauta de conceito e que isto é um mecanismo administrativo correto. A professora Norma pediu uma questão ~~que seria~~ de esclarecimento sobre se todos os departamentos já recebem suas pautas. Antes de responder a mesma pediu para informes e colocou a posição da Diretoria sobre a entrega ou não das Pautas. A Diretoria entende ~~que~~ ^{ha} que os docentes, não devem entregar as pautas de conceito (incompleto), e se devem assinar quem recebe as pautas. O prof. Fernando colocou que em seu Departamento haviam tirado o ~~funcionamento~~ de recebimento de Pautas e que todos os professores tinham que assinar suas pautas. O prof. Paul colocou que temos que estar atentos para estas mudanças (sistemáticas). O prof. Constantino colocou que em seu Departamento também foi mudado o modo. O prof. Manuêlito colocou que na ~~Genética~~ ^{Genética} ninguém assinava nada. O prof. Dircos chamou a atenção que ali mesmo dentro do mesmo Instituto está havendo discriminações. O prof. Jair chamou a atenção que uma vez que os funcionários não estão em greve é natural que as pautas cheguem ao Departamento. Mas já que não precisamos delas que as deixemos onde estão. O prof. Bnary colocou que os chefes de Departamento não devem guardar as pautas para não ficar com a responsabilidade seguinte. Questão de Ordem: que

se votou ~~na~~ Assembleia a proposta da
Diretoria para que saia como decisão
de Assembleia. ~~Foi votado. Se o Aprobado por maioria~~
~~haverdo~~ 2 votos Contra, e 1 abstenção. Informes
sobre a Assembleia dos estudantes. Foi
decretada a "de bandada Geral" dos estudantes.
Foi aberto o debate sobre a questão do
bandeja. Depois a mesa colocou-se a
disposição dos estudantes, para tentar junto
a reitoria resolver problema do bandeja
para os alunos que aqui ficarem por
maior tempo. A seguir a mesa colocou
em discussão as propostas de algumas
ADs: sugestão da ~~AD~~ AD RGN; garantir que
o reajuste salarial seja no mínimo
igual ao INPC do período garantindo-se
a reposição de 23,8%. Sugestão da AD Bahia
(João Damásio); Reafirmar 23,8%; manter
correção do INPC maio-maio; reafirmar
reajuste semestral; não aceitar reajuste
diferenciado. Prof. Alexandre ^{Constatou que} se assim acontecer
teremos ~~uma~~ 77% em conjunto, igual a perda de
20% se este ano. Proposta: 1) Alterar data
de novembro e maio para janeiro e maio.
2) Reivindicar índice de 57,3 em janeiro de 63
e 57,3 em maio de 63, (isto ~~significa~~ ^{significa} 23,8% mais
INPC do período). 3) Manter reajuste semestral
em novembro de 63 desobriga o MEC de
pagar 21 bi e 400 ~~milhões~~ ^{milhões} que
são os valores
de novembro e dezembro, inclusive décimo
terceiro. Estas propostas não implicam em
alterar nossas reivindicações. Foi discutido
pelo plenário as propostas das ADs de RGN e BA

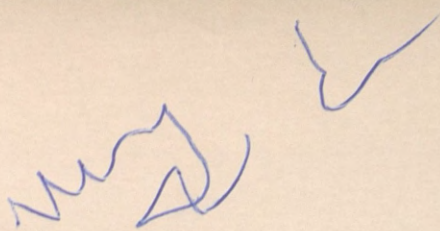
[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]


 sobre a questão salarial. O prof. Paul
 advertiu o plenário para o perigo de concordar
 com a mudança na reivindicação salarial.
 O prof. Hélio defendeu que a proposta é correta.
~~O prof. Jair~~ O prof. Jair colocou que a proposta
 é razoável e que deve ficar para o caso de
 negociação. Foi ~~um~~ pedido ^{um} aparte pelo
 prof. Hélio. O prof. Braz colocou que a
 proposta é interessante mas que existe
 um meio de ~~de~~ abarcar-la. O prof.
 Alexandre colocou que o índice de 36,5%
 já traduz a nova política salarial por
 ser bem abaixo do INPC... Discutir um
 índice do INPC entre 50% e 55% é o que
 seria justo. O prof. Jair retomou sua
 fala colocando que não assimilar o
 discurso do governo e manter ~~na~~ nossa
 reivindicação, ou latamos agora para que
 o aumento não seja abaixo do INPC e ~~se~~
 abandonamos a luta pelas 23%. Foi
 admitido um tempo para o prof. Hélio esclarecer
 a proposta do RCH e a de Santa Catarina.
 O prof. Constantino pediu a palavra para
 tentar esclarecer o plenário quanto as propostas
 existentes. A mesa esclareceu que na
 assembleia anterior havíamos nos declarado
 pela manutenção e que estudaríamos algo
 para negociar. O prof. Reinaldo pediu
 a palavra e esclarece que ⁴pauta de 23,8% foi
 mantida por questões estratégicas mas que
 podemos ~~se~~ estudar contra propostas, que estas
 propostas sirvam de fortalecimento para ~~as~~
 contra propostas. O prof. Silas colocou que

nao sabe se a melhor estratégia é
continuar com a pauta dos 23,8% se
conseguirmos manter uma proposta
com relação ao INPC sem escalonamento
seria bom. O prof: Braz acha que
devemos manter os 23,8% e usar a proposta
da Bahia para demonstrar que nosso
indice é justo. Avalia ainda que ao
sair o indice para aumento do
funcionadismo nessa greve se esvaziam. O prof:
Hélio coloca que esta é também uma
preocupação do CMB. O prof: Jair
coloca que temos uma ministria "fraca".
O prof: Hélio informa que isto é o que corre
por Brasília entre a imprensa. Retoma
o prof: Jair a palavra. Ela não tem
força. A proposta da Bahia é a
nossa, podemos aceitarla. A mesa
encaminha que se ~~monte~~^{monte} uma nova
Assembléia para a proxima 3.ª feira e
que nos deliberemos nada agora. O
prof: Ricardo acha que por questões
de coerência nos devemos mudar a pauta,
que usemos a proposta da Bahia
como uma estratégia politica. O
prof: Jair coloca que não podemos
encerrar esta Assembléia sem tirar
uma posição. O prof: Reinaldo coloca
que devemos votar se enviamos ^a proposta
ou não ao CMB. Votando sim por maioria
absoluta. 1) mudança de pauta no indice
23,8%. 2) Todas as outras propostas (BA, RGN, SC).
O prof: Constantino coloca que

existem 3 propostas. 1) Manter os 23%; 2) Bahia mais encaminhamento de B. 2.

3) manutenção da Requite pela INPC. Foi aprovado por maioria absoluta.

~~de~~ ~~prof. Jair~~ ~~pediu~~ ~~que indicasse~~ ~~um delegado para Brasília.~~ ~~o prof. Constantino~~ ~~indicou o nome do prof. Raul, o prof. Raul~~ ~~não aceitou.~~ ~~o prof. Jair~~ ~~reponderou as~~ ~~palavras de Constantino.~~ ~~o prof. Raul~~ ~~colocou~~ ~~que sua posição no movimento não dá~~ ~~motivação para ser delegado por haver~~ ~~sido voto vencido no tocante a saída~~ ~~de greve.~~ ~~o prof. Hélio~~ ~~contrargumentou.~~ ~~a mesa~~ ~~pediu que fosse delegado a~~ ~~diretoria o poder de escolher o representante.~~ ~~o prof. Jair~~ ~~pediu que o delegado~~ ~~escolhido fosse um professor que ainda~~ ~~não tivesse ido a Brasília pois é importante~~ ~~ver de perto o que lá ocorre.~~ ~~com isso~~ ~~não tendo mais nada a se discutir~~ ~~o Presidente da Mesa~~ ~~deu por~~ ~~encerrada esta sessão~~ ~~qual~~ ~~tenho~~ ~~presente~~ ~~sta.~~

1881. 11. 1. Sunday. A fine day.
The weather was very pleasant.
I went to the church at 10 o'clock.
The service was very interesting.

1881. 11. 2. Monday. A fine day.
The weather was very pleasant.
I went to the church at 10 o'clock.
The service was very interesting.

1881. 11. 3. Tuesday. A fine day.
The weather was very pleasant.
I went to the church at 10 o'clock.
The service was very interesting.

1881. 11. 4. Wednesday. A fine day.
The weather was very pleasant.
I went to the church at 10 o'clock.
The service was very interesting.

1881. 11. 5. Thursday. A fine day.
The weather was very pleasant.
I went to the church at 10 o'clock.
The service was very interesting.

1881. 11. 6. Friday. A fine day.
The weather was very pleasant.
I went to the church at 10 o'clock.
The service was very interesting.

1881. 11. 7. Saturday. A fine day.
The weather was very pleasant.
I went to the church at 10 o'clock.
The service was very interesting.

1881. 11. 8. Sunday. A fine day.
The weather was very pleasant.
I went to the church at 10 o'clock.
The service was very interesting.

1881. 11. 9. Monday. A fine day.
The weather was very pleasant.
I went to the church at 10 o'clock.
The service was very interesting.

1881. 11. 10. Tuesday. A fine day.
The weather was very pleasant.
I went to the church at 10 o'clock.
The service was very interesting.

1881. 11. 11. Wednesday. A fine day.
The weather was very pleasant.
I went to the church at 10 o'clock.
The service was very interesting.

Ata da Assembleia Geral Extraordinária convocada pelo Edital nº 04/83, realizada em 13/06/83 na sala nº 20 do Pavilhão de Química da U.F.R.R.J., cuja lista de presença consta em livro próprio. O presidente da mesa, professor Reinaldo Calisto de Lemos, iniciou os trabalhos prestando os seguintes informes: 1) Assembleia de Funcionalismo Público do R.J., da qual participaram representantes da área de Saúde e Educação, ~~na~~ qual decretaram greve a partir de terça-feira e ato público; foi formado um comando de Greve e estabeleceu-se reuniões diárias na UNSP; 2) Informes de Assembleias do R.J.; 3) Estados em Greve. A seguir o presidente da mesa fez um ligeiro histórico do movimento, após o que a palavra foi aberta para debates. A professora Giselle ~~levantou uma~~ perguntou sobre a situação dos funcionários da U.F.R.R.J., ^{Sendo} então foram convidadas os funcionários para comparecerem à Assembleia, ^{informando que não} ~~existiam~~ tentativas de articulação entre os mesmos. O professor Bício perguntou a respeito da situação da U.F.R.R.J., ^{Sendo} ~~fazendo~~ ^{formado} que os professores têm assembleia marcada para o dia seguinte, mas o quadro de mobilização é pouco. A mesa responde que o funcionalismo Público em geral está bastante insatisfeito. O quadro do movimento docente não representa o quadro real. O professor Hélio, ~~levantou~~ ^{perguntou} sobre a Associação dos Advogados Cíveis do Brasil. A mesa responde que ASCB reuniu a UNSP está tomando a dianteira do movimento. O professor Jairo faz a comparação do aumento do funcionalismo Cível com o militar, mostrando que não podemos concordar com este ~~movimento~~ ^{demonstração}, ^{concluiu} ~~pedindo~~ ^{que se marque} uma outra Assembleia, que tenha maior representatividade de, e nela votamos a proposta de greve. ^{O Prof. Hélio disse que} ~~a~~ ^{greve é a única saída,} ^{mas que} a Rural tem um calendário diferenciado por consequência das greves anteriores, pois faltam apenas 1 mês para terminar o período letivo, e levantou a seguinte proposta: que se ~~deixe~~ ^{conclua} o período letivo, para logo ^{do somente} ~~se restarem~~ ^{pesquisa e administração;} ~~paralisação~~ ^{proposta de o segv. ter} por um dia; 1) ~~Declaração de greve;~~ ^{Declaração de greve;} 3) Não reiniciar as aulas no 2º semestre se a greve ~~doj-uo-~~ ^{for} o mesmo permanecer até lá. Lembra que qualquer decisão deveria ser tomada

professora Maria José volta a dizer que a greve seria em apoio ao movimento dos funcionários. A mesa esclarece que: ~~os~~ professores são funcionários públicos portanto a greve é sua também; 1) A diretoria da AOUR encampa a proposta da ANDES. O professor Macharete interroga: ~~Se~~ durante a greve salarial o MEC resolver baixar um pacote referente a reestruturação da universidade? O professor Ricardo apresenta para acrescentar que existe uma insatisfação generalizada e nós decidimos acompanhar o movimento dos funcionalismo e que há necessidade de: 1) Apontar para greve e mobilizar o máximo para uma assembleia; 2) Ou se cria uma comissão de mobilização para divulgar a greve. O professor Hélio ~~perguntou se~~ ^{perguntou se} apontar para a greve não pode ser a paralisação de um dia. O professor argumenta que o problema é a falta de mobilização e que a reunião com a comissão de mobilização ~~criará~~ ^{criará} o clima ~~o clima~~ para a greve. ~~Assim~~ ^{solicitem} O professor Hélio ~~propondo~~ ^{solicitem} que se decree um dia de paralisação e neste dia se faça uma assembleia. O professor Ezio ~~propondo~~ ^{propõe} que em todas as universidades tenham uma paralisação ao mesmo tempo ou ninguém paraliza. A professora Mariângela fala que os AOS não devem puxar o movimento, e só devemos parar se todos os AO's pararem; Conclui que se espere que pelo menos 50% dos representantes que estavam na assembleia ~~no Rio~~, mobilizem suas bases e depois nos nos posicionamos. O professor Ezio ~~perguntou~~ ^{perguntou} o que significava o indicativo de greve. Os professores da UFARJ em assembleia decidiram convocar os seus colegas profissionais e os demais funcionários e professores para assembleia a ser realizada para serem discutidos os rumos do movimento dos funcionalismo. Não havendo nada mais a tratar o presidente da mesa deu por encerrada a assembleia da qual eu, Ricardo Miguel Miranda, secretário da AOUR-RJ, lavrei a presente ata que vai por mim assinada.

Ata da Assembleia Geral Extraordinária convocada pelo
edital 05/83, realizada em 01/09/83, na sala nº 20 do Pavil-
hão de Química da U.F.R.R.-J., cuja lista de presença con-
ta em livro próprio. O Presidente da mesa Professor Ri-
naldo Calisto de Campos iniciou os trabalhos prestando
os seguintes informes: 1/ Haverá encontro nacional de fun-
cionários públicos e ADUR-RJ participou do 1º concla-
to em São Bernardo, e a ANDES deliberou participar dos 2 congressos; 2/ Pro-
posto o grupo de trabalho sobre a política das Federações Acadê-
micas, buscando mobilizar a reestruturação universitária;
3/ A comunidade universitária da UFRJ poderá eleger lista tri-
partite para o governador escolher o Reitor. A seguir o Professor Lau-
rício Lemos da UFRJ, convidado a se pronunciar
to, informou que a decisão de aqui comparecer foi para tratar as-
suntos específicos de nossa instituição, em torno de reivindica-
ções. ^{Informou} ~~concluiu ainda~~ que o MEC declarou que com Vaga P5
1984 é de 1.250 bilhões, ~~83~~ e que em 83 o orçamento foi de
850 bilhões, havendo um aumento de 400 e poucos bilhões, pro-
curando compensar uma inflação esperada de 140% (até agora)
o que significa que temos menos recursos do que atual-
mente, ainda que mesmo nomeado os recursos que chega-
do Banco através de outros ministérios, não conseguiremos
diminuir suficiente. "A 1ª e mais urgente reivindicação que
tenho sentido é a do Restaurante, pois no 1º semestre tivemos
1 mês a mais, consumindo todo o dinheiro para o 2º semes-
tre, e informou ainda o MEC que não acrescentou 1 centavo, que
isto serve a qualquer universidade, sendo assim, ajustamos
então os recursos de que dispunhamos e procuramos colocar
o Resto em funcionamento, aumentando de 150 para 175,
mantendo aberto o restaurante durante todo o semestre", declarou
o prof Fausto. Acrescentou ainda que os alunos não concordam, e fazer reivindica-
ção ~~é~~ impossível de atender, comparando com a História, de
maneira ordinária; "Concordamos em receber a comissão e en-
quanto eu estive ao telefone, os alunos invadiram e ocuparam

participando o gabinete e lá estão até hoje". Acrescentou que algumas providências já estavam em andamento e outras ~~perdidas~~ há a ser feitas em cima do acontecimento. "Devemos reivindicar e pleitear, porém pode-se muito segurar não conseguir; podemos discutir a distribuição dos recursos, porém muitas decisões não dependem só desta instituição, eu entendo que a lei existente pode até ser modificada", mas ~~merece~~ obediência, infelizmente hoje não tenho condições de Trabalho. Desde o 1º momento sou a ~~favor~~ de ~~ir~~ uma comissão, Reitor + 1 aluno + 1 professor + 1 funcionário, fazer audiência e vamos colocar nosso problema; está a posição da Reitoria desde o 1º dia, infelizmente a comissão até hoje não compareceu e não mandou decurso; a comissão que pediu que eu fosse à Assembleia dos Estudantes colocou tudo o que estava dizendo a eles; Eu os sou. Não me ouvir ou não me agredir, mas vou passar e no momento em que os alunos invadiram a reitoria eu considerava a ruptura dos acordos até então feitos. Decidi então negar-me e comparecer a Assembleia até que a reitoria fosse desocupada, pedi então a todos que repetissem os documentos, e ao voltar hoje lá encontrei a maioria estudando, apenas um estava tocando violão; Não aceito que estejamos em guerra, já tomei uma série de providências com relação ao MEC, principalmente quanto ao aspecto financeiro; Vou tentar hoje ouvir novamente os estudantes para ver se conseguimos a indicação de uma comissão para ir a Brasília 2ª ou 3ª feira; É isto então que falei ao Sr. numa tentativa de reinvindicar recursos excepcionais. Acrescentou ainda que a situação financeira do país está ruim hoje neste por no próximo ano e ainda por no seguinte: Eu não quero deixar uma bomba de após retardada para o meu sucessor, gostaria que os colegas tenham a certeza de que o Reitor sempre esteve ao lado dos minoritários quando colocados a

—, para mim seria muito difícil sair

daqui para negociar junto ao MEC a devolução do gabinete ao
Ritor, gostaria de colocar que este problema envolve estudantes
~~representantes~~ a professores e funcionários e os problemas são de
toda a comunidade. O Professor Constantino solicitou infor-
mação a respeito de que o reconhecimento de representante
estudantil depende da universidade ou de algum instan-
tâneo superior ao nível do MEC. O Professor Fausto informou
que em 1973 a nossa universidade tomou a iniciativa de
regular a representação estudantil e a nossa universidade
era a única que possuía representação estudantil, então
partiu os alunos para o DCE livre e não mais podíamos
aceitar a representação estudantil, pois qualquer prejuízo
poderia as decisões das diversas colegiados, por participa-
ção ilegal de estudante, na época do ministro Portela não havia univer-
sidades, havia uma espécie de conjunto de escolas, hoje não, há uma
universidade que recebe os alunos e emite os diplomas, etc; Descon-
teu ainda que vai ser tudo modificado de baixo para cima, é pre-
ciso que se crie os diversos diretórios e só depois o dia central
já há com comissão de professores designada, sticou.
Um pouco ^{pelas} ~~as~~ férias, pelas greves, movimentações de funcionários, etc,
mas isto será logo resolvido com os estudantes. E por fim falou,
~~que~~ eu me sinto à vontade porque coloquei os estudantes em todos
os colegiados e fui acompanhado pelo ministro da época, que era
um militar. O Professor Hélio Leite informou que gostaria de saber
se a firma amendatária de firma próprias ou da universidade, se
os equipamentos são da firma ou da universidade, se ^{compra} ~~o~~ ^{compra}
~~de~~ de compras ~~da~~ da firma ou da Reitoria. O Prof. Fausto acha
que existe, se não caldeiras e alguns equipa-
mentos de responsabilidades que cabe a universidade, não existe
uma autorização da reitoria qualquer funcionário que vá em
nome do expediente, trabalhar para firma subsidiada; Quanto
ao caminhão ~~de~~ ~~compra~~ foi feita negociação para que o preço da
refeição fosse reduzido e um caminhão da universidade fosse

utilizado para transportar gêneros, não há uma parte da universidade, preferência por A, B ou C, apenas está fixada é que tem se apresentado. N. 1º sem pagar 400,00 / ref. Campinas, P. esp, e a ref. não é melhor, o custo do mantimento era mais de 400,00, e com isto está havendo muito problemas o 1º é a aquisição de alimentos, comprava-se carnes no L. de Matizado, por ter sido a única que se apresentava, desde março do ano passado o Professor Peruchi aqui presente tem tentado reuniões para montar uma universidade de produção, discutiam ainda que o aluno disse na tv. que o teatro estava parado por precisar de uma peça que custava cr\$ 200.000,00 e não foi comprado. O Professor Luís Inês Lourenço que gostava que o Professor Fausto permanecesse para explicar o problema da Fazenda. O representante do DCE falou que gostava que o ponto de vista dos estudantes fosse aqui apresentado para que o Reitor pudesse ficar melhor do lado da situação, pois há uma decisão antiga, do nível da UNE, de que as várias universidades deviam lutar pelo ensino público e por mais verbas para suas universidades, lembrou ainda que quase todas as taxas vem sendo aumentadas em cerca de 120 - 140% e a universidade hoje está em condições piores de que há 3 anos atrás, e que os estudantes não estão apenas reivindicando o preço do bandejão e sim lutando por aumentar os recursos para todas as nossas necessidades, incluindo aí o bandejão, também p. ex. que o Gustavo Dutra tinha sendo fechado a nossa atividades já há quase 1 ano e discutimos isto e decidimos que devíamos usar mais o Anfiteatro, não há porque negar a utilização maior do Anfiteatro. ~~Outro~~ Lembrou ainda que outro aspecto é o fim do credenciamento, que poderia refletir nossos esforços e proteger o ensino público de reflexos a responsabilidade do Estado. A partir do momento que forem distribuídas CARNETS os estudantes estarão divididos em grupos de acordo com seu poder aquisitivo e o Governo, mais uma vez afastado de suas responsabilidades. Conseguimos fazer com que a universidade credenciasse todos

os interessados, este semestre liberamos R\$ um adicional de 75 credenciados para os liceos novatos, identificamos com isso o interesse de definir o grupo de estudantes, os que precisam e os que não precisam do subsídio, porque economicamente isto pouco significa. Acrescentou ainda que a ocupação da reitoria é uma forma de pressão para encaminharmos a reivindicação de verbas, pois esta atitude de não deixar claro ao governo que a universidade não tem como funcionar com verbas atuais, e isto também visa a adoção de medidas de solução definitiva de percentuais mais elevados para a educação. A sala da reitoria está sob intervenção dos estudantes, através de decisão bem pensada e não racional, mas está aberta a qualquer membro da administração para efetuar seu trabalho. O professor Rinaldo, passa a palavra ao representante dos funcionários. O professor Caiete solicita a palavra com informes. O professor Rinaldo satisfeito diz OK, após o representante dos funcionários. O professor Ratto, representante dos funcionários questionou que respeito tem a burocracia dos estudantes em tomar a reitoria e levamos suas consequências, pois nós servidores também temos o direito de participar da comissão para negociar em Brasília. E seguir a mesa da palavra ao plenário para informes com o esclarecimentos. O professor Caiete argumentou que pessoalmente, desde o 1º momento, estão evoluindo na negociação, e que a 1ª decisão foi o preço de R\$ 175,00. Acrescentou ainda que a decisão da conta já havia sido tomada. A professora Antonieta solicitou informes com relação à duas comunicações assim como: 1) Uso do Cine Gustavo Dutra, pois o Decreto de Fortificação negou o Gustavo Dutra para ser usado pelos alunos, o que gerou a invasão no cinema. A mesa, aproveitando a oportunidade fez a leitura da carta do professor Constantino ao presidente da ADUR-RJ, após a leitura houve aplausos. Ainda houve a votação para apoio ao Repúdio por unanimidade. Logo a seguir foi aberto para o Debate, e a professora Antonieta aproveitou para informar que devemos unir para encontrar a solução. A proposta feita foi pela comissão

de alunos para debater com a administração o encaminhamento de soluções. O professor Jesus planejou que vamos em algum momento virar fundação; A proposta é que nos prepararmos para enfrentar os problemas daí decorrentes. O professor Jesus informou que gostaria que o Leão Frère falasse sobre mudança, mas sou pessimista. O professor Rinaldo argumentou que, eu que vivo o dia-a-dia de nossa luta, venho sentindo que num dado momento, quando a volta do parafuso de nossa luta é dado, $\frac{3}{4}$ de volta ele é movimento aprofundado e os gatos são pequenos concordando com tudo que o professor Leão Frère falou. Acrescentou ainda que a UFF será a 1ª universidade a ser transformada em fundação, e que a ministra disse que é impossível manter várias universidades federais na mesma área. Nossos estudantes se levantam tomam o reitoria e caracterizam um estado de fato. Acrescentou ainda para deixar uma mensagem, no sentido de que se queremos dizer este processo precisamos lutar muito, ajudar para que a sociedade perceba a importância da universidade, o valor do nosso papel com alunos, professores e funcionários. O professor Renato argumentou que não é apenas a sociedade que não está preparada, somos nós mesmo que não estamos preparados, pois a universidade faz pesquisa e aceita o que o governo, o FINEP, o CNPq financiam nosso trabalho, ditando o que deve ou não ser feito. A professora Autuiza informou que estamos concordando com muitas coisas e precisamos priorizar a universidade no sentido amplo, como instituições que tem permanecido através do tempo. O professor Jair disse que a crise atual é consequência da falta de respeito da administração para com os estudantes. A professora Autuiza informou que não

representante do Estado solicita posicionamento quanto a existência de que por que os trabalhos da ADUR, não foram apurados, sugerimos que ADUR, ~~funcionários~~ funcionários, professores e estudantes se unam para solucionar o problema. A professora Autuiza ~~argumentou~~ ^{perguntou} que isto significa que se fizemos uma comissão os alunos,

saem da reitoria? O Professor Paulo informou que a ocupação do espaço físico não impede a negociação. O professor Márcio falou que a universidade está sem comando, — o poder; antes que um outro intervenha. O Professor Bonifácio disse que não é só a oportunidade de administrar algo que resolve, o problema são as condições para exercer esta administração, e que devemos pensar em soluções permanentes. A professora Maria certifica a condição dos trabalhos pela, pois tudo que se faz aqui é de peito aberto sobre pressão, nada é equacionado com organização, a intervenção, está encomendada, antes que aconteça nós devemos intervir na administração. A professora Silete disse que devemos considerar o que isto representa para a universidade. O professor Jair informou que perguntou, que proposta temos para superar o caso administrativo? A professora Yaci propôs que, já que a universidade está sem direção, que a Associação de Doc, Associação de funcionários, DCE ouçam a ADUR. O professor Ricardo acha que na prática essa proposta pode consubstanciar a implantação de uma intervenção federal. O professor Nélio pede informação do Márcio. O professor Márcio propôs que a comissão para dar impulso necessário a conclusão dos trabalhos normais. O professor Renato pediu que se funde a forma de conduzir os trabalhos uns picadinhos. O professor Paulo informou que a ocupação deve ser mantida, mas a proposta do professor Márcio deve ser considerada. O Professor Bonifácio alertou para o fato de que podemos oferecer de bandeja ao governo federal o pretexto que eles não estão esperando para dirigir uma ação mais forte dentro da universidade. A professora Doracy disse que estamos vendo muita coisa errada acontecendo durante muito tempo "estamos engulindo sapo", conclui, vi de perto a intervenção em 1967 desta universidade; we temos daqui uma comissão para dialogar com reitoria e estudantes, pois apoiamos todas as reivindicações dos estudantes, que só fiziam isto porque nunca foram ouvidos. Acrescentou ainda que "dialogar com estudantes e

com reitoria; Apoiamos as reivindicações dos alunos; 8 formar uma comissão para ir à Brasília." O professor Constantino sugeriu 3 itens: 1) Permanecermos em assembleia permanente com reuniões marcadas para amanhã; 2) Emitir uma nota caracterizando nossas ~~diferenças~~ diferenças mas posicionando-nos contra qualquer tipo de intervenção; 3) Ou se convoque uma reunião conjunta dos conselhos para negociar com os estudantes suas reivindicações (CU, CC, CFEPE). O professor também pediu que se crie que a participação dos docentes e alunos ocupando o espírito político. A comissão mediadora é a ponte entre estudantes, reitor, conselhos, MEC. Nós CM não usurpar o lugar de ninguém, devemos fazer todos os contatos. // Retorno às indicações houve a 9ª reunião da Assembleia dando início às 13 horas do seguinte dia, pois o presidente da mesa deu o informe sobre a reunião dos estudantes; foram feitas indicações, pedindo subsídios para a comissão de intermediação. 3 professores Antônia informou que existe uma acomodação de quem entra nos conselhos; uma quantidade muito grande de papéis para a aprovação, em boa concordância com o professor Paul sobre a opinião dos professores presentes em relação aos alunos, dizendo que os ~~alunos~~ estudantes são manipulados por uma minoria de 4 ou 5, pois não concordo com esta opinião; declarando que isto nunca ~~me~~ passou pela cabeça, caso contrário não trabalho com eles. A seguir deu o seguinte informe de que os estudantes falaram que um professor de EPB associou-se com o movimento estudantil na UFRJ, sendo interessante que os professores caracterizam-se a urbanidade do movimento. O professor foca falar que repete o que o professor Paul falou e o que acabou e que quem é contra o Reitor não fala nada nas reuniões. O professor Constantino o elapido DB informou que o que saiu da reunião da reitoria foi exatamente na linha que Professor Paul falou; pois sugeriu que, se não temos mais novidades sobre o movimento que interponamos a assembleia que a comissão ~~está~~ está e entre em contato com a reitoria para

tentar participar ou não com a reunião dos alunos x reitor. E me-
sa informou que em relação à convocação dos conselhos, devíamos
convocar uma reunião do CEPE. O professor Antonieta disse
que a questão administrativa o outro quem resolve, é o conse-
lho universitário. O professor ^{Rafael} ~~(foi)~~ ^{interrogou} perguntou que o reitor devia
participar da reunião dos conselhos? Ele está em não respon-
dendo como reitor? O professor Luiz Inês perguntou o que nós
esperamos de uma reunião do CV.? O professor Mauro infor-
mou que o gabinete do vice-reitor não foi tomado logo se o
vice-reitor pode responder por ele ??? A mesa sugeriu que ti-
nhamos uma proposta que possa ser executada. O professor
Walter informou que na Assembleia da ASUR tinhamos a comissão
dos funcionários que participavam com os professores. Chama atenção
para o desrespeito do reitor contra os servidores em sua falação. A-
crentemente ainda que a comissão poderia ter professores, admi-
nistradores e até servidores. Foi tirado uma nota de repúdio a
estas declarações, com os seguintes componentes na comissão: Walter,
Rádio, Alexandrino, e que os funcionários estariam na comissão
com uma posição neutra, sem tomar partido. O professor
Constantino sugeriu que os membros dentro dos conselhos que
podem representar o ponto de vista da comunidade (reunião
conjunta) que se reúna se a simples ocupação do gabinete
do reitor determina que ele não tenha condição de exercer
a Reitoria. O Professor Luiz Inês falou que a convocação so-
mente do CV seria inútil. O professor Constantino lembrou
que na Assembleia a decisão foi de uma reunião de conselhos.
(CV, CEPEF.). O professor ^{Constantino} ~~foi~~ ^{perguntou} perguntou que a comissão de trabalho
~~deve~~ ^{deve} ~~vai~~ ^{vai} ~~ser~~ ^{ser} ~~a~~ ^a ~~mesma~~ ^{mesma} ~~que~~ ^{que} ~~o~~ ^o ~~reitor~~ ^{reitor} ~~não~~ ^{não} ~~pode~~ ^{pode} ~~fazer~~ ^{fazer}
~~isso~~ ^{isso} ~~porque~~ ^{porque} ~~os~~ ^{os} ~~servidores~~ ^{servidores} ~~não~~ ^{não} ~~assentam~~ ^{assentam}. O professor ~~João~~ ^{Luiz} ~~sugeriu~~ ^{sugeriu}
~~que~~ ^{que} ~~a~~ ^a ~~comissão~~ ^{comissão} ~~de~~ ^{de} ~~trabalho~~ ^{trabalho} ~~se~~ ^{se} ~~reúna~~ ^{reúna} ~~na~~ ^{na} ~~próxima~~ ^{próxima} ~~reunião~~ ^{reunião},
sendo aberta a Assembleia com os informes da comissão de in-
termediação sobre a reunião com o Reitor. Tendo como propos-
ta: 1) Encaminhamento da Assembleia permanente; 2) Divulgação de
uma nota explicando o trabalho da reunião; 3) Se os estudantes

não aceitarem mais a comissão de intermediação que isto seja comunicado em nota, que a comissão se retire da negociação e que de algum modo se coloque a postura do reitor diante dos fatos, pois topou mediar... O professor Jair sugeriu que a Assembleia não se encerre agora visto que novas informações surgiram com o final da Assembleia dos estudantes. O professor Constantino propôs que a comissão se desfaça agora visto que os estudantes não aceitam. O professor Jair acha que deve se manter a comissão na esperança de que se ganhe algo. A professora Doracy informou que considero que o trabalho da comissão já foi feito e já que ~~um~~ dos lados não quer uma intermediação nada feito. O professor Constantino ~~diz~~ que acha que a comissão já fez seu trabalho não tem nada mais a negociar. A professora Irlete informou da reunião com os diretores de cursos, reitores e estudantes. O professor Benício informou o comportamento dos alunos em relação ao acontecimento, e que não entraram na sala sequer para conversar sobre o que fazer, achando que isto deixa bem claro a visão estrita dos alunos em relação ao movimento. O professor Jair ~~lembrou~~ ^{lembrou} ~~que~~ ^{que} no documento se registrou que esta fase da mediação está terminada mas que a comissão coloca-se a disposição para novas mediações. O professor Adoniram ~~apresentou~~ argumentou que uma retirada agora da comissão ~~é~~ ^é e pode daí vir a radicalização. A professora Doracy aproveitou a oportunidade para dizer que a comissão fez o trabalho a que se propôs na fase de negociação problemas de aceitar ou não a negociação da comissão. O professor Silas argumentou que se considere como encerrado a 1ª fase de trabalho da comissão ~~mas se~~ ^{se} se que se mantenha sempre que sente a comissão quando for convocada. O professor Jair propôs que a comissão se mantenha, que saia a nota comunicando os ganhos da comissão. O professor Constantino sugeriu que a comissão se extinga visto que já cumpriu o que tinha se proposto, ~~mas~~ ^{mas} ~~deixando~~ ^{deixando} ganhos, agora que os

alunos sejam chamados à suas responsabilidades; Existe pontos importantes que foram ganhos. A professora Ilete interrogou se ainda existe o risco de intervenção. O professor Constantino responde dizendo, mais do que nunca. A professora Ilete informa que a saída dos ~~atuais~~ professores em nada modifica, o processo de intervenção só tende radicalizar mais a situação. O professor Manoel sugere que se mantenha a comissão, pois colocar em uma nota, quais os pontos que foram negociados e aguardar as ~~de~~ do enunciado. E seguir ~~com~~ as seguintes propostas: 1) fez um ligeiro balançamento das propostas, sendo que a 1ª proposta, juntamente com o professor Constantino obteve 2 votos, a 2ª com o professor Manoel, 15 votos, e a abstenção 1 voto. A professora Doracy pede substituição de seu nome da comissão por motivos pessoais, pois não se acha mais representado por uma das partes. O professor Jair sugere que continuemos em Assembleia permanentemente até 6ª feira às 11:00 horas. O professor Manoel sugere que ~~seja~~ o professor Jair, continue na comissão até 6ª feira, na nova Assembleia. A professora Doracy concorda mas que esclareça que não se sente bem, chamando atenção dos estudantes. A professora Ilete informou que a permanência da comissão não se vai fazer convidar, no momento a comissão não tem mais o que fazer novas ptes poderia ocorrer até 6ª feira. O professor Manoel argumentou que não nos retiramos da comissão deixamos claro que os estudantes não estão isolados dentro da universidade. O professor Constantino pleor que o acato a decisão da Assembleia, mais acho que 6ª feira, devemos estudar a composição da comissão, temos que estar muito atento ao detalhe de que se uma das partes não reconhecer a comissão não poderá continuar. O professor Elói questionou que os estudantes sabem que têm que cumprir esta comissão, pois hoje foi conseguido mudar esta posição. O professor Benfácio indagou que se ele acreditava que 5ª feira, a Assembleia seria mais representativa. Pois o professor Elói responde que sim. O professor Con-

Antônio informou que a ADUR ———, pois o Boletim
 e distinção para a comunidade a carta reivindicatória sirva
 pelo menos como reivindicação para o próximo reitor. Sem
 a carta de "Joãozinho" alinhavada por "Homero" que a ADUR
 divulgue o documento. Devido ao pedido dos ~~maiores~~ professores, a
 ata a seguir da reunião da ~~Assembleia~~ ~~permanente~~ tem como
 informe sobre a Assembleia da tarde do dia 08/09, no Gustavo
 Dutra. Tendo como a iniciante da palavra a professora Ivete in-
 formando que gostaria ——— atenuar por a necessidade de
 divulgar a carta do professor Constantino com relação a intio-
 nissão do professor Artur, pois, há fatos graves de causas ———
 importantíssimo para toda a comunidade. O professor Paulo
 acha que a partir do espanto a comissão deve se dissolver. O
 professor Constantino informou que existindo a Assembleia da ADUR
 haveria presença ——— do Reitor, pois ~~releitura~~ do represen-
 tante do OCE e a Assembleia entender que havia a impasse e
 que este só poderia ser resolvido por meio de um espaço especial
 de entendimento. Tentando ouvir ambas as partes, para descobrir
 soluções para os problemas. Uma comissão de professores e funcio-
 nários foi "descredenciada", enquanto que alunos atende a apelo
 do professor Artur e o ——— da última Assembleia (de
 Artur) mostra que a influência do professor Artur continua
 viva. Apresentou ainda que gostaria de formalizar minha idia
 no sentido de que a ADUR procure tomar mais cuidado no
 seu relacionamento com os estudantes, e que um dos membros
 da comissão foi quase agredido pelos estudantes. O professor Paulo
 informou que o professor Constantino fala em grupos de estudantes,
 às vezes com estudantes em geral, é preciso não deixar espaço
 para que estudantes seja manipulados para prof. Artur. O prof.
 Ricardo foi colocado para estudantes que o prof. Artur tem segui-
 do os estudantes uma comissão ——— por ele, pelo prof.
 Lourenço e pelo prof. Ricardo Motta Miranda, que sou eu, pois
 faço questão de denunciar aqui esta manobra que eu não fui

seguir consultado e deixar claro que isto não passa de boato e que em momento algum foi consultado por qualquer dos demais _____ de _____ comissão. O professor Rinaldo Acha que tem de ir com calma, não nos cabe julgar o modo de agir das diversas _____ políticas dentro do movimento estudantil. Apresentou ainda que já há algumas questões na mesa sobre as reduções dos estudantes em suas assembleias, que tipo de sentimento surge quando percebemos que nossa comissão é ignorada e desprezada? Somos, muitas vezes, conscientemente ou não, pentavozes da direção. Os professores como categoria, estão pouco motivados para o movimento; temos realizadas assembleias fracas e o resultado de nossa pobreza é este documento da Reitoria, dos mantidos o Trabalho da comissão. Apresentou ainda o outro aspecto é que está havendo uma avaliação política errada, discordo que um grupo esteja caindo nas manobras do professor Altar; Pois uma radicalização do movimento hoje só interessa à do Reitor, e que os professores não acompanham esta radicalização e os próprios alunos acabam chegando a um ponto morto do qual só poderão resultar a repressão, este sentimento de oportunismo na comissão de intermediação tem sua razão de ser. A comissão encunhou a Reitoria, mas isto só foi possível a partir do momento em que os estudantes acumularam forças, ~~que mesmo tudo o que o Manlio falou, lembrando que o discussão deve ser feita com os estudantes visando reutilizar nossas posições e debates à dissolução da luta. O profº Rinaldo acredita que o trabalho da nova comissão será facilitado pela dissolução da outra. O profº Autorieta informou que ocorreu justamente apelar à comissão por que não se dissolva. O profº Ricardo argumentou que voltar ao documento dos estudantes, comunicar as decisões da Assembleia e salutar as consequências advindas do impasse criado, divulgando a continuidade da Assembleia permanente. A seguir o presidente da mesa fez um breve histórico das propostas: 1) Rep. ao IB, 2) Repúdio à posição do Profº Altar, 3) Estabelecimento da posi-~~

~~capô da prof. Lindaura, 4) Formação da comissão de negociação;~~
 5) Apelo dos estudantes (oralmente); 6) Assembleia permanente; 7) Pro-
 xima reunião 4^ª feira às 11:00 horas.

O professor Paulo Antunes informou que a deliberação da Assen-
 bleia de ontem foi a resposta da _____ do prof. Antunes.

1) A resposta do prof. Fausto foi um 8^º engodo, muitos reivindica-
 ções foram esquecidas; 2) Permanecer na Reitoria; 3) Convocar
 nova Assembleia na próxima 3^ª feira; 4) Foi formada com

_____, 5) Formação de comissão paritária com estu-
 dentes, funcionários e alunos; 6) Noção de Repúdio ao professor
 Antunes com sua intromissão. O professor Constantino falou que
 fez um apelo para vários pontos que precisa ser anunciados, sendo:
 Comissão paritária; Representante dos professores na ida a BSB;

_____, entre os documentos; Mudanças na administração;
 Convocação dos colegiados superiores; Convocação da Assembleia Uni-
 versitária. O professor Ricardo sugeriu que a questão mais importante
 é questionar o Reitor com relação à comissão de intermediação,
 comissão paritária. O professor Jair informou que não há dife-
 rença que entre os 2 documentos; A Assembleia Universitária é
 uma questão ainda não muito amadurecida; Se a comissão de
 intermediação for extinta deve ser imediatamente criada, uma
 outra formada pelos mesmos membros, pois eles estão bem infor-
 mados, e que deve entrar em contato constante com os estudan-
 tes para tomar as futuras providências. O professor Mauro questionou
 que o nome comissão paritária não expressa o que eu estou pen-
 sando, e que o Conselho foi abeto para negociações e dependendo
 delas vamos ou não conquistar novas posições. Acrescentou ainda
 que os estudantes tem um compromisso de greve que ~~tem~~ o respaldo
 da Assembleia estudantil, e que o tempo é de negociação e preci-
 samos aproveitá-lo, pois existem diferenças de posições e estamos
 _____ no resultado da negociação, e que vamos tirar
 uma comissão que possa participar da negociação. O professor
 Constantino questionou que se não fosse dado um apelo aos

estudantes em mostra e diz que há entre o documento da comissão e o de Rêtoric, e que a 1ª meta é ocupar o espaço existente entre os 2 documentos, pois o preço a ser pago para intervenção é extremamente alto e não é a toa que a pessoa que afirma ser a intervenção algo muito bom seja sistematicamente o "candidato" a intervenções. Argumenta também que a ADU deve continuar sua luta, investindo as Rêtoric quase muitos pontos levantados 15 dias após a posse do fausto tivessem sido atendidos mas ————— no ponto crítico que atingim. O professor Ricardo informa sobre mais do questionamento da comissão do documento da Rêtoric e acha que devemos tentar ganhar espaço existente entre os dois documentos, e que ao ser executada nossa posição, considerando a possibilidade de atendimento dos pontos pendentes, chamamos atenção para que os estudantes devem dar o 1º passo, recusando a ocupação do gabinete. O professor Rinaldo solicita que a Assembleia Universitária dê seu consentimento, comissão formada de uma outra comissão com o papel de procurar o comando do movimento e tentar negociar o seu andamento. O professor Manoel ~~seg~~ informa que o que faltou até agora foi o diálogo, e precisamos ————— os ganhos, ponderar sobre as perdas, avaliar as futuras ————— de lutar não só com prof. com membros da comissão dada. O professor Jair informa que o endereço tudo o que o Manoel falou, lembrando que a discussão deve ser feita com os estudantes visando vencer nossas ————— e debater o desenrolar da luta. O professor Rinaldo argumenta que acredita que o trabalho da nova comissão será facilitado pela desativação da outra. O prof. Antonietti falou que não ocorrerá justamente apelar a comissão para que não se dissolva. O prof. Ricardo volta ao documento dos estudantes, comunicando as decisões de Assembleia e salientando as consequências advindas do impasse criado, divulgando a continuidade da Assembleia permanente, tudo assim como proposto: 1) Resposta ao JB; 2) Repúdio à posição do Dr. Luter; 3) Esclarecimento da posição do prof. Leindouro;

4) Formação de comissão de negociações; 5) Apelo dos estudantes (oralmente)
6) Assembleia permanente; 7) Próxima reunião 4ª feira às 11:00 horas.

Assembleia Geral - Edital nº 01/84 - 09/04/84

- ① Informes - @ Hélio acerca o desinteresse da reitoria em nos ceder uma sede; Constantino, Ademar, Foca e Donatti estão agora trabalhando para que isto seja possível, acreditando-se que ainda esta semana tal problema seja solucionado.
- ② Comunicação sobre o logotipo da ADUR.
- ③ Convênios com a Golden Cross; será examinada pela Diretoria junta com o Conselho de Representantes.
- ④ A respeito das eleições para representante, no CEPE, dos profs. Adjuntos; leitura do documento final de Haulio e Yaci.
- ⑤ Informe sobre os profs. candidatos à vaga no CEPE ≠ Yaci (reeleição), Ezio e Eucipedes. os que já lançaram sua candidatura. Membros da Comissão: Gisele, Jair, Teresa, Lilete, Hélio, Pedro, Donatti, Timentel, foi Roberto e Prof. Leze (CPDA) marcando Convenção para 5ª feira dia 12, às 11:00 horas, no Cine Gustavo D'Ávila.
- ⑥ Relatório do Constantino - pede para que a Diretoria mande voto de lauro a Eduardo Portela pelo trabalho realizado junto à UL. ^(aprovado por unanimidade) mostrando seu livro. Entrega a Diretoria a tese do prof. Walter Motta. Pede que consigamos recada do livro da ANDÉS. — Relata ideias sobre o

funcionamento do Decanato de Assuntos Estu-
dantis, pedindo ajuda à outros setores. Estabe-
lece prazo ~~para~~ até o final do 1º semestre
de 84, para regularizar a situação dos es-
tudentes nos ^{aprovada} ~~Orçãos~~ Colegiados.

③ Mocim, por ^{aprovada} aplausos, de reconhecimento à
pela indicação do prof. Constantino, a ser
redigida pelos profs. Jair, Episele e Hélio.

④ Donatti relata a questão da insubordinação
(4 contra - 5 abstenções) a Assembleia decidiu que
a Diretoria deverá fazer contato imediato com
a Reitoria sobre o assunto, independente
da ação judicial.

⑤ 1º Ponto de Pauta - Congresso da ANDES.
Eleições e a nova Diretoria da ANDES nos
dias 14 a 18 de maio de 1984 - Composição
da chapa (leitura). Constantino relata, sin-
teticamente, o andamento do Congresso.
Ao final, diz que a recomendação do
Congresso, é de que se politize a questão
salarial, que foi apontada como sendo
o instrumento governamental de desmo-
bilização do movimento docente. Hélio re-
ta que, segundo informações da UFRV,
nada houve de novo na reunião em Brá-
silia, sendo que a posição da Ministra
é a de enviar o projeto do MEC, na
forma de projeto de lei e não decreto.
As universidades apenas tomariam conhe-
cimento do referido projeto. Disse ainda
a opositora que nada pode afirmar
com relação ao salário, face à situa-

cao caotica do pais avaliando impossivel
 atender a nossa reivindicaçao de 64,8%
 de reposicao e 100% do INPC para o
 reajuste. Avaliou o Presidente da ANDES
 que, nesta reuniao, nao houve mobiliza-
 cao suficiente, acreditando que se o
 movimento nao crescer, dificilmente
 poderemos conseguir alguma coisa. Luiz
 Pedrinho diz que o esvaziamento nas as-
 sembleias e mostra concreta do nao cres-
 cimento do movimento. Luiz Freire acre-
 dita ou melhor a situacao no momen-
 to em que o projeto e discutido enviado
 ao Conselho, e nao mais baixado
 como todos os pacotes. Com relacao a
 mobilizacao, nao ve com pessimismo,
 ja que todos os trabalhos sempre se
 iniciaram com poucas pessoas, as quais
 deverao se fazer com de ~~membros~~ bols
 de convencimento e mobilizacao. Joao
 relaciona o problema com as eleicoes
 diretas, dizendo que poderemos pular
 em frente, classificando-a como ne-
 cessaria, mas ressalta que devemos
 ter cuidado com o seu momento
 de deflacao. Bilas mostra o relacio-
 namento da luta com a mudanca do
 modelo economico. Jaci diz que falta
~~uma~~ participacao no problema nao
 so por parte dos militantes mas que
 novos elementos se criem. Valdomiro
 lembra da importancia do Boletim da
 DDUR como veiculo de informacao

Ki
 Luiz
 Joao

e mobilização, propondo-se a ajudar no que for possível para que este trabalho seja recuperado. Brás reforça as palavras de Waldomiro, fixando não só este momento oportuno para se iniciar o movimento, em função das eleições. Ficou marcada Assembleia Geral para o dia 23 (2ª feira) às 10:00h. Hélio informa que teremos 7 ônibus, saindo do P1 às 13:00h, pedindo a presença de todos. Diz ainda que fará contato com a Reitoria, no sentido de ser flexível com o assunto, não orando, porém, que a Reitoria oficialize qualquer posição. Luiz Freire faz relato sobre o andamento dos trabalhos sobre a Fazenda Universitária. Comenta sobre o principal problema que é a forma jurídica de administração (Departamento, Fundação, Sociedade Civil e Cooperativa). Diz, por fim, que a Assembleia Geral dos Estudantes já deliberou sobre a formação de uma Cooperativa, necessitando-se realizar uma Assembleia de Constituição, e encaminhar ao INCEP um estudo de viabilidade econômica e estatuto devidamente aprovado. ~~Brás chama a atenção para~~ ~~para~~ chama a atenção para o debate que deverá girar em torno da questão,

perguntando se isto deveria ser ou não obrigação da universidade, bem como, se esta teria caráter de produção ou de pesquisa. A Diretoria decide que a Assembleia do dia 23 deveria ter como primeiro ponto de pauta a discussão sobre a Fazenda, ocasião em que saiu desta uma posição definitiva com relação ao regime a ser adotada em sua administração.

Assembleia Geral - dia 23/04/84.

- Hilso Leite pede que a pauta seja mudada, incluindo-se e privilegiando-se a questão do estabelecimento das "medidas de emergência" adotadas pelo governo, por ocasião da votação da Emenda Dante de Oliveira. Luiz Freire diz que não acredita ser possível esta discussão já que o n.º de pessoas no plenário é muito pequeno, e qualquer decisão tomada poderia envolver a Diretoria em trabalhos ~~de~~ respaldados por poucos. O plenário vota, ^{aprovando} por unanimidade a inversão da pauta, sendo então convidados o representante dos estudantes para compor a mesa. Hilso passa a leitura da "Nota dos professores universitários do Rio de Janeiro" a qual foi publicada no jornal ~~o~~ a ~~Folha~~ ^{Folha} de São Paulo. Em seguida lê as sugestões de, tiradas da reunião de 22/04/84,

para que se garanta o acompanhamento das votações, pedindo ao plenário que encaminhe novas sugestões, para serem levadas a reunião de hoje à noite. Marinho diz que apóia a medida de paralisação, perguntando sobre se os outros setores da sociedade também estarão sendo mobilizados. Luiz Freire pergunta-nos o que será feito durante a vigília. Jair defende a ideia de que uma grande concentração no Centro da cidade será um maior elemento de pressão sobre os conservadores. Luiz Freire encaminha contra a posição de Jair, dizendo que a mobilização da Universidade ficará diluída em uma grande concentração, admitindo ainda que durante a vigília poderemos nos reunir no Cine Gustavo Dutra para discutir nossos caminhos no caso da não aprovação da Emenda. Jair entende que as propostas não são excludentes de, sendo-se promover a reunião pela manhã, com convocações para ADUR, ASUR e DCE, e, se for o caso, à partir daí serem feitos todos para a concentração. Constantino defende a ideia de que o Comando Suprapartidário deverá se localizar fora de Brasília, provavelmente São Paulo, utilizando a Folha de São Paulo como veículo de comunicação, e que nossas ligações deverão se fazer diretas com esta central; pede ainda Assembleia Geral para o dia

25, às 8 ou 9 horas da manhã, fazendo-se, se necessário para a mobilização, ~~concentrações~~ concentrações nos Institutos. Marco Antônio diz que deverios dar apoio à carta do Juizista Sobral Pinto publicada em 22/04/84 nos jornais do Rio. Roberto Toki encaminha à favor da reprodução do placar, à ser marcado pelos eleitores, ~~encaminha~~ contendo os dizeres "Grande para usar durante a próxima campanha eleitoral". Roberto avalia que em função da nossa dificuldade de condução, o ideal seria que a convocação fosse feita diretamente para o Rio. Waldemiro encaminha proposta de que, se a emenda não passar, o Comitê coloque todos ~~os dias~~ os meses dia 25 a lista dos deputados nos jornais. Roberto lança proposta de Assembleia Permanente, com convocação para as 9 horas, o possível deslocamento para a Cinelândia às 14h, para o que a Diretoria tentará viabilizar os ônibus e os carros particulares, daqueles que quiserem colaborar. Luiz Freire complementa a proposta pedindo que a pauta do dia 25 deva ser "Eleições Diretas para Diretores e Reitor". Esta última proposta, foi, então, aprovada por unanimidade.

3ª Reunião da Assembleia Geral convocada para 21/4/84 (?)

Helio → Informes: ① 15 Universidades em greve
② Reunião de Belo Horizonte para discussão do Movimento Nacional de Greve e esclarecimentos sobre a nos participações da ADUR. 3 Universidades de Alagoas, Santa Catarina e Espírito Santo; A UFRJ votou contra a greve mas votou para o dia 15/5 o dia da greve; A UFF, parece ter entrado em greve a partir de hoje; A UFRJ estará em Assembleia amanhã para decidir sobre a greve; ③ ANDES e relações com o Governo, não há indicativos de posição do Governo. Para os servidores públicos federais aumento na ordem de 55 a 60%, Dep a Ministra de Educação e Cultura terá reunião com o Ministro de Planejamento;
④ Boletim da ADUR, integral de publicações mensal, as duas últimas folhas do boletim; (memorização de ADUR e proposta de novos sócios); ⑤ Apelo ao Conselho de Representantes para uma maior participação; cartilhas sociais dos membros associados dos Institutos e pegar as urnas para ~~o~~ a eleição da nova diretoria da ANDES, ainda esta semana; ⑥ Informe sobre o Plano de Ação da ADUR, marcar uma reunião para discutir esse plano, 24/5/84; ⑦ Ofício da FASUBRA, aos presidentes das Associações de Servidores, ^{informe sobre} reunião realizada entre presidentes de várias A.S.s de várias Universidades, dia; divulgação de assembleias para tirar indicativo de greve seguida por reunião nacional para avaliação das assembleias e return

comando nacional de greve. Pondera para o
 Ato do Dia! greve por tempo indeterminado.
 Votação, em primeira instância, da proposta de
 elevação do aumento para as mensalidades, -
 para R\$ 2.000,00 e autorização para os aumentos
 percentuais segundo os índices de aumentos
 salariais. Prof. Maxwell, tesoureiro da ADUR,
 faz então encaminhamento à favor da
 proposta, sendo esta, em seguida,
 aprovada por unanimidade. Neste
 momento chega à Assembleia o Prof.
 Luiz Pirroquelli Rosa, dando resu-
 ltimos sobre a mobilização à ni-
 vel nacional. Roberto Moreira comenta,
 em seguida, aspectos técnicos do gráfico
 vindo da U.F.R.S., o qual mos-
 tra que o poder aquisitivo do profes-
 sor caiu na última década, em
 59%. Hélio Leite faz um arazo-
 do sobre os motivos da greve,
 colocando a palavra à disposição
 do plenário. Faz observação que
 não houve nenhum encaminha-
 mento contrário, pedindo então
 aos professores que se manifestem.
 Marco Aurélio encaminha a fa-
 vor de uma greve, dizendo que
 no entanto, ela terá que ser ge-
 ral, efetivamente. Hélio Leite diz
 que isto é uma preocupação da ADUR,
 na medida em que se deve encontrar
 uma forma de nos mantermos mobi-
 lizados durante o período de greve.

58
Silas se coloca favorável à greve, indicando que isto poderia ser deliberado posteriormente; ~~mas~~ ^{enquanto}, se continuarmos em Assembleia Permanente. João Pinquelli diz que não devemos ficar esperando por fatos novos vindos da esquerda com o Sr. Delfim Neto, visto que isto nunca se sucedeu que respostas viessem sem alguma pressão. João inicia pedindo ao plenário que manifestem seu agradecimento recenhecimen-
to ao Prof. Luiz Pinquelli Rosa, ~~plata~~ ^{plata} res de uma salva de palmas. Em seguida se diz favorável à paralisação, indicando que a decisão sobre a greve deverá ~~ser~~ ^{ser} acompanhada da disposição de discutir a questão das eleições diretas para Reitor e outras contidas no Boletim, durante o período. Hélio Leite fala então sobre a proposta trazida pela Diretoria, propondo a leitura da proposta por Roberto Moreira, seu idealizador. Lau-
ro examina contra a proposta, dizendo que greve ^{se} ^é ^o ^{único} ^{recurso} ^{extremo} ^{qual}, embora seja um recurso extremo. Luiz Freire diz que este tipo de paralisação é muito difícil de operacionalizarmos, indicando ainda que os estudantes, em outras épocas, já estavam presentes à discussão, sem necessitarmos de subterfúgios. Deise Bugo encaminha à favor da proposta da mesa,

comentando que, na sala de aula, não
vamos estar falando de democracia,
mas aprendendo a viver democraticamente.
~~(Em seguida, depois de uma proposta da Diretoria.)~~

Irani propõe paralisação das aulas, por
no mínimo, uma semana, a ser ava-
liada nesta época; Discussão aberta
amanhã, em todos os Institutos sobre
a questão salarial e os outros motivos
da greve; Debates no Cine Gustavo D'
Utra, sobre a proposta de ação da
Diretoria. Constantino faz histórico do
Movimento Docente e a relação com a
ADUR, encaminhando ~~o~~ contra a
proposta da Diretoria, na medida
em que devemos enfrentar definitiva-
mente o Sistema Econômico e isto
só poderá ser feito com a greve.

A mesa recebe a proposta do Prof.
Irani, fundindo sua proposta à
esta. O Prof. Manuelito retoma
para si, além a proposta de Greve
parcial com Mobilização; por ser
favorável à ela. Votando o ple-
nário venceu a proposta de greve
geral com 2 votos a favor de
Greve parcial e 1 abstenção.

Em seguida passamos à votação
sobre o tempo de Greve, vencendo
a proposta de Greve por tempo inde-
terminado por ampla maio-
ria, com apenas 1 abstenção.

Prof. Silas Macaninha Junior é a
que ^{escolhe} ~~as~~ representante no Comando
de ~~Governo~~ deveria ficar a cargo
da Diretoria.

Ata da Assembleia de 28/V

O Presidente abre a sessão dando informes sobre um ato público a ser realizado hoje na Assembleia Legislativa, entrevista com o semanário Pasquim e ainda sobre um ato público no MEC no próximo dia dos Funcionários Públicos. Em seguida o Prof. Maxwell, representante do ADUR no comando de greve em Brasília, faz um relato dos acontecimentos de Brasília. O comando esteve com o CRUB dizendo aos reitores que não era preciso apoio à greve que queriam mas sim seu apoio às reivindicações dos professores. O comando também esteve com a Ministra que recebeu 8 membros do comando e nossa Assembleia já está a par pelos boletins já passado por telefone. O não atendimento teve má repercussão levando ADs a passeatas. A avaliação política feita na sexta-feira pelo comando é passada pelo Prof. Maxwell. Também a avaliação pelo comando sobre a proposta do CRUB é passada pelo Prof. Maxwell. A Ministra está tentando responsabilizar os docentes por possível cancelamento de semestre e o comando enviou documento à UNE e aos DCEs responsabilizando a Ministra se tal acontecesse. O colega Maxwell relata ainda as facilidades e apoio dados ao Comando da Greve por deputados e imprensa. A seguir o prof. Jair informa sobre o comando local. Pede maior auxílio e comunica nova reunião 4ª feira às 9h. Propõe uma assembleia na 6ª feira para avaliar o novo encontro com a Ministra.

O Prof Roberto Moreira passa a analisar os ante projetos dos decretos leis que instituem gratificações de apoio às atividades de ensino e a que institui gratificações de nível superior aos docentes. O Presidente da ASUR relata como está a greve entre funcionários. Informa que a paralisação continua forte e que embora o Telex nº 1 de seu comando tenha chegado, não chegaram os Telex nº 2 e 3, presumivelmente por ter sido interceptado. Relata também que por falta de ciclovias um colega funcionário foi atropelado esta semana. Comunica que tendo se demitido o chefe do setor de guarda está sendo feita uma lista triplíce, feita sob coordenação da ASUR, pelos funcionários deste setor e pede apoio da ADUR para reforçar o pedido ao Reitor para escolha de um dos três nomes escolhidos. Um dos funcionários deste setor também solicita reforço da ADUR. O Vice-Presidente da ADUR que está presidindo a Assembleia por ausência do Presidente que está sendo entrevistado no Rio pelo seminarário Pasquim, propõe que se vote a proposta de manifestação junto ao reitor das reivindicações dos Professores. O Prof. Grille informa que a Faculdade de comunicação pretende publicar um jornal divulgado à população sobre as reivindicações dos docentes e pede matérias para a publicação. O Prof Jair apela para a importância da ida à Assembleia Legislativa e solicita

que os colegas se esforcem para ir. O Prof. Roberto fala sobre a similitude entre o processo de eleição direta para presidente e para Reitor. O modelo de Universidade está em crise implicando esforços de toda a Universidade. Tentar em maior empenho em que a participação seja a maior possível.

Enfatiza a necessidade de discussão nos institutos. Em vista do adiantado da hora encerra-se a assembleia cuja ata vai por mim, secretária ad-hoc, escrita e assinada

Giselle Indalécio

Assembleia do dia 31 de maio de 1984

Assamblea, do dia 11/06/84

O presidente abre a sessão dando informes sobre o movimento, em seguida analisa sobre itens do documento ~~sobre~~ para eleição de Reitor. A seguir leu a minuta do projeto do M.E.C. que foi conseguido oficiosamente pela imprensa e pelo coronando de greve.

Foi abordado também as formas de luta que devem ser tomadas da qual faça parte ~~com~~ e para fortalecimento do movimento (união com outras entidades de classe, com as fundações e tb) procurar contato com parlamentares no Congresso Nacional. ~~Os~~ em Informes sobre o encontro do presidente das ADs com Carlos Alberto de Oliveira para marcar audiência com o Sr. Deonél Biondini, governador do estado do Rio de Janeiro. Leitura do documento elaborado pelo Conselho Universitário da U.F.R.J. sobre a grave crise que atravessam as Universidades Brasileiras.

Sugestão para o plenário sobre formação de caravana para ida ao Rio aproveitando a visita do presidente Figueiredo ao Rio. ^{na 5ª hora} ~~feito~~ feita a votação para a ida houve um voto contra e uma abstenção

Análise do professor Armando sobre o anti-projeto do M.E.C., a seguir tb) análise do prof. Jairo. O prof. Luiz faz análise a situação achando que o projeto poderá levar as fundações a se unirem ao movimento. Proposta do prof. Ivã para que seja feita

uma comissão que irá ao Reitor pedir-lhe uma convocação do Conselho Universitário para análise do movimento. ~~Votada~~ e elaboração de documento. ~~Votada~~ e aprovada por unanimidade.

A comissão será formada pela Direcção mais quatro membros do Arraudo do Greve. ~~Votada~~ e aprovada com uma abstenção. Sugestão do prof. Constanantino para elaboração de documento de pedido ao projecto do M.E.C.

Discussão do item E; certo sensibilizar o membro do Conselho Superior.

Professora Alda acha que deve-se cobrar comprometimento de cada membro. Professor Vitor Freire é contrário a proposta E2 pois acha que os estudantes seriam prejudicados caso na época da votação estivessem em greve.

Em votação a proposta E1 obtém um voto a proposta E3 obtém o restante dos votos com três abstenções.

E3-Idem E1 + adendo: a) Buscar o comprometimento individual dos membros dos Conselhos superiores da U.F.R.E.S, com o resultado da eleição direta, a prior. Constituição de um painel das directas. Elaborar lista dos profs. do Instituto e contactá-los para a participação na votação. Em discussão o item B. ~~Como avaliar o programa dos candidatos~~. Quais deveriam ser as prioridades para o programa do próximo reitor. Em votação aprovou-se o item B1. A formulação do programa é de inteira iniciativa e responsabilidade do candidato.

Reunião da Assembleia Permanente em 13/06/84 a partir das 10:00h.

Inicialmente o Presidente procedeu a leitura do ofício encaminhado pelo Sr. Aldaça Pedeiros, sobre a ofensa sofrida em assembleia de 06/06/84, pelo Prof. Adonizem Pereira dos Santos, para o que decidiu-se apresentar desculpas ao referido senhor, principalmente, porque não ^{o amigo} explicou a ~~mesa~~ sobre as condições que envolvem a presença de um convidado. Em seguida o Sr. Presidente dá os informes sobre o ocorrido em 12/06/84, em Brasília; Reunião de 12/06/84 na UFRJ, indica comissão mista (Unal, UFRJ, UFF) que entrepreta o dossiê sobre as condições das universidades, às 19:30h de 14/06/84 na Academia Brasileira de Letras, ao Presidente João Figueiredo; Luiz Freire comenta que não devemos mais apresentar generalidades sobre a Universidade mas aproveitarmos o momento de greve para fazermos um levantamento individualizado por unidade a fim de sabermos as necessidades reais de um novo Acordo com a Unal. Prof. Toshio lembra que deveria priorizar-se esta lista de prioridades da Univer-

Luiz
Tosho
João
Bela
Luiz
Lilete
Cruz

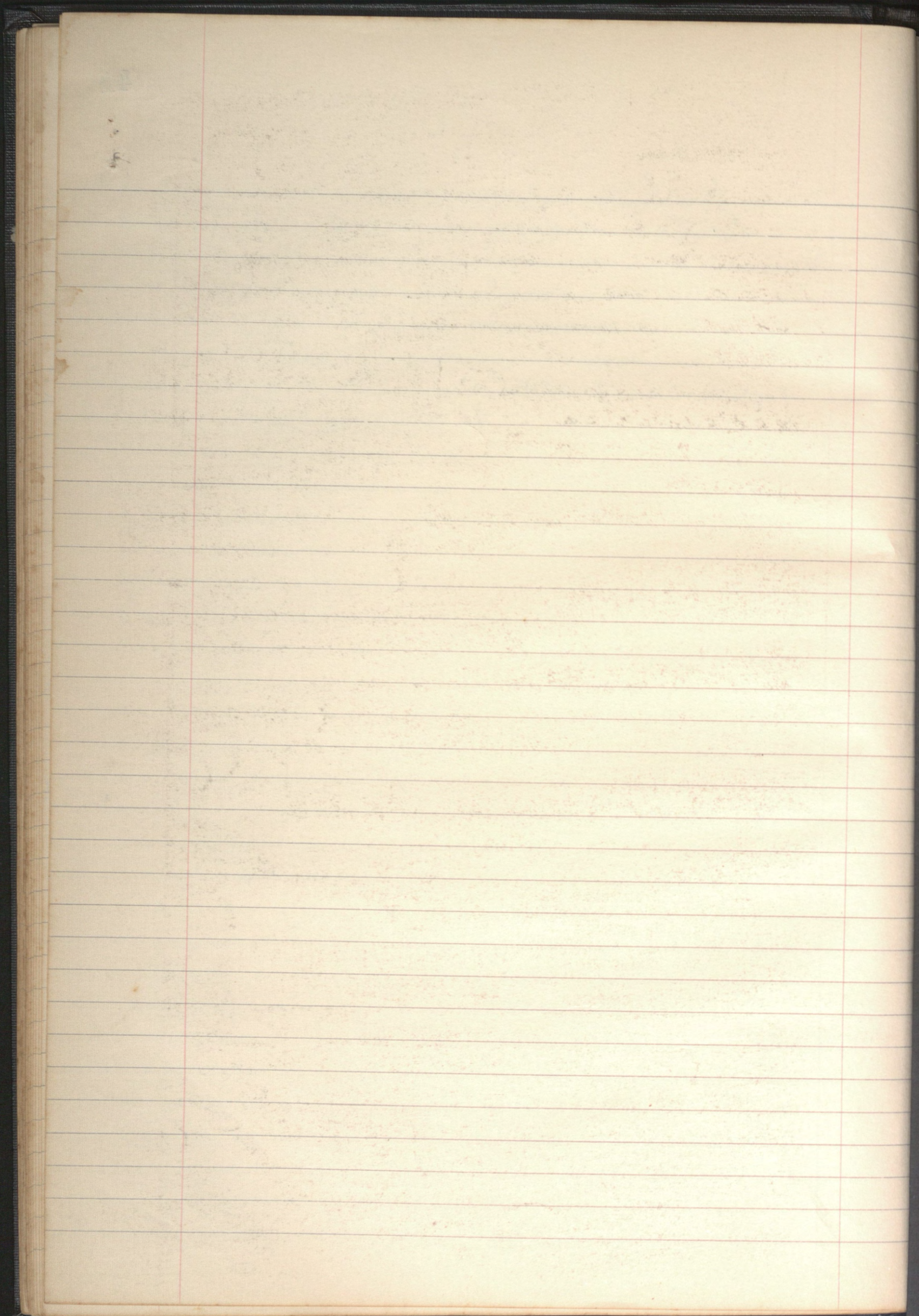
cidade. Hélio heite lembra que o espaço da greve está sendo bastante ocupado, com questões sérias, com o que se torna inviável algum passo neste sentido. Luiz Freire propõe que o Comando de Greve crie uma sub-comissão para implementar este trabalho. Lúcio indica que não devemos fazer um trabalho paralelo, já que existem ~~alguns~~ feitos na U.R. Lilete salienta que ^{alguns} isto não deve partir de Comissões ou da Administração mas sim das bases (Departamentos), propondo que a ADUR lidere este trabalho de necessidades. Ricardo propõe a existência de Comissões apenas para cobrança, aos diretores de unidades para que realizem levantamento em seus setores. Fátima Fey lembra que existe um documento completo com dossiê das necessidades de toda a Universidade, o qual foi desconsiderado pelo atual reitor. Ricardo pede então que este documento seja utilizado como base para os futuros estudos. Feita proposta conciliadora criando Comissões visando elaborar um dossiê das necessidades da Universidade que solicite aos responsáveis dos setores que providenciem o levantamento de suas necessidades, considerando os documentos já elaborados. Membros das Comissões: Luiz Freire, Fátima, Lúcio e Ricardo; aprovados por unanimidade. Proposta colocada em vo-

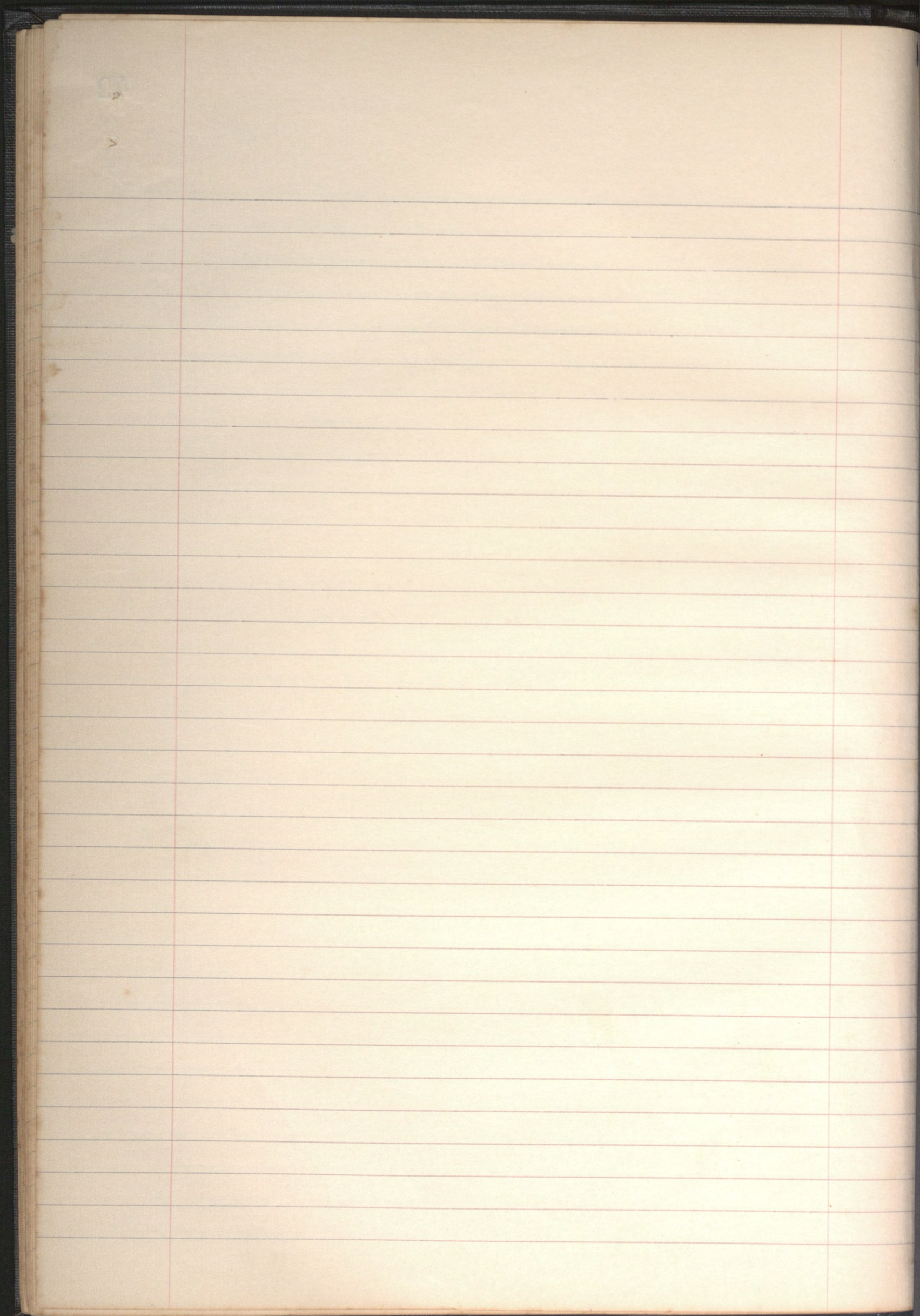
68

tacão: "A divulgação das candidaturas e dos programas ficará a critério do candidato" aprovada com apenas (3)^{tes} votos contra e (4) quatuor abstenções. Proposta (3): As entidades representativas dos segmentos da comunidade convocarão reuniões conjuntas para promover o debate dos programas dos candidatos, não inviabilizando reuniões separadas por segmento; A QQUE discutirá o programa dos candidatos com base em pontos considerados essenciais para o desenvolvimento da Universidade. Aprovada com apenas 1 voto contra e 1 abstenção. Propostas sobre a Comissão Eleitoral e suas atribuições: (1) composta pelos 3 segmentos (2) Que no caso dos docentes seja indicado 1 por Instituto (3) composta por 3 membros de cada segmento (4) composta por 2 membros de cada segmento, rejeitando a proposta (3) por 18 votos contra 5 votos p/ a (4) e apenas 1 voto para a (2). Sobre as atribuições a única proposta apresentada foi a seguinte: (a) fixar prazos para a eleição e a inscrição de candidatos (b) receber a inscrição dos candidatos, cujos nomes constarão da cédula eleitoral (c) elaborar as normas eleitorais e divulgá-las (d) providenciar a lista dos eleitores em condições de votar (e) indicar a composição dos nomes das mesas eleitorais (f) credenciar fiscais por solicitação dos candidatos para

acompanhar o processo eleitoral e a apuração. @ Indicar a mesa apuradora. Foi colocado em discussão se a mesa deveria ficar central ou por setores. Proposta: ① urna central ② urnas setoriais ③ urnas setoriais e central.

defesa das propostas: Foi aberto tempo ~~para a defesa central~~ p/ defesas das propostas.





Reunião de Assembleia Permanente, em 02/07/84
às 9:00h na sala 48 do PL.

Hélio Leite dá informes sobre o III CONAD,
em BH; sobre os últimos dias no CNQ;
sobre a reunião com a opinista na
4ª feira dia 27/06/84 ^{dia seguinte, 28/06/84}; Dr. Pombo Galvão ~~da~~
pres. de Comissão de Ed. e Cultura, conversa c/
a ministra sobre a necessidade de se
ter o problema resolvido. opinista não
apresentou nenhuma redução; marcou
paraém, reunião com os Reitores para 3ª fei-
ra dia 03/07/84; Reitor da UFRS convocou
dirigentes dizendo que o CEUB iria se articu-
lar no sentido de tirar compromisso do
governo com relação às rubricas; faz co-
munta que 610 bilhões foram liberados
para os opinistários Militares, c/ suplemen-
tação (recorte de jornal); outra notícia
de jornal informa que poderá ser dis-
cutido na reunião c/ o CEUB, a questão
do ensino pago; lê moção de apoio às
poderais autárquicas ^{enviada} ~~enviada~~ pela ADUSU;
Sorildes informa que a UFRF tirou de seu
Conselho Universitário uma Comissão de
alto nível, que irá hoje falar com a
opinista da Educação e com o opini-
sta do Gabinete Militar. Hélio Leite faz
discurso à respeito da necessidade da
formação de movimento conjunto entre
a UR e as outras universidades soli-
citando aos professores, ~~que~~ ^{que} residentes
no Rio, que façam os contatos ne-
cessários para tal. Informa ainda

sobre o ato público que acontecerá hoje no fátis do HCC, pedindo comparecimentos de todos.

1.º Ponto de Pauta: Avaliação do movimento reivindicatório: Hélio Leite informa sobre os pronunciamentos da esquerda ~~que~~ que diz ~~ser~~ impossível o atendimento de qualquer ponto da pauta de reivindicações. Reitera a indignação dos professores face a indiferença e descuido com que a esquerda tem nos tratado. O CNG avalia que, também devido à isso, o movimento está com o forte, não havendo até agora nenhuma intenção de recuo por parte dos AD's. Acredita-se que não devemos mais recorrer à esquerda dada a sua total inépcia no trato com os professores. Arnaldo mostra editorial do JB, que indica, apontando as idéias do Sr. Delfino Neto, que as universidades devam fechar. Reafirma, neste momento a necessidade de que ocupemos as ruas, ~~dizendo~~ pois, caso contrário, estaremos subsidiando o governo nas suas intenções. Faz lembrar que o último ponto de pauta "atividades externas", está intimamente relacionado com o primeiro; insiste no que já foi falado em outra assembleia; não adiantam os discursos! Se as pessoas acham que devemos ir fazer as ruas, que isto seja feito,

com menos palavras e mais ações. Clóris
 te diz que devemos tentar operacionalizar
 as questões para o encontro de hoje à
 noite com as outras AD's, ou seja, que
 de nada adianta em reuniões, no com-
 prometemo-nos com qq atividade se a comuni-
 dade não estiver suscetível à isto. Braz
 sugere que os Comandos ^{tenham organizado} na reunião de
 SBPC, mesa redonda sobre a Universidade
 de Brasília. Hélio informa que tal já
 foi deliberado pelo CNG. Armando propõe
 que se forme, agora, um Grupo Especial de Mo-
 bilização que encampe o trabalho de cha-
 mar os professores para o ato de hoje, e pos-
 sa também para os outros eventos. Ceres,
 bem como o próprio Armando se oferecem
 a fazer parte desta Comissão. Waldomiro
 pede a mesa que refaça o Comando de Guerra,
~~como~~ preferencialmente, com representantes
 dos diversos Institutos, ficando este composto
 dos seguintes membros: IA - Jair; IB - Pedrinho;
 ICHS - Izabel, Diixe, Maronci, Giselle, Armando
 Luan e Vera; IF - Hugo, Marcos Antonio, Irlete e
 José Américo; IE - Ana, Clóris e Alda; ICE - So-
 nildes, Tize, Waldomiro, Silas, Vitor, Ceres,
 Laete, Edna e Júlio; IT - Gerson e CTOR.
 Lair e Estelle. Jair convoca os colegas p-
 reunião do Comando amanhã às 9 horas.
 Passa-se ao último ponto de pauta que é
 a discussão do "princípio" da reposição
 das aulas. Waldomiro encaminha que
 lançou esta proposta apenas para que
 nós acompanhássemos a frequência

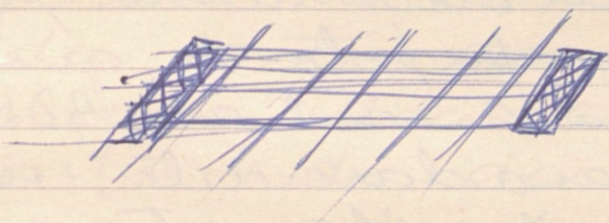
com esta discussão que já está tendo
de um outro ADIS e até mesmo pelo
CNG. Hélio Leite encaminha contrário
à esta discussão acreditando que pode-
rá dar margem à subversões por parte
dos menos informados. Braz estabelece
que o princípio de reposição de aulas é
da de manobra imersa, ou seja, que
nós nos posicionemos no sentido de
que só poderemos retornar caso ten-
hmos recursos para tal. Luiz Frei-
re propõe que ampliemos a proposta
para: "não lançar reposição de aulas
caso as nossas reivindicações não
sejam atendidas e dependendo
do tempo ^{que se der} ~~que leve até~~ a solução
~~se~~ se tornará inviável esta repo-
sição". Constantino diz que o que bus-
camos é a ampliação da base social
do ~~nosso~~ movimento, e se tomarmos
esta posição estaremos subsidiando
o governo em suas pretensões. ~~Doris~~
Coloca, neste sentido, que devemos con-
tinuar investindo no movimento. Luiz
Freire diz que tornada a atitude por ele
proposta, pela primeira vez aparecerá pre-
juízo real para a sociedade. ~~Coloca~~
~~Coloca~~ Comenta ainda sobre o des-
gaste que já sofrem os atos pú-
blicos. Clóvis, João Constantino
e Hélio se colocam contra esta
posição acreditando que atos pú-
blicos ainda são grandes pontos

de mobilização da opinião pública. Braz explica que na convocação é dado como um alerta, não como ameaça. A única proposta vinha constando de "é impossível discutir a reposição de aulas, já que nada aconteceu com relações verbais; visto isso adia-se para outra ocasião esta discussão"; esta proposta votada e aprovada por unanimidade. Hélio lê a nota dos estudantes, convocando a todos para a assembleia. Hélio lê e informa que o prof. Aldo está indo para Brasília, propondo que este seja nosso representante no CNB, o que é aprovado por aplausos. Armandos lê a proposta de Comissão Especial que prevê: convocatória, ~~para~~ para todos os professores, para a próxima semana, avisando que os professores estão sendo dados no sentido de se fazer o movimento no âmbito externo. faz questão a convocação, pedindo que fizessem no que isto pode representar. Rogério propõe que, para o ato de hoje, se lote o ônibus dos professores mais cedo. ~~Constantino~~ Constantino lembra que o próprio processo de eleição para reitor não ~~se~~ seria viável com pouca participação, mas aponta para uma avaliação mais cuidadosa do Comando ~~e~~ a convocatória, indicando que talvez isto deva ser feito por fanais ou rádio. Braz e Roberto encaminham a favor de que uti-

lizemos o avanço ocorrido nos Departa-
mentos, indicando que novas reuniões
pudesse acontecer ~~de imediato~~ //
discussão de mudança de qua-
lidade de fere. Jair interveio di-
zendo que, na falta de posição do
C. U., fica difícil voltarmos aos
Departamentos, embora apóie a
ideia; pede então que a Comissão
criada para interceder junto ao
Reitor se reconstitua e retorne
à investida. A proposta foi apro-
vada por unanimidade. Mariân-
gela propõe que o Comando de Greve,
a partir das discussões de hoje, tome
as devidas decisões em reunião pró-
pria. Aprovado por unanimidade.
Roberto Moreira pede que se tire desta
Assembleia, os 3 nomes para compor
a Comissão Eleitoral Coordenadora.
Passa-se à discussão sobre as divergên-
cias observadas na reunião entre
as diretorias. Dá-se atenção para a ^{união} ~~união~~
^{criação} ~~de~~ anti-democrática dos servidores.
Constantino História sobre as associações
reforçando que devemos fazer tudo para a
manutenção da unidade sob pena de, cá-
so contrário, nos omitirmos do futuro.
Jair relata parte da reunião com o prof.
Newton Lima, mostrando as distorções
que podem advir das propostas dos ser-
vidores e estudantes. Diz ainda que
acredita ~~se~~ ser ^{atrasado} ~~atrasado~~ das reuniões

1
400 600
100 2,25
2500 4,00
1 6,25
400 800

da Diretoria a única forma de se chegar à uma Assembleia conjunta organizada. Constantino refere que estas reuniões deverão ser bastante ampliadas, com presença de toda a Diretoria e bastante flexibilidade para tomar decisões. É aprovado, por unanimidade, que fique a cargo da Diretoria, a escolha dos ~~cooptados~~ membros da Comissão Eleitoral Coordenadora.



Ata da reunião da Assembleia Permanente em 06/07/84 às 10h na sala 48 do P.S. Hélio: Lufarres de Brasília (1) Sobre o pronunciamento da Finistia, ontem, pela televisão. O CWB considera a situação de extrema gravidade, que os próximos dias serão de maior importância para mostrarmos à Finistia nossa força; solicita, neste sentido, que se reitere a unicidade do movimento (2) O presidente do CWB diz que reitores não se definiram quanto ao projeto; dependendo ainda de reunião em 10/07/84 com os reitores das fundações. Espera-se, dado o conteúdo do projeto, que as fundações também entrem em greve. É colocada pela mesa a necessidade de reafirmação da continuidade do movimento.

sendo perguntado se alguém se colocava contra isto. A proposta de continuidade do movimento colocada pela mesa, e, então, aprovada por aclamação. Alda coloca uma proposta concreta no sentido de que respondamos pela televisão, através do ^{CNO} ao pronunciamento da Finistia. Renato encaminha ~~o~~ ^{seu} ~~seu~~ que, durante o pronunciamento, devemos pedir a demissão desta Finistia. Hélio formula proposta de que seja encaminhado as outras AD's para que, declaradamente, se peça a demissão da Finistia. As propostas acima foram aprovadas por aclamação. Hélio passa a leitura do manifesto a ser encaminhado para os estudantes e seus pais. Luiz Freire pede que se reforce o lado pagadoral de nossa luta, que está pedindo ao Sr. Presidente da República que cumpra o exposto na Constituição. Renato lembra que faltam números que indiquem, por exemplo, que um professor ganha em média tanto quanto um bóia fria eficiente, quanto custam os livros de quanto necessita uma Universidade para funcionar, ressaltando que é bem menos do que foi inflado na Coroa. Brastel. Faz-se proposta de que o Renato se fute

a Comissão de redação do Manifesto, faz
~~uma~~ complementa-lo. Passa-se ao primeiro
 ponto de pauta "eleição direta para
 Reitor". Hélio Leite explica sobre o
 processo que culminou na proposta
 única da **ASUR**, **ADUR** e **DCE**. Leva
 ao conhecimento do plenário as modi-
 ficações ~~anexas~~ feitas no documento
 tirado da assembleia dos profes-
 sores. Linen inicia dizendo que a
 modificação do item 4, leva a ADUR
 a perder parte da democratização
 do processo. Alda chama a mudan-
 ça do item 4 de danosa, indicando
 o retrocesso advindo desta, propondo
 que se insista na volta à proposta
 original. Luiz Freire e Pedrinho se colo-
 cam à favor de que a inscrição
 deva ser opcional, encaminhando
 a favor no sentido de que as propo-
 sutas conflitantes devam ser levadas
 à assembleia conjunta. Linen refor-
 ça a proposta do Luiz Freire. Hélio Lei-
 te lembra que embora tenha ile-
 gado a favor de uma lista aberta,
 sabe-se hoje que existem elementos
 correndo por fora e que podem apa-
 recer na lista, sem participação no
 processo. Lembra que foi dado à Di-
 retoria poderes para fazer ajustes
 acerca do trabalho que deveria ser
 encaminhado à assembleia conjun-
 ta. Constantino lembra que devemos

chegar à assembleia conjunta com toda a tranquilidade, se colocando à favor da inscrição obrigatória. Alda volta à intervenção dizendo que não há mais importância no processo de inscrição, na medida em que avançamos no processo. Flaco Antônio diz que deve haver compromisso, por parte dos eleitores, em trazer os reitoráveis à inscrição. Luiz Freire questiona o fato de irmos a uma assembleia conjunta meramente laudatória. Clóvis diz que não devemos nos compactuar com os mecanismos escusos para se chegar à Reitoria, defendendo a inscrição obrigatória. Jairo coloca a soberania da assembleia no sentido de manter sua função, indicando porém as penas que teríamos que pagar, conflitando em assembleia conjunta. Lê o documento de Santa Catarina que ~~está~~ fala sobre a necessidade de uma inscrição gratuita, eliminando o candidato secreto (esta avaliação foi feita por membro do próprio Colégio Eleitoral). Vira intervenção defendendo a inscrição opcional. ~~Luiz~~ Denatti pede uma nova redação para o item de diploma "Candidato aquele que se inscrever com respaldo de 10% dos seus pares e só poderá ser confirmado nas urnas se apresentar programa antes das eleições". Helio discursa que anti-democrático é o candidato que não vem ao público ~~de~~ defender suas posições. Leite lembra das elei-

cois para Adjunto no CERE, lembrando que se o candidato não aparecer em público ~~não~~ jamais se comprometerá com qualquer reivindicação dos eleitores. Jair faz leitura do ofício encaminhado aos membros do Colegió Eleitoral, descaracterizando o que foi falado sobre desconhecimento ~~por~~ do processo. Hélio diz que a manifestação expressiva da comunidade é o que legitimaria o processo. Luiz Treire pede que seja dado destaque ao item 4 **para que seja definido pela Assembleia Geral Conjunta.** É dado o informe, por Maxwell, de que a Assembleia dos Estudantes votou à favor do voto universal. Jair e Constantino colocam clara a possibilidade de que tenhamos que parar o processo. Alder encaminha proposta de que encerramos a reunião, jogando todas as questões para a Assembleia Conjunta. Vira pede a interrupção da reunião até as **2 horas**. Paulo propõe que, se preciso for para avançarmos na discussão política, adiemos a Assembleia Conjunta. Jair lembra que o processo está se fazendo com o tempo contado. Luiz Treire ressalta a importância de termos uma assembleia conjunta, como experiência. Constantino reafirma a importância de encerramento do processo, indicando a possibilidade de ^{que seja} este ~~este~~ adiado. A mesa encaminha proposta de que ~~apo~~ a Diretoria, em reunião de hoje à tarde, analise sobre

84 84
84 84
84 84 84
84 84 84

as possibilidades de realização da Assembleia Conjunta. Alda propõe que a Assembleia Conjunta se realize, mas que não seja deliberativa. Foi encaminhado à favor da Assembleia Conjunta amantã, mas que nesta o voto não seja universal. Esta proposta foi aprovada, com ^(um) voto contrário e ^(um) abstenção. Paulo pede, novamente, a interrupção da reunião para que ~~se~~ tenhamos mais da-
ro os acontecimentos de hoje antes da Assembleia Conjunta. A mesa encaminha no sentido de que retomemos às 15 horas. Esta proposta é então aprovada por 26 votos à favor e 6 votos contra. Aprovada a emenda feita ao ^{item} 23, logo depois de retomada a ~~reun~~ reunião foram lidos todos os adendos ao item 9, sendo pedido destaque do ^{sub-}item 22, que fala sobre o horário corrido. O sub-item 24 ^é bastante discutido, havendo muitas intervenções desfavoráveis, todas entendendo que não devemos aprová-lo. A mesa encaminha que devemos para avançar pedir o destaque também ^{para este} ~~deste~~ sub-item, com o que todos concordam. É pedido que, sobre o sub-item 27, seja trazido a Assembleia Conjunta o n.º do parecer a que se refere. É aprovado ~~mais~~ a inclusão de mais um sub-item que se se-

que: "desvinculação da coordenação de curso da Chefia 'do Departamento'". É dada uma nova redação ao sub-ítem 25 para: "criação de comissão de normatização e fiscalização ^{da exploração de} ~~dos~~ pontos comerciais no campus universitário dando preferência às entidades representativas da comunidade universitária para esta exploração". É pedido destaque também para este subitem.

Assembleia Conjunta ADUR - ASUR - DCE

Presidente: Elói + Dalto e Roberto

Elói: abre sobre o ideal da Assemb. Conjunta

Hélio: informe sobre a Assembleia de ontem (declarações da Ministria e reafirmação da Greve).

Jair: relata trabalhos da ADUR, pela eleição de Reitor.

Elói: relata assembleia de 05/07.

Dalto: discursa pela unidade do movimento.

Reunião de Assembleia Geral, dia 12/07/84 às 9 horas na sala 48 do D1.

Hélio → informes e considerações sobre as declarações da Ministria. Até 11 horas da noite de ontem chegaram ao CNG a decisão de que "greve continua" das seguintes escolas: Lavras, Rio G. do Norte, UFRJ, Parauaí, Rio G. do Sul, Santa Maria, Paraiíba e Bahia. Informa que os reitores estão quer propondo média aritmética entre as fundações, o que dará uma diferença de 32% em 4 parcelas semestrais. Jair lembra que, embora já se tenha algum avanço no novo projeto, não temos qualquer garantia de que ele seja aceito, já que a Ministria ~~está~~ recebeu-o para estudar. Ressalta ainda que não houve qualquer comprometimento com mais rubos para a educação.

e que por isso não devemos, em hipótese alguma, recuar. Roberto comenta que durante um o movimento das autarquias o projeto é apresentado, porém para as fundações e visando não que nós cheguemos até as fundações mas que elas tenham seus salários congelados até que nós as alcancemos. Faz análise do projeto da Finistia notando que dada a sua ambiguidade, ~~podia~~ via nada deveria acrescentar ao que reivindicamos. Finaliza comentando que o projeto deveria ser encaminhado às fundações tanto assim que estas já estão com greve marcada para 13 de agosto. Propõe repúdio ao projeto e devolução do mesmo à Finistia pelo CNCG. Hélio propõe, em adendo à proposta de Roberto, que mandemos dizer que as festas que até agora foram feitas não nos satisfazem e a greve continua. Alda relata que todos os Sindicatos do Rio G. do Sul se uniram ontem e tiraram nota de apoio ao movimento dos professores, notando que a nossa causa é justa e não passar por este projeto infame. Jacy pergunta qual a relação entre o CRUB e o CNCG, ao que Hélio responde que não existe nenhuma. Diz ser ~~dever~~ louvável a atitude

do reitor da UFRJ que reuniu o
C.U. e, tiveram nota de apoio irrestrito.
É aprovado por aclamação o
repúdio ao projeto e a continua-
ção da greve. Hélio comenta sobre
os trabalhos realizados ~~para~~ as elei-
ções diretas p/ reitor. ~~Se~~ Pede que
sejam tirados da assembleia os três
nomes que compoem a Comissão
Eleitoral Coordenadora. Roberto res-
salta a importância da escolha
dos nomes com vistas aos trabalhos
que serão ~~por~~ pela Comissão in-
cumbidos. Jair pede que seja devol-
vido à Diretoria da ADUC, o poder para
escolha dos componentes e ainda que
seja adiada para a primeira sema-
na de agosto o período de eleições.
Roberto pede que a plenária, pelo me-
nos, apresente nomes para apreciação
da Diretoria. São indicados os nomes
de Jesus, Norma, Lilete e Alda. Ro-
berto pede que seja encaminhado, por
membros do Comando de Greve, as dis-
cussões sobre a expansão do movi-
mento. Jair pede que membros se respon-
sabilizem pela vigília e expliquem
sobre o caráter do ato que se rea-
lizará hoje. Roberto pede que seja vota-
do pelo plenário a participação ~~da~~
na vigília ~~porém~~ sob a luz do com-
promisso individual. Constantino inter-
vem contra a vigília, atentando para o

timidez dos nossos professores. Tise diz que
 deviam acabar estas dificuldades, ~~o que não~~
 é participar da infilia, que já está ins-
 talada, com espaço conquistado e
 oferecerá a ~~recta~~ ^{nova} de nós, despoito de
 nossa vontade. Camiatto diz que o núme-
 ro de voluntários (14 neste momento) é
 muito pequeno e põe à disposição um siste-
 ma de áudio-visual que pode ser usado
 durante as atividades. Jacy propõe que a lista
 existente seja utilizada para a cobertura de
 to semana e que em outras assembleias
 o mesmo seja feito, o que é aprovado
 por aclamação. É mostrado um cartaz
 feito pelos servidores que indica os nomes
 de alguns professores da UR que teriam
 encaminhado telegrama de solidarie-
 dade à Espanha, em nome de todos.
 Constantino ressalta que devemos ter
 cuidado ao encampar denúncias,
 das quais não conhecemos a veracidade.
 Lindaura endossa estas palavras. Clóvis
 comenta que nem a própria ASUE en-
 campou esta denúncia, não impedin-
 do porém que o cartaz fosse feito.
 Jacy ~~diz~~ ressalta que não devemos assu-
 mir a denúncia, mas sim averiguar,
 o que a Diretoria assume. ~~Informa~~ ^{aparece}
 que a resposta sobre o ônibus será afixa-
 da na porta da sala 48. Tokitika infor-
 ma que o IF está fazendo festejos no
 sentido de buscar adesões à lista
 de candidatos por ele este elaborado.

Isto seria feito para que se convocasse
os mais ~~se~~ apoiados a que venham
e inscrever e concorrer pelas dire-
tas. Jesus pede que este trabalho se
faça interrompido ou que se alie aos
que já foi realizado. Roberto lem-
bra que qualquer trabalho que
leve à consubstanciar o processo não
o inviabiliza. ~~Consta da~~
~~atualização~~ Constantino expõe
uma ideia que era surge que é a
de que todos os candidatos que
aparecerem sejam encaminhados cor-
ta, com exposição de motivos, sua
candidatura aos Conselhos. Para
isso encerra a reunião de
assembleia e pede aos profes-
sores que continuem a discussão
em forma de reunião informal.

Reunião de Assembleia Geral Permanente, em 18/07/88 às 9:00h.

Hélio Infantes: ① Reunião do Comando de Greve com o Governador Leonel Bizola. ② Manifestação do Clube de Esportes em favor da greve e leitura de nota tirada deste encontro enviada para Pres. João Figueiredo, Ministra da Educação, Hecir Dille e Flávio Araújo. ③ Renato encaminha contra o documento dizendo que este dá margem à dupla interpretação. ④ Sobre a vigília ontem, na Linclândia. ⑤ Apoio do CRA à greve dos professores e servidores. ⑥ Leitura do diagnóstico ocumentário da UFRJ; ficando o informe que o processo se encontra estagnado, posto que o reitor está prendendo o documento ocumentário que deverá acompanhar a nota oculta. ⑦ Hélio pede que a comissão vá ao reitor pedindo a agilização da liberação, com todo o respaldo da plenária o que é aprovado por aclamação. ⑧ Leitura do telegrama encaminhado à Ministra por alguns professores da UFRJ. ⑨ Foir relata o ocorrido durante reunião do Comando ocusando em que o professor Amândo Sales se apresentou justificando o telegrama. Disse o prof. que estavam querendo dar a ele

a alambica de traidor quando ele finhy
arrimado um telephano, que tambem
o foi por muito outros, que entendia
ser um elemento de abertura de
diálogo e que, e entendido traidor,
tambem o deveriam ser os outros,
que reivindicam a mesma coisa.
Adocon sua posicao de favoravel a greve
e que ~~creditava~~ ^{queria} que nenhum director
iria furir os colegas pois todos tam-
bem sao favoravel a favor. Este ques-
tiona se lhe foi perguntado porque so-
mente um grupo assinou. Foi respo-
de que a unica pergunta feita foi
sobre a data que nao estava mui-
to clara. Helio ~~coloca~~ ^{coloca} em nome da
Assoc. Directoria posicao contraria
ao que foi feito, e com o que abso-
lutamente concordamos, ~~reiter~~
reforcando que o lufar fae, e ficar
estas posicoes e em nossas assem-
bleias. Maximus repudia a colocacao
de um cartaz com os nomes dos
assinantes ao que Helio responde
que nao foi encampado pela Assem-
bleia dos docentes. Ivan expoe que
informacoes nos leuam a crer que o
objectivo do telephano era o de di-
vidir o movimento, principal,
porque foi esfaueizado por uma mi-
noria e encabeçado pela "Procu-
radora Dra. Bacharat". Propoe que
o telephano seja condenado, supe-

Luiz
Alda
Laurino
Haroldo
Constantino
Pereira
Helio

Paul
Laurino
Eloí
Saldo
Maurício
Bráun

de 1983, por dois economistas ^{notos} america-
nos, que já indicava a recessão ^{no} ~~do~~
Brasil, depois do evento **FMI**. Concla-
ma que a luta continue, pois a uni-
versidade ainda não está salva. Luiz
Freire chama atenção para o índice que
a Ministra liberou, que indica que as
fundações terão seus salários congelados.
Diz que não devemos voltar atrás
antes de termos nossas reivindicações
atendidas. Alda lembra que as pro-
messas da Ministra são para o ano
que vem quando ela não mais esta-
rá no governo. Chama de burocracia
a promessa de punição, pedindo
que em prol da universidade fi-
quemos fortes no movimento. Laurino
lembra da falta de segurança dos profes-
sores pela ausência de critérios ~~plagueia~~
justo semestral, dizendo que isto é funda-
mental para ele. ~~tem~~ Diz que as
vislumbra ~~as~~ punições ~~tem~~ sente-se
mais comprometido com a família
do que com os colegas. Constantino
defende a continuidade da greve dicen-
do que os Comandos do Rio, avaliaram que
a Ministra, embora tenha articulado po-
sições de enfraquecimento num mo-
vimento cada vez mais crescente. Diz que
este é o movimento nacional de maior
resistência cívica já acontecido em
nosso país. Exorta a participação dos com-
panheiros à luta, que agora será muito

mais. ~~Propõe~~ de que se faça um dossiê sobre a Pural e que este seja encaminhado também aos pais dos alunos. Sua diz que não é oportuno sair da briga neste momento, ressaltando que a situação familiar não é fundamental pois que a nossa luta também trará reflexos sobre ela. Pede que nos unamos pois senão continuaremos desacreditados pela opinião pública. Paul lembra do movimento em defesa do Walter ~~Horta~~ em que qdo se falou em punição houve ^{uma} evasão muito grande. Diz que não devemos subestimar, por isso, essa ameaça, pois a história da Pural mostra uma realidade, indicando que devemos mobilizar com força para que não nos desmantelamos. ~~Paul~~ Elói, presidente do DCE, reafirma a necessidade de que caia esse governo, que jamais atende às reivindicações populares, ~~diz~~ reafirmando o apoio dos estudantes à causa docente, colocando-se contrário à qualquer ameaça de punição. ~~Paul~~ Fran se posiciona pela continuação da greve mostrando que proposta feita pela Diretoria não dá margem à qualquer apreciação. Propõe que o CNB se invista na negociação, fazendo todos os esforços para que ela seja aberta. Diz ser fundamental nossa ação junto aos leitores, visto os esforços que estão fazendo para solucionar nossos problemas. Elói lembra que amanhã haverá reunião do C.D., e que o assunto movimento não consta da pauta. ~~Paul~~ propõe ação imediata junto ao Dire-

TOR
Estrela
Náulio
Fair

tores para que se posicionem com re-
lação à punição; visita ao Reitor
e representação no CNG. Náulio
pede que se vote sobre a continuidade
ou não da greve e depois tomemos as
medidas necessárias ~~estabelecidas~~.
Brás lembra que não devemos recu-
ar antes que se garanta o funcio-
namento da universidade, pois ca-
so contrário não teremos condições
morais de eucarar o corpo docente.
Tokitika sugere que a nível de depa-
tamentos e instituto seja implementa-
do um fundo de apoio aos mais neces-
sitados. Estrela pede a inclusão do
Código Técnico no momento de visita-
ção aos Diretores. Hélio faz a leitura
do documento dos estudantes de
Agronomia, na figura do COA,
indicando que se tomada qq
medida de punição sobre seus
professores ou servidores, os levará
à greve. Colocada em votação
a continuidade da greve*, sendo
esta aprovada por unanimi-
dade. Hélio heite pede voluntá-
rios para a Comissão que deve-
ir ao Reitor e Diretores, ficando
formada por Alda, Ricardo, Fran-
Fair, Waldemir, Cloris, Vera e
Hélio. Náulio diz que devemos deixar
claro que se houver corte de verbas,
tomaremos providências drásticas por-
quâquer que seja.

na garantia a sobrevivência do ensino
nossos no nosso Campus. Jari propõe que
sejam constituídas comissões nos Institui-
tos para falar com seus Diretores. Propõe
ainda que os departamentos se reú-
nam para se posicionarem sobre isto. Datto
encaminha à favor de comissões mista bas-
tante fraude, que faça todo o trabalho e
nas comissões por instituto. Jacy pede
que se discuta sobre a questão das fe-
rias. Silva diz que esta preocupação não
deve ser nossa mas de quem quer apli-
car punições. ~~Discutido~~. Votada sobre as
comissões ganha a proposta do prof.
Jari, com 3 votos contra e 1 absten-
ção. É aprovada também participação
dos estudantes e servidores nas comis-
sões.

IA - Jari, ~~Ricardo~~ Ricardo e Luiz Faria; IB - Raul, Pinucitel,
ICE - Braz, Ceres, Waldomiro, Laerte Eliane; IE - Dora, Jacy,
Lauca, Lindamir; IF - Hugo, ^{Lauchini, Fogaça, Ricardo} Waldemir; IC HS - Jesus,
Paulo, Marcel, Daisy, Norma; IT - Aluisio, Norma, Gerson,
IV - Adivaldo, Getúlio, J. Roberto; IZ - Mano, Fernando; CTUR - Estrella,
Sabel, Maria, H. José, Decanato, ^{Fátima Mary} Nepituna - Jacy, Raul, Dora, ^{Indiana} Lauca.
A assembleia para amanhã 9
horas para avaliação das visitas feitas
aos discentes. Constantino pede assembleia
para todos os dias às 9 horas. Hélio faz a
leitura de documentos de apoio ao movi-
mento.

Reunião de Assembleia Geral Permanente
em 19/07/84 às 10.00h, no Sala 48 do PS

Hélio informes: Sobre a Comissão do CUB
(Bahia, Sta Catarina, MG, VFF, Sta Maria, Pernambuco)
→ tiração nota hoje de manhã,
acreditam que as portas foram realmente
fechadas, não estão dispostos à assu-
mir aplicação de punições e continua-
rão lutando pela abertura de diálogo.

① O Reitor da VFF, José Raimundo dis-
se ao CUB: "Há um projeto deliberado
para liquidar com a universidade pú-
blica" ② Disse o General Pasquale, do
MEC: "Foi uma decisão política, anali-
sada pelos diversos setores do governo. O
movimento está organizado e forte, por
isso, poderia desestabilizar o próprio
governo", o que foi repetido pelo
Lt. Nelson Machado ao CUB.

Passa-se aos relatos das comissões
encarregadas de contactar reitor e
diretores. Jairo diz que foram colo-
cados aos reitores três pontos: a deci-
são da Assembleia de continuar em
fevere decisão sobre o apoio ao movi-
mento e medidas punitivas e gestões
junto ao CUB em defesa do diálogo.
O reitor se comprometer a tirar hoje
do Conselho Universitário uma posição
explícita sobre o apoio e as medidas
punitivas. Acredita que existe possibilidade
junto ao Congresso, que poderia alterar

matéria sobre finanças. Foi questionado sobre a possibilidade de abrir as portas do C.V. à participação de interessados, ao que respondeu que, em princípio, não vê nenhuma dificuldade. ~~Os~~ Começaram o relato sobre as vistas aos diretores com o seguinte resultado: 1A - já colocou em reunião com o reitor que não cumpria nenhuma medida punitiva; 1CE - não tomará nenhuma medida; 1F - coloca o caso à disposição se for forçado à tomar alguma medida; 1C45 - seja o que for solicitado, reunirá o Instituto para que todos juntos tomem uma posição; 1E - declarou que é a favor da greve e não está disposta a aplicar nenhuma punição; 1T - não está presente o diretor; 1V - não se encontra presente o diretor; 1Z - acha que a Ministra atender as reivindicações, disse estar com a Ministra até agora mas não ficará à partir das medidas punitivas, a não ser em caso de consenso; 1B - diz ^{que} não cumprirá qualquer medida e que mesmo solicitado não as cumprirá; CTVR - não se encontra na assembleia o representante; Decanato de Finanças - embora simpatize com o movimento, não empresta solidariedade e é cumpridor da lei; Dec. de Extensão - admite não aplicar punições; Dec. de Graduação - acha de a lei deve ser cumprida; Prefeitura - não foi feita a entrevista. Lanzo diz que os diretores não poderão aplicar punições pois que queriam que não se não participam efetivamente da greve não convenceram com ela. Hélio discursou sobre

a necessidade de unidade e longa
 propostas da mesa. ① que as assen-
 bléas sejam mais frequentes e confun-
 tas com os três segmentos da universidade
~~estudantes~~ ② Gestões junto à reitor
 diretores e chefes, ^{gaudindo de seu comprometimento} pela defesa da causa
 da universidade ③ Organizar reuniões as
 diretorias das associações de docentes,
 servidores e estudantes, das 3 uni-
 versidades do RJ, para fazer grande
 ato em repúdio às medidas gover-
 namentais ④ Tratar junto à Assembleia
 Legislativa e Câmara dos Deputados,
 no sentido ^{de suspender} ~~abrir~~ o recesso legislati-
 vo e abrir ~~uma~~ sessão especial para
 discussões sobre a universidade, bem
 como com a Câmara Municipal de
 Itaguaí ⑤ Tratar do Governador Leonel
 Pizella pronunciamento ^{a respeito} ~~referência~~ das
 universidades, a exemplo de outros
 governadores de Estado. A Assembleia
 torna-se conjunta e neste momento
 alguns servidores relatam medidas
 que estão sendo tomadas visando
 dividir o movimento. Dalto faz ava-
 liação do movimento, conclamando a
 unidade e a força de todos. ~~o~~
~~o~~ Helio faz elucidação da exposição
 de motivos encaminhada ao Rei-
 tor, pedindo adiamento da reu-
 nião do Colégio Eleitoral. Aprovado
 por unanimidade que as Assembleias
 sejam conjuntas. Gusmão lança pro.

posta de tentativa de articulação com as Direto-
 ra do DEE, para saber sobre a possibilidade
 de ser decretada, também por eles, uma ju-
 re. Constantino encaminha contra, dizendo
 do descrepito pela autonomia do segmen-
 to. Pimentel endossa as palavras do Constantino.
 Hélio Leite encaminha à favor da proposta
 dizendo que este seria um ato político
 mais afetivo que o apoio que até en-
 tão ~~é~~ emprestado. Jân pede que seja
 retirada a proposta ao que o Gerson
 atende prontamente. É lido para o ple-
 nário o documento encaminhado ~~ao~~ ~~Re-~~
~~tor~~ pelo Depto. de Pessoal às Unida-
 des pedindo relação de servidores que
 cumpriam as atividades. As discussões
 são abertas neste sentido. É proposto que se
 retorne aos Diretores, antes da reunião
 do C.V., para que tomemos deles uma
 posição definitiva e mostremos que
 estamos atentos à toda a movimentação.
 Helel questiona o fato de o DP estar pu-
 nido sobre os que estão em férias
 ou licenciados, já que este é o
 controlador deste processo. Luiz solicita
 que seja feita implementada uma ida-
 de aos dirigentes para impedir que
 resposta seja dada a este ~~ofício~~ ~~ofício~~.

III
4

Reunião de Assembleia Geral Permanente
em 23/07/84 às 10:00h na sala
48 do PA.

Discussão sobre mudança de pauta de reivindicações, sugerida pelo CNB:
Várias intervenções à favor de:
1. verbas para a universidade com base na proposta do CRVB
2. Reajustes semestrais com 100% do INPC.
3. Abrir mão, na greve, da reposição de 64,8% retroativa

4. Aceitar discutir a tese de equiparação salarial com base nos seguintes parâmetros:

@equiparação salário titular DE da Univer. Fed. Acre (Fund.)

@prazo de 2 anos p/ equiparação e início em janeiro/85

@data que unificada com as fundações (aumentos na mesma época das fund.)

5. Revogação de todas as punições

6. Extensão de benefícios p/ professores de 1º e 2º graus ligados ^{às antiguidades}

7. Continuar a luta pelos demais itens de nossa pauta, sem priorizá-los no momento: ^{@reposição de 64,8% @ 13% e quinquênios @ dos} restaurantes universitários @ centralização da concunha

8. proposta de comissão de negociação: MEC, CRVB, FASUBRA, ANDES e SEPLAN.

9. Diretrizes p/ encaminhamento das negociações: @paridade de tratamento p/ docentes e servidores @ não congelamento dos salários das fundações.

Landini propõe que exista um aumento diferenciado em julho de 84, que seja computado como ~~uma~~ índice de equiparação salarial. Evam propõe que governadores e parlamentares participem da Comissão de negociação. Jairo diz que embora não esteja explícito, ~~no~~ as novas reivindicações indicam repúdio ao

projeto do HEC. Dalto, presidente da ASUR, é
 convidado a participar da mesa e dar infor-
 mes sobre a assembleia dos servidores, em
 que ~~foi~~ votada ~~e~~ aprovada a suspensão
 da greve. ~~Esta~~ É um momento de grande
 emoção em que o Dalto agradece a
 todos os professores presentes ~~e~~ apoio
 e solidariedade emprestados durante
 a luta. Silas inicia agradecendo
 também aos servidores pelas mesmas
 razões e pede, em seguida, após
 investido na proposta do CNB, ~~Antônio~~
 deixa seu repúdio à forma como foi
 instalada a repressão em nossa Univer-
 sidade. ^{instaurado o equívoco inevitável da administração.} Coloca que a mobilização que
 nós não conseguimos foi atenuada, na-
 xamente parçada, pela incapacidade
 da oposição. Que o momento é político
 e que devemos dar todo o respaldo
 ao CNB, para que reforce, como foi
 possível. Jaimis relata alguns fatos ocor-
 ridos ~~na~~ ^{último} na UR. Durante ^{último} os dias
 quando a repressão se fez. Pede que façamos
 uma proposta concreta para levamos ao fórum.
 Constantino lembra que o momento é de
 firmeza, ~~até~~ ~~para~~ que o outro lado
 está sendo muito mais pressionado
 que nós e no segundo semestre, que
 se inicia na semana que vem al-
 gunas forças poderão ser reunidas. Jaimis
 relata o encontro com o Peitor na
 5ª feira, ressaltando a falta de
 caráter do mesmo quando instalou

a repressão sem contudo o assumir, pede a Assembleia que tire uma posição unânime com relação a greve, o que é imediatamente feito, por aclamação. Levam propõe

① que se façam esforços para sentir os líderes do conhecimento da todos através das janelas e rádios o que foi feito pelos nossos dirigentes. ② denúncia com os 3 comandos do RJ. ③ manifestação de repúdio, pelo CNG, a former repressiva tomada pela administração da U.F.R.R.J. contra ~~seu Henrique~~ ~~prova~~ a servidores em greve. ④ Participação maciça na manifestação de 4ª feira mantida. Renato pede que seja votada em primeiro lugar, a proposta do Málio, dando carta branca ao CNG para negociar. É colocado as plenárias a continuação da greve o que é aprovado por todos, de pé, por aclamação. Colocada em votação a proposta da mesa que pede aprovação global da proposta do CNG ~~global~~ contra a do Luiz Freire que pede votação por item. Ganha a proposta da mesa com 2 abstenções e dois votos contra. Abre-se espaço para discussões dos pontos a serem encaminhados como sugestão ao CNG. São aprovadas por unanimidade as

seguintes sugestões: ① que governo de estado e membros do Congresso participem da Comissão de Negociação ② que o início da equiparação se dê em julho de 84 ou, na impossibilidade, no mês de reajuste da fundação tomada como base ③ Acrescentem no item ⑦ (seto) cumprimento da Emenda João Calmon.

A mesa procedo leitura dos documentos provenientes do DCE e do Conselho Regional de Química. É levantado o problema das listas encaminhadas ao DP. com a ~~assina~~ assinatura dos servidores que não se encontram em greve. Luiz Freire encaminha a favor de que tomemos conhecimento das listas para que impedeamos que estas sejam utilizadas no futuro. É aprovada a formação de uma comissão para redigir nota de repúdio à sua apreciação e implementa pelo Comando de Greve de UR.

Reunião da Assembleia Geral Permanente do dia 24/07/84 realizada na sala 48 do P1 ao 11,30 horas.

Alda propõe que o documento seja sumariado ainda hoje e seja novamente levado ao comando de greve. Ceres propõe que se retire o documento uma vez que o mesmo continua provocando controvérsia. Waldomiro pede que o documento seja lido e que o plenário peça destaque aos pontos de controvérsia, seja e, depois de corrigido seja levado à Assembleia. Roberto propõe que o documento seja levado ao comando, ~~seja~~ discutido junto com a comissão e caso não haja consenso deverá ser levado novamente à Assembleia caso contrário deverá ser publicado.

Mariângela propõe que o documento seja retirado por achar que o documento não conseguirá consenso. Em votação geral vence a proposta de que o documento deva ser levado ao Comando de Greve, discutido e dado nova redação, ficando à cargo do mesmo a decisão sobre se deve ou não retornar à Assembleia. Luiz Freire propõe que o movimento deva ser divulgado através do CREA, o que é aprovado por unanimidade. Soti. Pede ainda que solicitemos ao CNB que o governador do Mato Grosso, Lucio Barbosa Martins, se pronuncie sobre a crise da universidade, durante a reunião do CRUB, que lá se

realizará. Paul pede que seja encaminhado ao CNG um compromisso de denunciar o que o ^{governo} está fazendo com a Emenda Calmon. Ana faz comunicado da Comissão Eleitoral Coordenadora, ressaltando que hoje é o primeiro dia para as inscrições. Silite informa que o failson foi a Organizações Casas da Bahia tentar crédito para compras dos funcionários em greve. Luiz Freire lembra que o Deputado Napoleão Veloso foi eleito por esta organização, podendo este nos beneficiar bastante. É marcada reunião ^{de assembleia} para amanhã nova Assembleia.

Reunião de Assembleia Geral Permanente no dia 25/07/84 às 10:00 horas, sala 48 do PL.

Atílio: 1) Informes sobre a reunião entre os 3 Comandantes do RVT e sobre as assembleias da UFRJT e UFF. 2) Somente no Paraná existem dificuldades para manutenção da greve. 3) Sobre o ato que deverá ocorrer na 6ª feira no Rio de Janeiro. 4) Apoio de solidariedade aos professores das universidades federais autônomas quando da pelo Associação dos professores da Universidade de Passo Fundo. 5) La Zere informa sobre a portaria baixada pelo MEC tirando do Conselho Universitário a atribuição

ção de indicar reitores e diretores provisórios.
● Abre-se espaço para avaliação da greve. Lexé informa que na UFF apenas seis (6) das trinta e oito (38) unidades de ensino apresentaram propostas sobre o movimento. Destas, apenas duas apresentaram proposta de suspensão da greve. O Depto de Ciências Sociais propõe a suspensão da greve para o dia 30 de julho, com grande manifestação popular nacional. Diz que estes professores têm um consenso de que a greve perdeu-se nos seus objetivos primeiros. Faz a leitura do documento tirado desta reunião. Hélio diz que os fatos comprovam a força do movimento; que de fato o governo não está se importando com a educação, mas que com dignidade e coragem devemos ainda grande resistência nas nossas reivindicações. Luan encaminha à favor de continuarmos baseados em dois fatos novos ocorridos esta semana: a reunião do CRUB e a nova proposta do CNB, os quais merecem tempo para virar antes de tomarmos qualquer posição. Propõe que o CNB faça maior concentração de esforços no sentido de reabertura das negociações com base na nova proposta e conclama à participação no ato de sexta-feira. Jairo lê nota da "Folha de São Paulo" de ontem que critica as atitudes

da ofensiva. Le' ainda informes da UFSCar que preve greve geral contra o profito da ofensiva. Pede ao final que continue-
mos como viemos até agora. Paul chama de desmoralizante a ^{tentativa} ~~Volada~~ ^{de suspensão da greve} a continuação da greve e aprovada com apenas uma abstenção. É colocada para avaliação da plenária a nota de repúdio feita pela Comissão indicada e o Comando de Greve. Clóvis presta alguns esclarecimentos sobre a reunião acontecida ontem com o Reitor e os Diretores. Paul e Pimentel encaminharam à favor da liberação da nota de repúdio. Em votação é aprovada a liberação da nota por ampla maioria. Valdomiro sugere que a reunião de assembleia de amanhã seja suspensa ficando a cargo do Comando e Diretoria a organização do ato neste dia. Aprovado Assembleia - parate na 6ª feira e reunião da Diretoria e do Comando para preparativo de parate, amanhã, 5ª feira. Tentar na sexta-feira a UTF e UFES manter a parate para 6ª feira. O prof. faz sugerir que os professores que se manifestam favoráveis a candidato para Eliseu Diretor para Reitor procurassem os possíveis candidatos para que possam se inscrever. A mesa coloca em discussão a divulgação da nota de repúdio externamente. Lívio sugere que se espere até a sexta-feira para verificar os resultados da reunião do CRUB, enviando a nota. Se não manifestar-se contrário, acordado que a divulgação deve ser feita. A Assembleia considera que a nota já havia sido aprovada, portanto, não

e externamente. Briz encaminhou a proposta de que se fizesse ver ao Comando Nacional de Greve que a Comissão tem em mãos documentos da ANDES desde o 20.º ano de 1983 e aos Ihes deu nenhuma resposta, sendo que agora ela quer que se ouça da greve (por isto está inventando) para então dialogar. O prof Zezé falou de sua preocupação sobre como continuar o movimento, pois as estratégias para descongelar o movimento. O Robert mencionou a assembleia, convocando nova reunião para sexta-feira às 9 horas e reunião do Comando em conjunto com a Direção de ADUR para amanhã, quinta-feira, às 9 horas.

Reunião da Assembleia Geral Permanente, em 26/07/84 às 10:00 horas, na sala 48 do 7.º.

Atuação da Superintendente sobre: ① a reunião do Comando de Greve, a ~~nota~~ ^{carta} a ser aos credores explicando as razões da inadimplência e solicitando complacência; ② Nota tirada do Simpósio de Microbiologia de Alimentos em prol do movimento; foram informados que um documento final poderá ser tirado; ③ Que o 1.º Congresso Brasileiro de Educação Piagetiana também encaminhou nota de apoio ao CNV; ④ Sobre as organizações que se ~~pre~~ dispõem a fornecer crédito aos professores sem salário (Família do Roberto e Supermercado Seropédica); A Casa da Banca ainda está em andamento e o ponto de fa-

solina não pode nos conceder crédito ;

⑤ ~~Sobre~~ a reunião com o governador Leonel Brizola, com os professores, onde este disse ter todo o empunho em apoiar os professores em greve. Disse ainda que entraria em contato com o Cão e na medida do possível resolveria alguns dos pedidos dos professores ; ⑥ Esteve presente ^{na reunião} o ~~Deputado~~ Senador Galumínio Braga onde foi muito elogiada a intervenção do Deputado Nelson Farchesau na Comissão de ~~Relações~~ " ; ⑦ ~~Sob~~ Os informes nacionais ~~é~~ recebidos nesta madrugada :

① O movimento dos servidores não está bem e poderá terminar no dia 1º de agosto ② Reitores, na reunião do CEUB, lavaram as mãos na intermediação ③ O movimento continua forte, pequenos problemas foram superados ④ Cada reitor agirá por conta própria, não havendo posição do CEUB ; os reitores têm em intervenções nas universidades ⑤ ~~Sobre~~ A força do ~~movimento~~ movimento relatando sobre todas as Assembleias ⑥ Avaliação política do CNG ; ⑦ Comandos encaminhados às propostas para serem avaliadas

① Suspensão da Greve e abertura de negociação através da formação de Comissão, incluindo ANDES e FASUBRA, e perspectivas de ganhos imediatos. ② Continuação da greve por um período mais longo articulando ou não e fundações que poderão entrar em greve. ③ Saída da Greve unificada sem atendimento das reivindicações, mas ^{com} um movimento unido e organizado para continuar a luta após a volta à normalidade que deve se dar com manifestações em todo o país. Indica ainda ~~alguns~~ seguintes aspectos

para avaliação. Godofredo R. da Silva
Riuto, Deputado estadual, professor
da VEF promete presença de Comissão
Unipartidária para tratar da causa da
universidade em nossa casa brevemente.
Abre-se espaço para intervenções. Gerson en-
caminha questões para reflexão das plenárias.
Lexeí pergunta sobre a diferença entre as pro-
postas **I** e **III** do CNG, as quais não são co-
mo excludentes. Lairo encaminha à fa-
vor da suspensão da greve, dizendo que
qdo chegarem as condições teremos o movi-
mento esfacelado. Ricardo coloca seu ponto
de vista sobre as propostas do CNG, esclare-
cendo suas diferenças. Faínus encaminha
à favor de suspensão temporária do movimento.
Alda encaminha à favor da permanência
em greve dizendo que qualquer motivo
que nos leve à suspensão, que não seja
medo, poderá ser avaliado, mas não
são agora fundamentais. Pedrinho diz
que poderemos pensar numa razão digna
de voltarmos às atividades, sob pena de
não podermos mecar nossos estudantes.
Luan coloca sobre a seriedade e demo-
cratização do nosso movimento de caracte-
rizada pelas informações do CNG. Propõe
envio de telegrama, fei todas as AD's, ao
Dep. Nelson Spacherman e manifestação no
dia de abertura do Congresso, pedindo pro-
nunciamento à respeito. Lexeí diz que a sa-
ída de greve não implica ~~na~~ em acabar
o movimento. Aurélio indica que este é o no-

so primeiro e verdadeiro momento de decisão, lembrando da abertura do Congresso. Ressalta que o risco de suspensão de salários pode ser tocado pela perda de ~~essa~~ classe ~~a~~ que que estaremos incorrendo se sairmos de fure. Mário Henrique se coloca a favor da continuação da fure, pedindo com veemência mobilização constante. Ressalta que voltar as aulas sem nada ganhar, é admitir para os estudantes que tiramos férias remuneradas e que onquem eles com ~~os~~ ~~responsabil~~ o ônus advindo disso. Constantino da graduação as ~~suas~~ ~~nações~~ dizendo temer perder seu emprego e seu salário mas temer acima de tudo ter que trabalhar em uma universidade indigna. Silas agradece a presença de todos os que aqui raramente vêm ou nunca vieram, dizendo que desde que entrou em fure o fez pensando em sua família. Ressalta que como estudante de escolas públicas em toda a sua vida dependeu logo a escola quer quer para seus filhos no futuro. Silate faz analogia de seu salário com o dos camétons, que, se bem sucedido, tem furo de cr\$40.000,00 por dia. Atenta para a pobreza do governo e o uso de sua arma repressiva, ressaltando as grandes mentiras que são colocadas ao público pelos nossos governantes. Fain avalia todos os pontos para avaliação encaminhadas pelo CNG, ~~as~~ entendendo, ao final, se este um momento crucial, em que o governo racha, e que devemos ficar neste movimento até que melhor se defina. Hélio lembra do informe de que a Ministra antecortare disse receber comissão de negociação e logo em seguida

retirou a promessa, por força da facção
contra do governo, ~~contra o movimento~~ que está
efetivamente rachado. Armando lembra de
que a questão não é mais econômica, mas po-
lítica, visto que hoje tem ~~todo o~~ o fôlego
muito recurso em caixa, pronto à ace-
nar ao FMI. Marta, representante do DCE,
~~volta~~ reitera o apoio dos estudantes à
greve, dizendo que estes aqui não ficam
força, com esta crise, não há como susten-
tá-los em uma universidade sem aulas.
A Mesa recebeu três propostas que coincidem
com as encaminhadas pelo Armando.
João propõe à Assembleia um ^{*} elenco de
resoluções: Com base no encaminhado pelo
ONG, (1) Continuar, em greve, insistindo no
^{*} canal que se abre através do Dep. Nelson Far-
chexan (2) solicitar a presença necessária dos
parlamentares na abertura do Congresso (3)
Fazer grande cito, em Brasília, neste dia
(4) Tentar, cautelosamente, uma coletiva na
imprensa, com os três comandos de
greve, locais (5) ^{Todos os professores} Encaminhar ao Deputado
Nelson Farchexan nota de solidariedade
pelo empenho apresentado em resolver nossa
crise. Aurélio diz que sobre a proposta
(3) poderíamos fazer atos ou vigílias
nos estados, à exemplo do que ocorreu
com as "DIRETAS '74". Graça pede que seja
^{resaltado} ~~destacado~~ pelo CNG que a ^{resistência}, embora
nos faça fazer retornar nos parg negociar,
não nos respondeu durante seis meses
de atividades. A mesa encaminha as

propostas da seguinte forma: votar saída da greve, contra continuação; se ~~o~~ vencer a saída da greve, votaremos de que forma, se temporária ou definitiva. Em caso de votação ganha a proposta de permanecer na greve com (seis) votos contra e (dois) abstenções. A proposta do Ivan é colocada em apreciação após leitura pelo mesmo. Votada vence a proposta ~~com~~ por unanimidade. Marca da assembleia para 4ª feira, dia 10 de agosto às 9 horas.

Reunião da Assembleia Geral Permanente, em 01/08/84, às 10:00 horas na sala 48 do PL.

Relatório da imprensa ~~Sobre o Comando de Greve~~ 1) Sobre a reunião com o Governador Leonel Brizola; outros não se conseguiram entrar em contato com o Leão, mas não foi conseguido 2) Não poderá haver sessão especial na Assembleia Legislativa, pois está somente se reunindo hoje, logo então a mesa deverá fazer o pedido de que haja esta sessão 3) ~~Se~~ fazer informe sobre os acontecimentos no CNB; lê a nota liberada pelo MEC, outros às 12:00 horas, em que a Ministria diz que o movimento grevista já terminou; o CNB manda carta para Nelson Marchesini, que ao entrar em contato

com a Ministria, fê-la liberar outra
nota; Lexi foi então conversar c/
Camalil Heiral sobre a presença
de ANDES e FASUBRA nas negocia-
ções; Gov. Agripino disse que irá
acompanhar de perto as atividades
da Comissão; O CNG avalia que a
proposta do MEC representa um re-
cuo do mesmo, mas não dá garan-
tias de ~~op~~ ganho. Entende que po-
demos manter expectativa durante
este mês, garantindo a mobiliza-
ção dos ~~marinheiros~~ ^{professores} e servidores.
Pede que as assembleias sejam
permanentes e avaliem sobre a
continuidade ou não da greve,
até 5º feira; ④ Sobre as AD's ~~segue~~
~~como~~ se encontram no movimento.
⑤ Sobre a posição do MEC, dando
fundo às fundações para responder
Sobre o projeto, dizendo que, de qq for-
ma, algumas fundações entra-
rão em greve até segunda-feira.
⑥ Hélio lê nota encaminhada
pela CUT e CONCLAT. Abre-se espa-
ço para falas. Mário Henrique
encaminha à favor de continuarmos
em greve, pelo menos, até o dia 08
qdo alguns fatos já terão ocorrido.
Hélio lembra que o intermediador
sua o CRUB, mas que não sabemos
exatamente quais são os reitores.
Faz leitura dos documentos do CRUB,

na reunião de Campo Grande, onde estes se acorardavam da situação e auxiliavam a Ministra. Diz que nenhuma universidade recusa, ^{mas} apenas 2 escolas isoladas e que também as fundações entram em febre. Ivan diz que sua posição é de que tiremos um indicativo de suspensão da febre, explicando que não é vergonha recuarmos em momento certo. ~~Roberto diz~~ Diz ainda que devemos marcar assembleia para 30 dias depois e se os resultados não nos agradarem e tivermos força, novamente ~~entraremos~~ ^{entraremos} em febre. Roberto diz que deve ser definido quem do CPDB, deverá participar da Comissão antes de tomarmos qq posição. Ricardo encaminha à favor do indicativo, pedindo que se já colocado, como condição sine qua non, a presença de ANDES e PASUBRA na comissão. Alda encaminha à favor de continuarmos em febre, dizendo desprezar a posição da UFRPT, a qual não devemos reverenciar. Paul endossa as palavras de Hélio, indicando que devemos agora, mais do que nunca, avaliar nossas forças e fazer para ver. Hélio chama a atenção para o fato de que, se queremos que ter nossa vontade atendida não devemos começar pelo indicativo, propondo continuidade da febre,

com assembleia para 6ª feira, pa-
ra avaliação do movimento nacio-
nal. Ricardo lembra que as funda-
ções tiveram muito tempo para en-
trar no movimento, cabendo - nos
portanto considerar sua entrada em
 greve, mas não priorizá-la. Pimen-
tel encaminha à favor da continui-
dade, chama de maldosa a posi-
ção qdo de sua afirmação de que
a greve terminou. Arnaldo diz que
devemos avaliar novas forças em suas
bases reais, encaminhando à favor do
indicativo. Gerson encaminha à favor
do indicativo e de expressar as fileiras
^{com} ~~para~~ mobilização para daqui à 30
dias, se os trabalhos da comissão
não nos contemplarem. Alda chama
a situação de indicativo de feição,
condenando a volta na 6ª feira,
para decisão. Luiz Freire repudia a
participação única do CEB, lembra
que a Diretoria agora conosco não
fala porque somos frevistas e em
tempos normais porque professores de
antárquicas. Propõe que continuemos
em greve até que se garanta a parti-
cipação da ANDES e PASUBRA e com-
promisso do MEC em atendimento
às conclusões da Comissão. ~~Roberto~~ Roberto
diz que a proposta de indicativo dá
margens de negociação ao CNG. Terá
indica organização do CNG no sentido

de saída unificada e bem lenta, c/
manifestos nacionais. Hélio diz que está cansado de passar por discriminações da UFRJ, explicando que é por isso que fala em reboque. Diz que na realidade o que se observou na UFRJ foi a possibilidade de, neste movimento, obter outros pessoais, apelando a própria ANDES e que ao contrário de fortalecimento, um indicativo enfraquece nossas bases, no CNQ. Valdomiro encaminha à favor do indicativo; dizendo ser disso que o CNQ precisa. Fain encaminha proposta de que reiteremos a decisão nacional (2) considerar inaceitável a decisão de apenas o CRUB (3) decidir ^{semente} avaliar a apreciação a suspensão da greve por 30 dias após redefinida a composição da comissão de alto nível (4) Marcar reunião de Assembleia para sexta-feira. Fain ressalta que temos ainda algum tempo para resistência, propondo a continuação da greve, respeitando a avaliação nacional.

Em regime de votação é colocada a proposta do Fain contra a do Fran. Vence a proposta do Fain por 101 votos contra 54 p/ a do Fran e 2 abstenções.

33
Assembleia Geral em 03/08/84, às 10:00 horas.

Hélio informou que ainda não conseguiu resposta quanto às reivindicações feitas ao governador Leonel Brizola. Foi informada que veio do CNG a notícia de que a Comissão de Alto Nível será formada por sete Reitores; o presidente José Raimundo, três eleitos em plenária e três do Conselho Diretor. O jornal informou que esta Comissão terá caráter executivo. Os informes de hoje colocam sobre o clima no CNG, onde aprovou-se a retirada de um indicativo de saída de greve, com 10 votos a favor, 7 contra e uma abstenção. Foram computados os sete votos das que já saíram. O Comando CNG tirará hoje às 13 horas um indicativo e se apreciados pelas AD'S em assembleia até segunda-feira. Roberto pergunta sobre a composição da Comissão. Hélio dá informes sobre a conversa com o Reitor, onde este manifestou preocupação com a composição da Comissão. Foi questionada sobre os critérios que o Reitor utilizará para efetuar os pagamentos. Aberto tempo para intervenções, Hélio reite faz considerações à respeito dos ganhos obtidos com a greve. Propõe suspensão da greve por 30 dias, após os quais poderia ser avia-

liado o retorno aos movimentos. Roberto insiste no questionamento da comissão, propondo que se condicione a suspensão da febre à formação da comissão ~~com~~ ~~pre~~ paritariamente, entre as modalidades de universidades. Paul diz que poderemos sair agora da febre, mas manter mobilização para daqui à 30 dias. Euclides relata a reunião dos senhores com o reitor, em que o reitor promete defender as reivindicações, que considera justas. Manuel avalia o risco que representa esta comissão, que poderia ser constituída por reitores de particulares. Propõe que fiquemos fususca majoritária de reitores de autarquias na comissão, como condição para suspensão da febre, que não deverá se fazer imediatamente. Jaci propõe que se adote à nível nacional o termo "trégua" para definir exatamente o que representa o recuo na febre. Tokitika encaminha à favor da continuação da febre. Li e Coleca propõem de que a comissão seja composta exclusivamente por reitores de autarquias e que o prazo ~~de~~ conclusão dos trabalhos seja reduzido para uma semana. Ricardo acredita que tivemos furores, chamando a atenção para as posições da imprensa. Alda defende a continuidade da febre, subordinada à formação de comissão que efetivamente defenda nossos interesses. Ivan encaminha à favor de indica

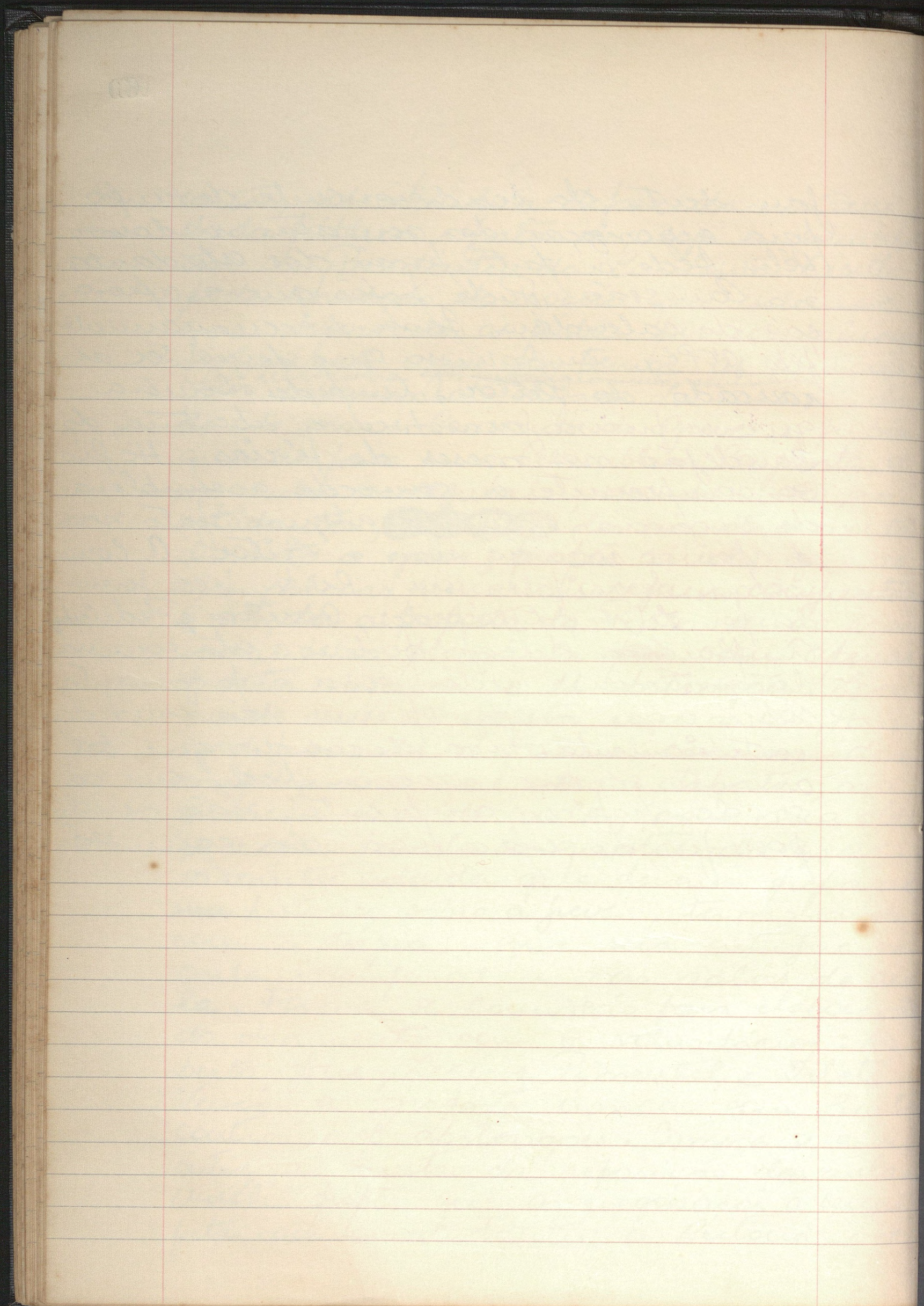
terro de suspensão de greve. Silas de-
clara estar emocionado e que consi-
dera o movimento vitorioso, encami-
nhando à favor da trégua. Euripedes
propõe a trégua e que em sinal de ale-
ta usemos uma tarja de cor verde, até
que as negociações ~~este~~ sejam concluídas.
~~Roberto~~ Roberto apoia o termo trégua e de-
fende sua proposta de constituição sanitária,
dizendo que se privilegiarmos qq das correntes
implodiremos o CLVB. Luiz Freire defende
recentemente a continuidade em greve.
Giselle diz que definirmos a comissão é
pouco pois qq decisão posterior terá que ser
acatada. João diz que o Comando local
não tem uma proposta concreta e a que
apresenta é quase que totalmente sua.
Propõe continuarmos em greve e damos a
trégua de 30 dias se a constituição da
comissão for sanitária. Hélio reconhece
a dificuldade de defender aquilo que não
~~se~~ apoia, retirando sua proposta de in-
dicativo apoiando a do Roberto. Fran
retoma a defesa de sua proposta de indi-
cativo. Passamos à votação sendo co-
locada a proposta de indicativo,
do Ivan, contra continuidade.
Vence a proposta de indicativo por
83 votos contra 57 votos a favor de
continuidade. Colocada a apreciação
do plano a utilização de tarja em
sinal de alerta, é rejeitada por
54 votos contra e 34 a favor.

Reunião de Assemb. Geral Permanente em 06/08/84
às 10:30 horas, na sala 48 do P1.

- ~~Qua~~ ~~para~~ ^{Hélio} inicia convidando Ana Maria para nos informar sobre o andamento do processo de eleições diretas.
- Em seguida avisa sobre as eleições para o Conselho de Representantes, convidando os presentes à participação. José Roberto faz a leitura dos informes recebidos do CNB. Hélio atenta para o fato de que no CNB também houve confusão com relação à definição do caráter da interrupção do movimento. Maxwel responde à algumas questões lançadas pela plenária.
- Em seguida Hélio pede aos presentes que através de uma salva de palmas, agradeçam ao colega Maxwel pelos vinte dias em que permaneceu no CNB. Aberto tempo para as intervenções. Euclides examina discussão sobre o tempo de trégua, dizendo que o movimento ⁸⁵ ~~será~~ será fechado em 31 de agosto, ao que Maxwel responde que, embora não esteja escrito, já está acordado com o presidente do CNB que as conclusões da Comissão ~~deverão~~ ^{deverão} sair antes do dia 30. Lexé propõe que o Comando local estabeleça um elenco de atividades ~~ou~~ das quais participem os três segmentos. Iram propõe que indiquemos ao CNB preocupação de que os trabalhos possam ser concluídos antes de 30 de agosto, o que é então aprovado, com apenas sete abstenções. Pedrinho propõe que a partir de agora o Comando de Greve passe a se chamar de Comando de Mobilização e que

conta, solicitando a defesa da universi-
dade pública e gratuita, seja encaminhada
da ao Presidente da Comissão. Giselle
pede aprovação de moção que esclarece
que reabrimos as aulas por consciência
profissional e não por temor ^{de} punições,
^{retratando a. após encaminhamento, contrários.} ~~for~~ encaminhada a favor da continuidade
do nome Comando de Greve e propõe
que se faça uma Assembleia Conjunta, co-
mo aula inaugural, dando visão, aos
estudantes, ~~dos~~ dos acontecimentos
durante a greve; propõe ainda que as
assembleias semanais sejam conjuntas.
É votada a proposta do Pedro sendo reu-
sada pela plenária ~~com~~ com apenas
9 votos a favor e 11 abstenções. Lexi
funde sua proposta com a do Jair,
modificando-a para: "recomendar
aos professores que abram debates, no
primeiro dia de aula, com sua classe
explicitando as questões da greve.
Pimentel adenda que devemos preparar
um histórico sobre a greve, terminando
com a trégua, que será entregue na
aula inaugural e nas salas de au-
la. Forma-se Comissão para elaboração
do documento com os voluntários: Ro-
berto, Jair, Lexi e Pimentel e Tilde.
Vence a proposta única com 3 votos
contra e 2 abstenções. Começa-se a dis-
cutir a questão da reposição das aulas.
Aurélius propõe que as negociações a serem
feitas com ~~os~~ estudantes a Reitoria, o &

Jam dentro da condicionante de tempo
 para organização dos semestres vindouros.
 Hélio pede a participação dos estudantes
 na Comissão. Pede propõe que a apro-
 vação do calendário passe necessariamente
 pelo CÉPE, compromisso que deverá ser ar-
 rançado do Reitor. Eurípedes lembra
 que se precisa garantir a abertura do
 Bandedão nos meses de férias. Hélio
 se compromete a convocar assembleia
 de urgência caso haja algum fato novo
 de após a reunião com o Reitor. A Comis-
 são que deverá falar com o Reitor fica forma-
 da por Silveira, Eurípedes, Amílto e Pedrinho.
 A Glauária delega poderes a esta comissão
 de questionar o reitor sobre o pagamento,
 sobre o que muitas opiniões são emitidas
 contrariamente. Fica decidido que tal
 assunto só será encaminhado em ca-
 so de propício ambiente, não sendo
 pois função específica da comissão.



Por onze dias de mês de fevereiro de mil novecentos e oitenta e cinco reuniram-se em Assembleia Geral, na sala quarenta e oito do Pavilhão Central, às dez horas os professores desta Universidade de Puro para deliberarem sobre a indicação dos nomes para Delegado de Universidade Pura, através da sua Associação de Docentes, ao IV Congresso Nacional de Associações Nacionais dos Docentes do Ensino Superior, ANDES, que será realizado no Campus da Universidade Federal do Espírito Santo, em Vitória, a partir do próximo dia 24. O senhor Presidente discorreu sobre o assunto, dando notícia do que havia recebido a ADUR sobre a organização do Encontro e a maneira como seria realizado, bem como sobre seus termos pessoais. Em seguida, manifestou, logo de pronto, a que se certez da impossibilidade de sua ida ao mencionado Encontro, por intempéries, motivos de ordem particular e lembrou que os nomes que seriam, porventura, indicados, o poderiam ser na qualidade de "delegado" ou de "observador". Depois de discutido o assunto, foram indicados os nomes dos professores ADONIRAN MOREIRA DOS SANTOS, por adamação, para representar, como Delegado a ADUR naquela Congrega. Nada mais havendo para ser discutido, o senhor Presidente encerrou a Assembleia, da qual foi lavrada a presente Ata, que vai pelo mesmo assinada.

CTRRJ, 11 de fevereiro de 1985.

Julio Cesar
PRESIDENTE

Ato de Assembleia Geral, realizado
em 18/04/85 às 10:00 hs.

Reunião ~~da~~ da Assembleia Permanente ~~geral~~ realizada no dia
12/06/85 às 9:00 hs.

O presidente da ADOR lembrou que existiam alguns cargos que deviam ser preenchidos. Os cargos são para o C. Representantes para o Conselho de Enxadros, Diretoria da ADOR e representante dos assistentes no lepe. O presidente pediu que os possíveis candidatos se apresentassem. O prof. FOCA colocou-se como candidato para prof. Assistente no conselho de enxadros, com a prof. Maria Alice como sua suplente. Lembrou que foi o suplente da festa para-da e que gostaria ~~de~~ de continuar. Em seguida o prof. Antonio Donatti lançou-se como candidato para o conselho de enxadros na categoria de prof. adjunto mas que não tinha nenhum nome para suplente. O prof. Jair lembrou o nome do professor Luis Freire para suplente. Já que ele não se encontrava na Assembleia o presidente perguntou se existia alguma crítica ao nome do prof. Luis Freire. Ninguém se manifestou contra. O presidente consultou o plenário sobre a existência de algum outro nome para estes cargos. O prof. Geisau questionou a meta qto a representação dos prof. auxiliares, qto existem.

A mesa adota sobre a possibilidade de se marcar uma convenção ~~para~~ para a indicação dos nomes, ~~como~~ ^{como} se tem feito em outras situações. Lembrou

O pouco tempo que existe já que as eleições estão marcadas para a próxima 2ª feira. O prof. Tair coloca da necessidade de se marcar esta convenção já que os nomes não estão dando ainda a que se divulgue estes nomes através de cartazes. O prof. Ledo^{Neto}, apesar de achar boa a ideia da convenção coloca a falta de tempo para isto. Acha que cada professor é responsável por sua candidatura e que provavelmente os nomes não vão aparecer na convenção. A mesa responde que a associação não patrocinaria o nome de nenhum prof. em particular, mas acha que os nomes dos candidatos deveriam ser lançados em uma convenção mas que nada impede que alguém lance seu nome fora desta convenção.

O prof. Tair coloca que a convenção pode ser convocada pela ADUR ou por um grupo de professores, a ideia é se criar um espaço para que surjam os nomes.

O prof. Azu (Fis) propõe que seja encaminhado ao presidente do conselho de quadros ~~que~~ um pedido ~~po~~ para que se transfira de para daqui a 15 dias a eleição para este conselho para que possamos fazer uma convenção com mais tempo. O

prof. Tair lembra que em seu instituto o ofício estabelecendo a data p/ eleição deu fou a pelo menos 30 dias, e que isto o deixa em posição difícil para

pedir este adiamento. O prof. Cozar coloca que em seu Departamento só entree 30+. eles formariam comlecamento desta data. Diante desta argumentação o prof. Jari apoia a proposta do prof. Cozar. O prof. Miguel coloca que existe uma falta de organização e que não deveríamos ter medo desta convenção basta que os prof. se mobilizem para tal que ela funcione.

O prof. Manlio coloca que entrou em contato com o prof. Luis Freire e que ele autorizou sua candidatura como titular para representante do prof. adjunto no C. Acadêmicos. O prof. Pedro Nemes concorda com a proposta do prof. Cozar. O prof. Cozar pede que não se lance candidato antes em assembleia, que isto seja feito em uma convenção. O prof. Donati propõe que antes de se marcar uma convenção se tente ~~isso~~ adiar as eleições, mas que se forme uma chapa pois caso não se consiga este adiamento já se tenha uma chapa p/ lançar. O prof. Foca coloca seu medo de penalizar o movimento de lançamento das candidaturas e não conseguindo entrar em contato com o pres. do C.C. O prof. Helio se comprometeu a falar com o presidente do C.C. ali amanhã para que saibamos ~~com~~ ~~adotar~~ o mais rápido possível da possibilidade ou não de adiamento da eleição.

O prof. Cezar pede que se contate os Direto-
res do Instituto caso não se encontre o
presidente do C.C. O prof. Helio lembra que
só quem pode fazer este adiamento é
o presidente.

O prof. Fica coloca que não existe possi-
bilidade de se fazer uma plataforma
p/ atuação no C.C. pois os deveres
estão colocados no estatuto. O prof. Helio
concorde e diz que uma boa plate-
forma seria tentar mudar o estatuto
deste conselho.

O prof. Jair coloca que se marque
de qualquer jeito uma convenção para
6ª feira às 9:00h para que não perde-
mos tempo. Se conseguir o adiamento
das eleições a convenção seria adiada.
O prof. Bôzo pede que não se especifi-
que titular e sup. se a eleição for
adiada.

Foi colocada em votação a proposta única
do prof. Jair. Venceu por unanimidade.

O prof. Pedro coloca que seu mandato
no CERE vai até novembro, já lem-
brando aos colegas que haverá nova
eleição no início do semestre que vem.

O prof. Cezar pede que sejam
divulgados as datas das eleições
por semestre. O presidente coloca
que sempre que tiver este infor-
mação, a mesma será divulga-
da com antecedência.

Alguns professores ~~na~~ questionam sobre a pauta da convocação: Campanha Salarial. O prof. Valdomiro pede que se mantenha a pauta que foi discutida no início da Assembleia pois os pontos que estão sendo discutidos são muito importantes.

A mesa resolve votar que encaminhamento deve ser dado a Assembleia:

- 1- Que seja mantida a ordem inicial.
 - 2- Que se discuta agora Camp. Salarial e C.R. e Diretoria de Associações.
- votada a proposta 1 - 28 sim.

" " " 2 - 18

O prof. Helio da informos sobre a reunião que foi feita ontem com os representantes do CR. Coloca que os prof. lá presentes se comprometeram a ser o núcleo para a ~~forma~~ reorganização deste Conselho. A mesa pede que se ~~se~~ forme núcleo dentro do Instituto para esta reorganização.

O prof. Miguel pergunta se a diretoria da ADUE não poderia percorrer o Instituto p/mobilizar os professores. O prof. Helio coloca que isto é impossível pelo esfacelamento em que se encontra a diretoria e pelo envolvimento desta na campanha salarial. O prof. RIGARDO (11ª) coloca que sempre ^{houve} dificuldades para reuniões deste Conselho. Que é agora o momento de cada um de nós nos contentarmos de importância deste Conselho e que aparece agora, pelo menos + 1 voluntário

87
de cada instituto para se juntar
ao núcleo tirado outrem na
reunião do CR, coloca seu nome
a dispor para o J.A.

Foi tirado uma comissão da assembleia
para aumentar o núcleo, que passará
a chamar-se "mini comissão" para reali-
zarem as eleições para o C.R. O prof.
Ricardo propõe que a ADUR convoque
uma ~~reunião~~ reunião desta comissão
para 4ª feira às 13:00 h no ^{salão 30 do PA} ~~Colegiado~~ ^{para o J.A.}
o que foi aprovado pela assembleia

A prof. Zete (CPDA) propõe que o próxi-
mo ponto de pauta seja discutido ~~pela~~
também por esta comissão e que se
passasse agora, pelo adiantado da
hora, para discutir sobre a campa-
nha salarial, o que a mesa apoia
e coloca para o plenário. A proposta
foi aprovada e passou-se a discutir
sobre a campanha salarial.

A mesa faz uma explanação de como
andam os discursos sobre a campanha
salarial....

O prof. Pedro pede p/ ser informado sobre
o % que foi negado pelo ministro da
area economica (37,3% agora +
outro % em outubro)

O prof. Aldo pede p/ ser informado sobre
o aumento retroativo dado as fundações.
Zé Roberto responde: 100% INPC retroativo
a setembro de 1984 + 2% produtividade +
quinqüênio transf. em férias.

prof Alexandre pede informação sobre a comissão de alto nível. p/ estudar as Universidades. o prof Const. (Ardes) responde: A Anís já esteve c/ o ministro da Educação 5 vezes. e que diante da paralisação por um dia ~~de~~ das universidades, começaram a aparecer várias notícias sobre aumento diferenciado para professores. Faz uma explicação sobre todos os aumentos dif. dados as diversas categorias no governo parado.

O prof Aldo coloca que já existia um compromisso que a equiparação das fundações deveria se dar em 2 anos. Pergunta se existe algum documento escrito. A mesa responde que foi só um compromisso.

O prof Ricardo adverte que a Nova República não está dando aos docentes a atenção que foi prometido e que os prof. deveriam se mobilizar para tentar por outras formas, fazer um novo reivindicações.

O prof Helio coloca que se conseguirmos mobilizar a questão é salarial. adverte que se tivermos seguindo um plano de continuidade de luta talvez não saluarmos, na questão salarial, no lugar que nos encontramos hoje. ~~Hoje~~ É necessário que a mobilização seja mantida ao longo do tempo, que ele não se dê somente o nível de reivindicação salarial.

O prof Miguel (IE) lembra que no movimento de uma Assembleia não quer dizer que o professor não

estão participando. O que é o medo político e a incapacidade de fazer a análise correta do político.

O prof Paulo lembra que mobilizações são feitas em cima de palavras de ordem concisas. Se a palavra de ordem colocada é sentida, a mobilização se dá bastante rápida.

O prof Ricardo coloca que sua proposta é no sentido de acender dentro dos professores a necessidade da mobilização da categoria, a retomada da luta.

propostas { O prof Jair coloca que a título de mobilização pode-se levar este discurso à reunião do CR e levar os discursos p/ uma nova Assembleia. Ele coloca que fosse discutida uma proposta de greve a ser discutida em uma nova Assembleia.

prof Aldo: ~~propõe~~ sente-se enganado pelo MEC, lembra da equiparação em 2 anos com as fundações. e que deveriam ter um indicativo de greve e que isto seja discutido mais amplamente nas reuniões do CR e Assembleia.

prof Riquel: acha que deveria haver uma maneira p/ colocar para o prof. de importância do CR, CC para poder mobilizar a participação por este trabalho mais amplo servir para mobil. da comunidade escolar.

~~propriedade~~

O prof. Miguel coloca que devem tomar medidas preventivas caso haja uma greve: assessoria jurídica. preparam os alunos.

Como não havia mais nenhum professor eleito o presidente faz uma breve resumo dos projetos que foram colocados.

Ficou ~~est~~ estabelecido nos discursos que o CR deveria se reunir e além de discutir a convocação (eleições), o indicativo de greve e a destruturação da diretoria do ADUR.

O prof. Cloris coloca que se está envolvendo o processo e que isto deveria sim ser discutido em uma Assembleia.

O prof. Jair coloca que os membros deste CR. devem discutir dentro de seu instituto para verificar as fundações.

Depois de varias discussões sobre as atribuições da comissão CR. A mesa propõe que a comissão seja mantida como inicialmente proposta e que se houver tempo, que todos os outros temas contidos na prop. do prof. Jair, sejam discutidos.

O prof. Jair retira sua proposta e a mesa propõe que seja marcada hoje uma nova data para Assembleia. Lembra que estamos em Assembleia permanente. Propõe que seja 5ª feira (20/06) a nova Assembleia às 13:00hs no Quedavão. Não havendo nada mais a ser discutido o presidente

deu por encerrar a assembleia, da
qual foi lavrada a presente ata e
vai por mim assinada.

UFRRJ, 12/06/85

Upf. (Red. Lib.)

Aos vinte e oito dias do mes de novembro de mil novecentos e oitenta e cinco, reuniram-se em Assembleia Geral, no Cine Gustavo Dutra, às nove horas e vinte minutos os Professores desta Universidade. O Prof. Gabriel presidindo a reunião fez um comentário sobre a ida. a Brasília do Prof. Constantino representando a ADUR na reunião da ANDES, e a possibilidades de notícias desta reunião, também visualizou o encontro dos Chefes de Departamentos e Diretores com o Reitor, e que este prestou esclarecimentos sobre o orçamento para o ano de 1986, além de aprovar o documento do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, que atualmente vem de encontro com o movimento Docente. O Prof. Gabriel solicitou ao Prof. Aguiar para ler o referido documento, e após efetuada a leitura o Prof. Gabriel comentou a respeito dos 13% da Lei Colman e os pontos principais do Boletim da ANDES de novembro de 1985, em seguida passou a falar para o Prof. Constantino, que passou a comentar a situação da ADUR e da Universidade, e a nível nacional sobre a Comissão de Alto Nível do Ministério da Educação e as reivindicações efetuadas pela ANDES vinte dias antes, ademais de que em 1986 estaremos com o orçamento e mobilização pior que o ano de 1983 quando houve uma mobilização geral, pois o Min. da Educação só pensa em Programas de Mini Computador, Biblioteca, etc, e destinando 50% do orçamento global para programas especiais. O Prof. Gabriel a seguir deu algumas notícias sobre a paralisação da U.F.R.J., e outros alertando sobre a gravidade da situação, e abriu os debates para a questão salarial. O Prof. Helio ao inicio de ^{seu} ~~palavra~~ ^{discurso} chamou a atenção dos presentes para olhar para trás e visualizar o futuro, que entre a Velha e a Nova Republica mudam porque saíram o Figueiredo e o Collor, mas as cabeças pensantes são as mesmas, pois é só olhar a falta de motivação para a Constituinte, Reforma Aguiar, e que houve uma manipulação do Projeto Colman, pois ~~o~~ ^{um} ~~trilhão~~ ^{trilhão} que o existente é falso e que o Prof. Constantino foi muito benevolente, pois o dinheiro será usado para currais eleitorais no Nordeste, e que há necessidade de sairamos do marasmo dentro e fora da UR, ~~pois~~ ^{pois} caso considerarmos que a Nova Republica vai mudar a Educação, mas os professores não vão dar muito mal. O Prof. Valdomiro solicitou os esclarecimentos sobre a reunião de Brasília, e que nesta houve uma avaliação do movimento. O Prof. Constantino explicou que a reunião não foi marcada pela ANDES, e que as Autoridades estão reunidas em Brasi-

lia para ver a remuneração salarial, dedicação exclusiva, etc, e que houve no dia 23/11 uma reunião conjunta entre Antarquistas e Fundações, e desta a ANDES recomendou que hoje 28/11 seja um dia de reflexões sobre os problemas que afetam as universidades no Brasil. O Prof. Gair enuncia os mesmos problemas do comentário do Prof. Helio, mas acrescenta que a Nova República está imprimindo uma nova cara e estruturando-se para ficar bastante tempo, e cita o caso da Reforma Agrária dos latifundiários, pois não implementou nem o Estatuto da Terra proposto por Castello Branco, e que a Constituinte não sair maculada, truncada e totalmente diferente, e no outro aspecto ele participou na Reunião de Ciência e Tecnologia e houve uma quarta geral, pois o novo Diretor do CNPq é considerado um imperador. A seguir o Prof. Gair leu um documento em que o docente até para afastar para Congresso no país terá que pedir autorização ao Ministério, e continuou devemos parar com a letargia e o marasmo, pois o Presidente da FAMERS é que tem razão ao afirmar que houve tempo em que ficar em cima do muro era muito bom, mas agora o muro está tão largo que todos estão contentes. A prof^a Yaci delineou a mesma linha de raciocínio do Prof. Gair, e trouxe a informação que ~~se~~ existia verbas já aprovadas pela SESP, porém está não repassar a verba, pois o Secretário Geral decidiu que a verba não será liberada no dia 10/12. O Prof. Braz apoiou as palavras dos Profs. Helio e Gair, porém sobre o novo Presidente do CNPq houve já uma interpelação ao mesmo, que houvesse um acordo após ao técnico até que haja salários dignos, e que no mês de abril próximo passado houve um Debate Nacional de Ciências e Tecnologia, onde foi formada uma comissão para elaborar um relatório, além de haver um amplo debate na SBPC, porém surgiu agora um boletim para discutir o problema em apenas dois dias? Está havendo um atropelo pois o fato nos leva a um marasmo total ~~em~~ a impopularidade da Comunidade Científica, pois a Constituinte e a Reforma Agrária tem que haver a participação de todos. O Prof. Nogueira explicou que o CPDA e o ICHS, têm participado de debates no Rio de Janeiro, e o que vai haver no congresso da ANDES é a estruturação da Universidade, Alocação de Recursos do MEC, FINEP, etc..., e que hoje inscreva para delegados nos diversos Institutos para haver uma maior representatividade.

dade. Entretanto, Bonifácio considerou que o estatuto prevê que seja eleito os delegados em Assembleia, no que o Nogueira contestou que a Assembleia é soberana e pode delegar poderes. Hair considerou que o CPDA e o ICAS já está bem concentrado, mas explicou que o Conselho de Representantes já indicou alguns nomes, ~~mas~~ e que os nomes de Ricardo Miranda, pelas Ciências Agrárias, Helio, pela área de Educação (que não foi consultado), e Valdomiro, ^{caso o fosse eleito} ~~caso o fosse eleito~~ representaria a Diretoria e a área de Ciências Exatas, isto sem retirar o mérito da proposta de Nogueira. Após longo debates entre os diversos docentes, o plenário sugeriu que houvesse uma nova assembleia na quarta-feira dia 4/12 e que o Conselho de Representantes ~~empusasse~~ ^{empusasse} a nova diretoria. O Hair explicou como não houve conclusões da pauta, e que permanecesse em Assembleia Permanente, e complementou que o dia 4/12 às 9:00 horas houvesse a próxima reunião, logo após a reunião do Conselho de Representantes às 8:30 para a posse da nova Diretoria. A proposta foi aprovada por unanimidade. Nada mais havendo foi dada encerrada a assembleia, da qual foi lavrada a presente ata e vai por mim assinada.

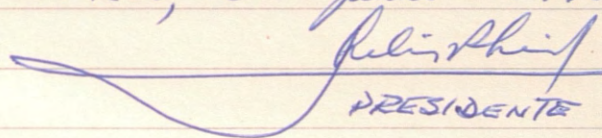
UFRRJ, 28/11/85

[Assinatura]

Assembleia Geral Extraordinária 16/08/88

Aos dezesseis dias do mês de agosto de
 um mil novecentos e oitenta e oito às 10hs
 na sala 48 do prédio Central. O Prof.
 Nidia presidindo a reunião procedem
 aos informes inicialmente sobre os artigos
 sobre a UERJ que foi frontalmente ataca-
 da em vários jornais do Estado.
 O primeiro item da Assembleia sobre
 a questão da URJ, destacando inicialmente
 que os novos processos não estarão na
 "avocatória", mas está correndo nor-
 malmente. Colocou-se também que a
 atitude do Presidente Sarney sobre a
 URJ de abril, não modifica nada
 as novas reivindicações e principal-
 mente porque o Reitor não está cumprindo
 a liminar concedida pela Justiça.
 Existem 3 Universidades que estão
 atendendo as liminares: UFRJ, UFOP
 e Acre. A questão colocada à Assembleia
 é como devemos agir frente a
 esta problemática, considerando-se que
 estamos sendo lesados, pois é na
 ordem judicial que está sendo desres-
 peitada. A questão judicial está sendo
 encaminhada, mas deveria ser tomada
 na atitude política pela Assembleia

Aos treze dias do mês de junho de mil
 novecentos e oitenta e cinco reuniram-se, em Assembleia
 Geral, na sala quarenta e cinco do Pavilhão Central, às
 dez horas, os professores desta Universidade Federal para de-
 liberarem sobre a indicação do nome para delegado
 da Universidade Federal, 'stenois de sua Associação Docente,
 no XI CONAD, de ANDES, nos dias 28, 29 e 30 de junho,
 em Recife, sob a organização da ADUFEPE e da ADUFERPE.
 O Senhor Presidente proferiu extensivamente sobre a realização
 do evento, com base sobre o que a ADUR havia reali-
 zado de Sentença Geral de ANDES, inclusive sobre os
 Termos do CONAD. O Plenário, após discussão, decidiu
 que seria oportuno que o Senhor Presidente fosse o
 indicado. Nada mais havendo para ser discutido, o
 Senhor Presidente deu por encerrada a Assembleia, da
 qual foi lavrada a presente Ata, que vai pelo
 mesmo assinada. UFRRJ, 13 de junho de 1985.


 PRESIDENTE

Indicativo → Ivan

Continuidade →

Manuel

Roberto

fair

Tokitika

Constituição

2/3 = xaci

panitória

sómente
autarquias

Prazo p/ trabalho → 1 semana

